

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

JULIANA DALPIAN

**Avaliação da Produção Docente dos Programas de
Pós-Graduação em Comunicação (2001-2003)**

PORTO ALEGRE
2006

JULIANA DALPIAN

**Avaliação da Produção Docente dos Programas de
Pós-Graduação em Comunicação (2001-2003)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a Dr^a Ida Regina Chittó Stumpf

PORTO ALEGRE
2006

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. José Carlos Ferraz Hennemann
Vice-Reitor: Prof. Dr. Pedro Cezar Dutra Fonseca

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
Diretor: Prof. Dr. Valdir José Morigi
Vice-Diretor: Prof. Ricardo Schneiders da Silva

Departamento de Ciência da Informação
Chefe: Prof^a. Dr^a. Iara Conceição Bitencourt Neves
Chefe Substituta: Prof^a MsC. Jussara Pereira Santos

Curso de Biblioteconomia
Coordenadora: Prof^a. MsC. Maria do Rocio Fontoura Teixeira
Coordenadora Substituta: Prof^a. MsC. Neiva Helena Ely

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
Rua Ramiro Barcelos, nº 2705 – Bairro Santana
CEP 90035-007 – Porto Alegre – RS
Fone: (51) 3316-5146
Fax: (51) 3316-6635

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

J149a Dalpian, Juliana

Avaliação da produção docente dos programas de pós-graduação
em Comunicação (2001-2003) / Juliana Dalpian – 2006.
xiv; 87 f. ; il. ; 29 cm.

Monografia (Graduação) – Curso de Biblioteconomia /
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade
Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

Orientadora: Dr^a Ida Regina Chittó Stumpf

1. Comunicação científica. 2. Produção científica. 3.
Comunicação. 4. Cientometria. 5. Bibliometria. I. Título.

CDD: 025.12
CDU: 002:311

JULIANA DALPIAN

**AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO DOCENTE DOS PROGRAMAS DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO (2001-2003)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Porto Alegre, ____ de _____ de 2006.

Comissão Examinadora:

Prof^a. Dr^a. Ida Regina Chittó Stumpf

Prof^a. Dr^a. Sônia Elisa Caregnato

Prof^a MsC. Samile Andréa de Souza Vanz

AGRADECIMENTOS

Agradeço à UFRGS, não por ter passado por ela, mas principalmente por ela ter passado por mim.

À Prof^a. Dr^a. Ida Regina Chittó Stumpf, pela orientação neste trabalho e especialmente pela oportunidade de desenvolvê-lo.

Ao Ivan, pelo auxílio na confecção das planilhas. Sem elas, este trabalho não teria saído do plano das idéias.

À Prof^a. Dr^a. Sônia Elisa Caregnato e Prof^a. MsC. Samile Andréa de Souza Vanz, especialmente por terem aceitado a tarefa de examinarem meu trabalho em tão curto espaço de tempo.

Ao Prof. Dr. Marcius César Soares Freire, pelos dados fornecidos.

À Sônia Domingues Santos Brambilla, pelas valorosas sugestões quando este trabalho ainda era um emaranhado de idéias.

À Sabrina Caimi Silva da Costa, por todo auxílio dado e a generosidade que sempre tiveste comigo.

Às colegas do INFOTEC, Ananda Feix Ribeiro e Kátia Rosi Possobon, pelo companheirismo, amizade e pela oportunidade da convivência.

Às colegas do Curso de Biblioteconomia: Ananda, Gládis, Janaína, Juliane e Maria Luiza, por termos caminhado juntas: tenho em mim um pouquinho de cada uma de vocês!

“A comunicação é uma questão crucial para o futuro da humanidade. Pode levar à reconciliação ou à destruição. Pode trazer conhecimento, verdade e inspiração ou espalhar desinformação e mentira. A comunicação verdadeira é tão essencial à qualidade de vida como a comida, a moradia e a saúde.” (Declaração de Manila)

RESUMO

Analisa com métodos cientométricos a relação entre algumas características da produção docente de artigos de periódicos em Comunicação no Brasil no período 2001-2003. As características estudadas são: âmbito de circulação e qualidade dos periódicos, formato dos periódicos, origem dos periódicos e título preferido para publicação. A amostra constitui-se de artigos de texto completo registrados dos currículos Lattes de cada docente. Analisou-se 1159 referências de artigos provenientes nos Currículos Lattes de 300 docentes distribuídos por 18 Programas de Pós-Graduação (PPGs). Foram elaboradas planilhas eletrônicas no Excel para a coleta das informações necessárias para o estudo, bem como para o tratamento estatístico das mesmas. As análises empreendidas possibilitaram a constatação de que a literatura gerada nos PPGs em Comunicação é publicada prioritariamente em veículos de circulação local e nacional (95% do total). Dessa literatura, 20% foram publicados em periódicos avaliados pelo Qualis como AN. No entanto, 30% dos artigos foram publicados em veículos não qualificados pelo Qualis ou as referências encontravam-se fora do padrão de normalização vigente. Cerca de 45% dos artigos foram publicados em títulos de formato impresso e aproximadamente 20% dos artigos foram publicados em títulos editados pelos próprios PPGs ou Instituição do docente. Cerca de 200 títulos de periódicos foram utilizados pelos docentes para publicação dos artigos; destes, 19 títulos concentraram 50% dos artigos produzidos no período. Existe relação entre o resultado alcançado pelos PPGs e a avaliação trienal 2004 da CAPES. Os resultados corroboram a bibliografia consultada e apontam para a necessidade de reforçar os critérios de qualidade que regulam a produção dos pesquisadores como o aumento da visibilidade da produção de artigos, a diminuição do índice de endogenia das publicações e o atingimento de um padrão de qualidade na normalização das referências no preenchimento do Currículo Lattes.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação científica. Produção científica. Comunicação. Cientometria. Bibliometria. Periódicos científicos.

ABSTRACT

It analyzes any scientometrics methods the relation between some characteristics of Brazilian teaching staff's article production in journals Communication during 2001-2003. The characteristics studied are: journals circulation, quality, format, origin and titles chosen for publication. The sample consists of gotten articles of complete text of the Lattes resumes of each professor. One analyzed 1159 article references proceeding from the Lattes Resumes of 300 professors distributed for 18 Programs of Post-Graduate (PPGs). Electronic spread sheets in the Excel for the collection of the necessary information for the study had been elaborated, as well as for the statistical treatment of the same ones. The undertaken analyses make possible the observed of that literature generated in the PPGs in Communication is published in vehicles of local and national circulation (95% of the total). Of this literature, 20% had been published in periodic qualified by the Qualis as AN. However, 30% of articles had been published in never qualified vehicles for the Qualis or the references met outside of the standard of effective normalization. About 45% of articles they had been published in format headings printed matter and approximately 20% of articles had been published in headings edited for proper the PPGs or Institution of the professor. About 200 headings of periodic they had been used by the professors for publication of articles; of these, 19 headings had concentrated 50% of articles produced in the period. Relation exists between the result reached for the PPGs and triennial evaluation 2004 of the CAPES. The results corroborate the consulted bibliography and point with respect to the necessity to strengthen the quality criteria that regulate the production of the researchers as the increase of the visibility of the article production, the reduction of the index of endogenia of publications and a standard of quality in the normalization of the references in the fulfilling of the Lattes Resume.

KEYWORDS: Scientific communication. Scientific productivity. Communication. Scientometrics. Bibliometrics. Scientific journals.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 - Planilha de entrada dos dados coletados no estudo	45
Ilustração 2 - Ambiente gráfico da planilha Resultados	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Desempenho Qualis dos Periódicos em Comunicação Brasileira (2001-2003) ...	53
Tabela 2 – Âmbito de circulação dos artigos: PPGs	55
Tabela 3 - Origem dos Periódicos da Comunicação Brasileira (2001-2003)	58
Tabela 4 – Origem dos Periódicos: PPGs	59
Tabela 5 - Índice <i>per capita</i> origem dos periódicos (nº artigos/nº docentes)	63
Tabela 6 - Formato dos Periódicos da Comunicação Brasileira (2001-2003)	64
Tabela 7 – Formato dos Periódicos: PPGs	65
Tabela 8 – Origem dos Periódicos: índice <i>per capita</i> (nº artigos/nº docentes)	68
Tabela 9 – Pontuação CAPES: Desempenho dos PPGs	71
Tabela 10 - Pontuação CAPES: Colocação dos PPGs	72

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Desempenho da Comunicação Brasileira: Avaliação Qualis	54
Gráfico 2 - Visibilidade das publicações em Comunicação (2001-2003)	56
Gráfico 3 - Visibilidade dos artigos (<i>per capita</i>) em Comunicação (2001-2003)	57
Gráfico 4 - Origem dos periódicos utilizados para publicação da Comunicação (2001-2003)	59
Gráfico 5 - Origem dos Periódicos utilizados para publicação dos artigos: PPGs	60
Gráfico 6 - Origem dos Periódicos utilizados para publicação dos artigos: índice	63
Gráfico 7 - Formato dos títulos utilizado para a publicação da Comunicação (2001-2003)	65
Gráfico 8 - Formato dos Periódicos utilizados para publicação dos artigos: PPGs	66
Gráfico 9 - Formato dos Periódicos utilizados para publicação dos artigos: índice	69
Gráfico 10 - Avaliação Quantitativa da CAPES	72
Gráfico 11 - Avaliação Qualis X Origem dos Periódicos UTP	75
Gráfico 12 - Avaliação Qualis X Origem dos Periódicos PUCRIO	76
Gráfico 13 - Avaliação Qualis X Origem dos Periódicos UNESP	77
Gráfico 14 - Avaliação Qualis X Origem dos Periódicos UNB	77
Gráfico 15 - Avaliação Qualis X Origem dos Periódicos PUCSP	78
Gráfico 16 - Avaliação Qualis X Origem dos Periódicos UFRGS	79
Gráfico 17 - Avaliação Qualis X Origem dos Periódicos UFMG	79
Gráfico 18 - Avaliação Qualis X Origem dos Periódicos UNIP	80
Gráfico 19 - Avaliação Qualis X Origem dos Periódicos UMESP	81
Gráfico 20 - Avaliação Qualis X Origem dos Periódicos UFPE	81
Gráfico 21 - Avaliação Qualis X Origem dos Periódicos UNICAMP	82
Gráfico 22 - Avaliação Qualis X Origem dos Periódicos UFRJ	83
Gráfico 23 - Avaliação Qualis X Origem dos Periódicos UFF	83
Gráfico 24 - Avaliação Qualis X Origem dos Periódicos UFBA	84
Gráfico 25 - Avaliação Qualis X Origem dos Periódicos UNISINOS	85
Gráfico 26 - Avaliação Qualis X Origem dos Periódicos PUCRS	85
Gráfico 27 - Avaliação Qualis X Origem dos Periódicos UERJ	86
Gráfico 28 - Avaliação Qualis X Origem dos Periódicos USP	87

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Áreas de concentração, linhas de pesquisa e início das atividades dos PPGs	19
Quadro 2 - Campos de preenchimento do Currículo Lattes	37
Quadro 3 - Objeto de pesquisa e unidades de análise	39
Quadro 4 - Categorias que compõem a avaliação do Qualis/Capes de periódicos	47
Quadro 5 - Denominação dos PPGs em Comunicação utilizados no estudo	50
Quadro 6 - Categorias criadas para tratar os dados não enquadrados na Avaliação do Qualis	52
Quadro 7 - Títulos utilizados para publicação dos artigos da Comunicação Brasileira (2001-2003)	88
Quadro 8 - Avaliação CAPES: produção intelectual	95

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCN	Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COMPÓS	Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação
C&T	Ciência e Tecnologia
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
IBICT	Instituto Brasileiro em Ciência e Tecnologia
IES	Instituição de Ensino Superior
INTERCOM	Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
ISI	Institute for Scientific Information
MEC	Ministério da Educação
PPGs	Programas de Pós-Graduação
P&D	Pesquisa e Desenvolvimento
PUCRIO	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
PUCSP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
UERJ	Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
ULRICH'S	Ulrich's International Periodicals Directory
UNB	Universidade de Brasília
USP	Universidade de São Paulo
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UMESP	Universidade Metodista de São Paulo

UNIMAR	Universidade de Marília
UNIP	Universidade Paulista
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
UTP	Universidade Tuiuti do Paraná
RevCom	Coleção Eletrônica de Revistas de Ciências da Comunicação
SAV	Sistema de Avaliação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO: CONTEXTO E DELIMITAÇÃO DO ESTUDO	17
3 OBJETIVOS	21
3.1 Objetivo Geral	21
3.2 Objetivos Específicos	21
3.3 Definição e/ou Operacionalização dos Termos	21
4 REFERENCIAL TEÓRICO	23
4.1 A Ciência e o Sistema de Comunicação Científica	23
4.2 Indicadores Científicos	30
4.3 Sistemas Nacionais de Indicadores Científicos: Lattes e Qualis	34
5 METODOLOGIA	38
5.1 Tipo de Estudo	38
5.2 Objeto de Pesquisa e Unidades de Análise	38
5.3 Indicadores Selecionados para o Estudo	39
5.4 Fontes de Informação	41
5.5 Procedimentos de Coleta e Análise dos Dados	43
5.5.1 Qualidade dos Periódicos	46
5.5.2 Âmbito de Circulação dos Periódicos	47
5.5.3 Formato dos Periódicos	47
5.5.4 Origem dos Periódicos	47
5.5.5 Preferência dos Títulos de Periódicos	48
5.6 Limitações do Estudo	48

6 RESULTADOS	50
6.1 Produção Docente em Comunicação no Brasil (2001-2003)	52
6.1.1 Indicativo de Qualidade e Âmbito de Circulação dos Periódicos	53
6.1.2 Visibilidade dos Artigos Produzidos	55
6.1.3 Origem das Publicações	58
6.1.4 Formato das Publicações	64
6.2 Avaliação Quantitativa da CAPES	70
6.3 Avaliação do Qualis x Origem das Publicações	75
6.4 Preferências dos Títulos de Periódicos	87
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	90
REFERÊNCIAS	98

1 INTRODUÇÃO

A frase proferida por Gerald Holton durante a abertura de uma conferência de físicos é emblemática: “temos hoje o privilégio de sentarmos ao lado de gigantes em cujos ombros nos apoiamos” (PRICE, 1976, p. 1). Esta frase reflete a tradição cumulativa da ciência distinguindo-a de outras realizações sociais, pois o conhecimento gerado por cientistas num determinado momento será utilizado por outros cientistas, nos momentos seguintes aos quais se somarão as reflexões e idéias de novos investigadores, constituindo assim, a ciência em um determinado momento, como se fosse um elo de uma cadeia sem fim.

Por sua vez, os resultados da pesquisa científica contribuem com o desenvolvimento da ciência e necessitam que sejam disseminados de maneira eficiente e abrangente para a comunidade científica; se a disseminação não for eficiente e abrangente, a comunicação científica pode falhar. Comunicar os resultados da ciência possibilita que sejam validados pelos pares que constituem uma comunidade científica. A ciência também é de fundamental importância para o crescimento dos países uma vez que o estágio de desenvolvimento econômico e social de uma nação encontra-se intimamente vinculado ao estágio de desenvolvimento de sua ciência e tecnologia.

No Brasil, as Instituição de Ensino Superior (IES) especialmente as públicas são as principais formadoras de pesquisadores. A pesquisa desenvolvida nas IES necessita de aportes financeiros por parte do governo, através de suas agências financiadoras. As agências, por sua vez, com o objetivo de alocar recursos para projetos de pesquisa, utilizam-se de avaliações

periódicas onde é avaliada a produtividade dos pesquisadores. Grande parte dessa produtividade é disseminada sob a forma de artigos publicados em periódicos científicos e este canal de comunicação científica tem crescido exponencialmente nos últimos anos. O principal responsável por este aumento é o sistema de pós-graduação que, por meio da CAPES, prioriza, entre outros, o número de artigos publicados para conceituar os programas de pós-graduação nacionais.

Este estudo busca avaliar as características da literatura científica da grande área Ciências Sociais Aplicadas I, representada por seus Programas de Pós-Graduação em Comunicação com o intuito de compreender a evolução científica da área, pois a construção de uma identidade para a Comunicação nacional é um passo fundamental para o campo e, envolve a conscientização e ação de todos os segmentos – profissionais, governo, docentes, pesquisadores, alunos de graduação e pós-graduação e sociedades organizadas, como a Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós) e a Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM), uma vez que a comunidade científica brasileira encontra-se em franca expansão, especialmente a Comunicação, que nos últimos anos teve o número de cursos *strictu sensu* mais do que dobrado. Conhecer o papel representado pela Comunicação neste cenário é importante, tanto para saber sua contribuição como para traçar diretrizes para aumentar a inserção da área neste cenário.

Desta forma, pretende ser uma contribuição para estudos acerca do campo da Comunicação no Brasil, no que tange às características da produção docente dos programas de pós-graduação brasileiros. Objetiva também auxiliar os programas de pós-graduação no que diz respeito à análise da maturidade científica da área e, as agências de fomento no que diz respeito geração de indicadores científicos quando da alocação de recursos. Os resultados deste tipo de trabalho podem ser úteis para os programas e docentes, servindo de avaliação do estado atual do campo da Comunicação.

2 PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO: CONTEXTO E DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Diferentemente dos demais países latino-americanos, que desde o século XVI, através dos espanhóis, fundaram universidades em suas possessões, o Brasil não criou instituições de ensino superior até o início do século XIX (OLIVE, 2002). Até então, os filhos da elite colonial brasileira, deslocavam-se até a metrópole, enquanto que na Colônia o ensino formal estava a cargo da Companhia de Jesus. Com a chegada da família imperial portuguesa ao Brasil em 1808, o comando da educação desloca-se da Igreja para o Estado. Quando chegou à Bahia, Dom João VI recebeu solicitação dos comerciantes locais pela criação de uma universidade, dispondo-se a colaborar com uma ajuda financeira. É criado então, o primeiro curso de Medicina do Brasil.

Ainda na primeira metade do século XIX foram criados cursos de Direito em São Paulo, Pernambuco e Ouro Preto. As primeiras faculdades brasileiras – Medicina, Direito e Politécnica (OLIVE, 2002), eram independentes umas das outras, pequenas e isoladas, com uma burocracia bem simples; logo a sua organização tornou-se mais complexa, com locais próprios, funcionários e condições de ensino. Apesar dos inúmeros cursos existentes no país, somente em 1920 é criada a primeira universidade: a Universidade do Rio de Janeiro. A expansão do sistema de ensino superior só aconteceu durante a Nova República, quando foram criadas 22 universidades federais e outras tantas privadas. A institucionalização da pesquisa, inicia-se somente na década de 50, com a criação do Conselho Nacional de Desenvolvimento

Científico e Tecnológico (MEIS; LETA, 1996). A graduação na área de Comunicação, por sua vez, cresceu exponencialmente nas últimas décadas do século XX; a pós-graduação também tem se expandido, apesar de que num ritmo menos intensivo quando comparada com a graduação; no entanto, quando comparada com outras áreas que possuem cursos *strictu sensu*, seu crescimento é notável (MELO, 2005). No Brasil, de acordo com Witter (1997) a produção científica está muito relacionada com a atuação dos programas de pós-graduação (PPGs), seja pela produção científica ou pela formação de docentes e pesquisadores que irão atuar em outras entidades de ensino ou não. O crescimento da produção docente torna-se visível nas IES, passando a necessitar de um sistema de avaliação que comporte indicadores estatísticos para quantificar os produtos gerados.

Os cursos de pós-graduação em Comunicação foram introduzidos no país em 1970, com o Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP). Atualmente, há 20 programas de pós-graduação aprovados dos quais 18 PPGs foram utilizados para este estudo. O documento da CAPES que apresenta o resultado final da avaliação 2004 caracteriza que os PPGs em Comunicação configuram, em 2003, um universo composto por sete cursos de Mestrado e doze Programas de Mestrado e Doutorado. Os PPG de Comunicação envolveram em 2003 um total de 417 docentes. Este conjunto de Programas acolheu nesse mesmo ano um total de 2.277 estudantes de pós-graduação na área de Comunicação. No mesmo período foram titulados 1.853 discentes: 1.398 mestres e 455 doutores. A área de Pós-Graduação em Comunicação, paralelamente à graduação, cresceu de forma acelerada: em 1996 havia oito PPGs em Comunicação. Após três avaliações, o número de PPGs subiu para dezenove. O número de doutorados também aumentou: em 1996 havia quatro cursos de doutorado em Comunicação. Oito anos depois, os doutorados em Comunicação passaram de quatro para doze.

De acordo com o documento Ficha de Avaliação da Pós-Graduação da CAPES (2004) cada PPG caracteriza-se por suas áreas de concentração e linhas de pesquisas. O quadro 1 sintetiza as informações de acordo com o Documento de Avaliação Individual dos PPGs, no ano de 2004, dados informados pelos PPGs em relação ao triênio 2001-2003:

PPG	Área de Concentração	Linhas de Pesquisa	Início das Atividades
PUCRIO	Comunicação Social: Cultura de Massa	1) Cultura de Massa e Representações Sociais; 2) Cultura de Massa e Práticas Sociais	Mestrado: 2003
PUCRS	Comunicação, Cultura e Tecnologia	1) Cultura Midiática e Tecnologias do Imaginário; 2) Práticas sócio-políticas nas Mídias e Comunicação nas Organizações	Mestrado:1994 Doutorado:1999
PUCSP	Signo e Significação na Mídia	1) Sistemas Semióticos em Ambientes Digitais; 2) Processos de Criação nas Mídias; 3) Epistemologia da comunicação e Semiótica.	Mestrado:1970 Doutorado:1978
UERJ	Comunicação Social	1)Cultura de Massa e Representação Social; 2) Novas Tecnologias e Cultura.	Mestrado: 2002
UFBA	Comunicação e Cultura Contemporânea	1) Cibercultura; 2) Análise de Produtos e Linguagens da Cultura Mediática.	Mestrado:1990 Doutorado: 1995
UFF	Comunicação	1) Análise da Imagem e do Som; 2) Tecnologias da Comunicação e da Informação; 3)Comunicação e Mediação.	Mestrado:1997 Doutorado: 2002
UFMG	Comunicação e Sociabilidade Contemporânea	1) Comunicação e Sociabilidade Contemporânea; 2) Meios e Produtos da Comunicação	Mestrado:1995 Doutorado:2004
UFPE	Comunicação	1) Linguagem dos Meios; 2) Mídia e Cultura.	Mestrado: 2001
UFRGS	Comunicação e Informação	1) Informação, Tecnologias e Práticas Sociais; 2) Comunicação, Poder e Representação; 3) Comunicação e Práticas Sociais.	Mestrado: 1995 Doutorado: 2000
UFRJ	Comunicação e Cultura	1)Mídia e Mediações Sócio-culturais; 2) Tecnologias da Comunicação e Estéticas	Mestrado:1972 Doutorado: 1983
UMESP	Processos Comunicacionais	1) Comunicação Massiva; 2) Comunicação Especializada	Mestrado: 1978 Doutorado: 1995
			(continua...)

Quadro 1: Áreas de concentração, linhas de pesquisa e início das atividades dos PPGs.

Quadro 1: Áreas de concentração, linhas de pesquisa e início das atividades dos PPGs (... continuação)			
UNB	Comunicação e Sociedade	1) Imagem e Som; 2) Comunicação e Política; 3) Jornalismo e Sociedade.	Mestrado: 1978 Doutorado: 2003
UNESP	Comunicação Midiática	1) A produção de Sentido na Cultura Midiática; 2) Gêneros e Formatos na Cultura Midiática; 3) Gestão da Informação e Comunicação Midiática.	Mestrado: 2001
UNICAMP	Multimeios	1) Multimeios e Artes; 2) Multimeios e Ciências	Mestrado: 1986 Doutorado: 1998
UNIP	Comunicação	1) Configuração de Linguagens e Produtos Audiovisuais na Cultura Midiática; 2) Cultura Midiática e Grupos Sociais.	Mestrado:1997
UNISINOS	Processos Midiáticos	1) Mídias e Processos de Significação; 2) Processos de Socioculturais.	Mestrado: 1994 Doutorado:1999
UTP	Interfaces de Linguagens Verbais e não Verbais	1) Análise das Linguagens Midiáticas; 2) Cibernídia e Meios Digitais	Mestrado: 1999
USP	Apresenta um emaranhado de cinco áreas de concentração.	18 linhas de pesquisa - Não serão discriminadas, pois o mesmo encontra-se em processo de reestruturação.	Mestrado: 1972 Doutorado: 1980

3 OBJETIVOS

Os objetivos do estudo dividem-se em objetivo geral e objetivos específicos.

3.1 Objetivo Geral:

Analisar a produção docente do corpo permanente dos 18 Programas de Pós-Graduação (PPGs) em Comunicação no triênio 2001-2003, expressa em artigos de texto completo.

3.2 Objetivos Específicos

Avaliar a produção expressa em artigos de periódicos em relação:

- a) ao indicativo de qualidade dos periódicos;
- b) ao âmbito de circulação dos periódicos;
- c) à origem dos periódicos;
- d) ao formato dos periódicos;
- e) à preferência pelos títulos de periódicos.

3.3 Definição e/ou Operacionalização dos Termos

Para este estudo, apresenta-se a definição dos termos presentes nos objetivos, a fim de melhor esclarecer sua conotação ao longo do discurso textual:

- a) produção docente: conjunto de dados bibliográficos gerados pelos docentes dos PPGs no desempenho de suas atividades de pesquisa; fornece dados sobre a produção técnico-científica do indivíduo que se dedica à ciência, registrado no formato de artigos de periódicos de texto completo;
- b) corpo permanente: núcleo principal de docentes que compõe o PPG em caráter permanente, ou seja, são os docentes que se encontram vinculados à Instituição de modo exclusivo e não transitoriamente, como é o caso dos docentes convidados, visitantes e outros;
- c) triênio 2001-2003: a consecução da excelência no sistema nacional de pós-graduação localiza o curso ou programa nos pontos 3, 4, 5, 6 ou 7 da escala de classificação da Capes; estas notas são atribuídas a partir de um conjunto de critérios que compõem a avaliação; as notas atribuídas com bases nesses critérios classificam o programa e, esta avaliação acontece de três em três anos; o triênio 2001-2003 compõe a Avaliação 2004 realizada pela CAPES, nos Cursos de Pós-Graduação;
- d) artigos de periódicos: trabalho escrito de maneira sucinta, e que tem como objetivo comunicar idéias e informações de maneira clara e precisa e que deve apresentar alguns requisitos como destaque à idéias fundamentais do assunto tratado, uso de terminologia adequada à área, argumentação coerente, clareza na exposição de idéias, objetividade, concisão e fidelidade às fontes citadas;
- e) indicativo de qualidade: classificação atribuída aos periódicos em relação à conceito que ele possui, A, B ou C, no sistema Qualis;
- f) âmbito de circulação: classificação atribuída aos periódicos em relação ao abrangência, que pode ser local, nacional ou internacionalmente; o indicativo de qualidade juntamente com o âmbito de circulação irão compor nove categorias as quais um periódico poderá pertencer – circulação internacional de alta (A), média (B) ou baixa (C) intensidade; circulação nacional de (A), média (B) ou baixa (C) intensidade e, finalmente, circulação local (A), média (B) ou baixa (C) intensidade;
- g) origem dos periódicos: entidade responsável pela publicação do periódico analisado;
- h) formato dos periódicos: suporte no qual o periódico é apresentado ao público: impresso, eletrônico ou impresso/eletrônico.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente capítulo tem como objetivo delinear o contexto teórico-metodológico no qual se insere os estudos da produção docente da Comunicação brasileira. Inicialmente será apresentado o sistema de comunicação científica. Serão conceituados também a Bibliometria e Cientometria com o intuito de situar este estudo no âmbito da Sociologia da Ciência e Ciência da Informação.

4.1 A Ciência e o Sistema de Comunicação Científica

O que há em comum com o descobrimento da estrutura de DNA, em 1953, por Watson e Crick com o artigo do sociólogo Octavio Ianni sobre as ciências sociais na época da globalização, publicado na Revista Brasileira de Ciências Sociais, em 1998? Ou, a divulgação em 2000, do seqüenciamento completo do genoma humano com a descrição de uma nova espécie de cobra, *Micrurus pacaraimae*, da região fronteira entre o Brasil e a Venezuela, em 2003 na revista Papéis Avulsos de Zoologia? Num primeiro momento, parece ser impossível traçar qualquer correlação entre áreas tão distintas entre si; no entanto, há algo que é comum a

todos os eventos acima mencionados, e o elo que une eventos tão díspares denomina-se **Comunicação Científica**. E este processo, o da Comunicação Científica será aqui analisado para caracterizar o sistema de divulgação da ciência, através de seu veículo principal, o **periódico científico**. Não há como apartar a evolução da ciência da trajetória dos periódicos científicos, pois os periódicos científicos são o principal meio de divulgação da ciência, favorecendo o seu desenvolvimento e impulsionando-a; suas funções vão além, como conservar e valorizar as descobertas científicas e a validá-las. A publicação também legitima a pesquisa, uma vez que os resultados serão lidos por outros cientistas, constituindo o sistema de revisão pelos pares.

A ciência, como se conhece hoje surgiu no século XIV, com a aceitação do **método científico**, proposto por Francis Bacon e, a criação e fortalecimento das sociedades científicas. O método científico foi decisivamente desenvolvido com “a invenção de um mecanismo por meio dos quais os resultados de minuciosas pesquisas podem ser publicadas parceladamente” (ZIMAN, 1979, p. 117). A ciência depende da palavra impressa, por duas razões:

- a) conservar o registro público dos resultados, observações, cálculos, a fim de permitir referências posteriores por parte de outros cientistas e;
- b) fornecer oportunidades para a crítica, a refutação e aperfeiçoamento ulterior dos fatos pressupostos. (ZIMAN, 1981).

O sistema de comunicação científica, de acordo com Barba (2003) é um conjunto de elementos e assuntos que sustenta, regula e perpetua o processo através do qual os investigadores tornam acessível de maneira oficial ao resto da comunidade científica suas contribuições. E o fruto deste sistema é a **literatura científica**, um agregado de documentos pertencentes a uma classe muito particular que delimita o cenário dos debates científicos e que possibilita à ciência ser uma empreitada coletiva. Para Muller (1995, p. 64):

o termo literatura científica refere-se à existência de publicações que, em conjunto, contêm a documentação total dos trabalhos que os cientistas produziram. Através da publicação, o saber científico se torna público, parte do corpo universal do conhecimento denominado ciência.

Ziman (1979, p. 116) coloca que “[. . .] a natureza da Ciência é que a literatura sobre um determinado assunto é tão importante quanto o trabalho de pesquisa a que ele dá origem.” O sistema de comunicação científica pode sofrer influência das regras que definem quais são as formas de publicação aceitáveis, com suas convenções acerca da maneira de apresentar e o decoro acadêmico. Há protocolos comuns aceitos que regulam as funções de todos os elementos anteriores colocados e as relações mútuas durante o processo prévio da publicação formal de um documento científico.

O processo da comunicação inicia-se quando o cientista tem a idéia de sua pesquisa, que vai avançando e consolidando progressivamente. À medida que a pesquisa progride, os resultados vão sendo registrados, deixando aos poucos de ser algo que só aquele primeiro cientista e seus companheiros de trabalho têm conhecimento para difundir-se em audiências cada vez menos restritas, pois tão importante quanto a idéia que deu origem ao trabalho de pesquisa, é o trabalho escrito, onde são comunicados pela primeira vez os resultados, as críticas, as citações, enfim, o lugar que este trabalho irá ocupar na escalada do conhecimento.(ZIMAN, 1979; WELTMAN, 2002).

É necessário pontuar aqui, que o processo acima descrito é o processo formal de divulgação da ciência; o processo informal, que compreende outros canais de comunicação como às comunicações pessoais (cartas, contatos diretos, envio de matérias prévias à publicação), a colaboração eventual, os congressos e reuniões científicas, as comunicações eletrônicas (*e-mails*, listas de discussão, entre outros) constituem o contraponto à publicação oficial (BARBA, 2003; STUMPF, 1996). De acordo com Ziman “[. . .] o sistema informal de divulgação científica é tão importante quanto o formal, embora tenha uma função diferente” (1979, p. 128-129).

De qualquer maneira, a comunicação científica ocorre em ambos os processos, formal ou informal. Convém lembrar que desde o surgimento do que se conhece hoje como o sistema de publicação da ciência veio substituir, em boa medida, o sistema primitivo de comunicação por cartas, folhetos e livros que eram trocados entre os cientistas interessados em assuntos comuns, assumindo a maior parte das funções do sistema de publicação (BARBA, 2003; STUMPF, 1996).

Para Barba (2003) o sistema de comunicação da ciência é um sistema complexo constituído por uma série de elementos heterogêneos, cujo comportamento é regido por um

conjunto de normas precisas de funcionamento. Suas raízes remontam nas compilações de escritos sobre experimentos da Academia del Cimento, na Itália do século XVII; no entanto, esse sistema evoluiu em poucas décadas para atingir a sua forma praticamente definitiva. Stumpf (1996) coloca que durante a evolução desse sistema houve diversas formas de estabelecer esta comunicação, com diferentes instrumentos:

- a) cartas: caracterizadas por comunicações freqüentes entre colegas, dando algumas indicações sobre aquilo que se está realizando. Não há planejamento - são informais;
- b) livros: até a Revolução Científica do século XVII, eram eles que tornavam públicas as novas idéias científicas, sendo o mais famoso de sua época o *The Origin of Species*, de Charles Darwin, estendendo sua influência até os dias atuais;
- c) artigo: é o meio de comunicação científica mais importante, publicado em um periódico especializado; é breve e específico; apresenta referências e citações de experiências, cálculos, observações ou teorias feitas por outras pessoas.

É importante ressaltar que o sistema de comunicação da ciência permaneceu estável através dos séculos, sobretudo quando em comparação com as mudanças drásticas, em outros aspectos, que a ciência atravessou, no mesmo período. O sistema informal primitivo (troca de cartas e similares entre os cientistas) passou, durante a metade do século XVII, a ser substituído pela publicação dos resultados em periódicos científicos que asseguraram determinado controle sobre o que era publicado (BARBA, 2003). Sobre este processo, foi fundamental o papel interveniente das recém criadas **sociedades científicas**. Segundo Zuckerman e Merton¹ (1971) apud Barba (2003, p. 24, tradução nossa):

As novas sociedades e academias científicas do século XVII foram decisivas para a invenção social do periódico científico, que passou a ocupar um lugar

¹ ZUCKERMAN, H.; MERTON, R. K. Edad, Envejecimiento y Estructura de Edades en la Ciencia. In: MERTON, R. K. *La Sociología de la Ciencia: investigaciones teóricas y empíricas*. Madrid: Alianza Editorial, 1972. p. 582.

cada vez mais importante no sistema de intercâmbio científico impresso [. . .]. Estas organizações proporcionaram a estrutura de autoridade que transformou a mera impressão de trabalhos científicos em sua publicação.

Sociedades científicas sempre desempenharam importante papel, inclusive de veículos de disseminação da informação e do conhecimento, e isto já ocorria no século XVII, quando do surgimento das primeiras, a Royal Society of London e a Academie de France (MEADOWS, 1999; STUMPF, 1996). As sociedades científicas foram criadas para promover reuniões onde seriam discutidos os problemas científicos e realizadas algumas experiências. No entanto, a criação da revista científica foi o ato de maior importância, iniciando com atas de reunião pela *Philosophical Transactions* e impressas para distribuição aos membros, vindo a constituir a primeira publicação periódica (STUMPF, 1996). Para os autores, já no século XVIII, as publicações periódicas editadas por sociedades científicas proliferaram por toda Europa, surgindo veículos especializados nas diferentes áreas do conhecimento, em decorrência da expansão do número de sociedades científicas e associações profissionais. O século XIX foi marcado pelo incremento da produção de conhecimentos científicos, na esteira da Revolução Industrial. O cenário pós-guerra da segunda metade do século XX trouxe o crescimento exponencial do número de publicações em decorrência do aumento do número de pesquisadores, dos órgãos de pesquisas e, a exemplo do Brasil, dos programas de pós-graduação.

Para Stumpf (1998) os periódicos são publicações que se caracterizam por serem feitas em partes ou fascículos, numeradas progressiva ou cronologicamente, reunidas sob um título comum, editadas em intervalos regulares, com intenção de continuidade infinita, formadas por contribuições, na forma de artigos assinados, sob a direção de um editor. Para a autora (1996) os periódicos científicos e técnico-científicos constituem um dos principais veículos da comunicação formal entre pesquisadores, desempenhando inúmeras funções dentro do universo social da produção da ciência:

- a) conceder prioridade e reconhecimento;
- b) funcionar como arquivo da ciência;
- c) proporcionar divulgação rápida e garantida de resultados;
- d) possibilitar a sociabilidade entre os que participam.

À medida que um periódico se desenvolve e possui determinado *status* dentro da comunidade onde circula, ele “empresta” seu prestígio aos autores que nele publicam; prestígio este que é oriundo dos trabalhos nele publicados e de acordo com Ziman (1979), os periódicos servem à ascensão social dos pesquisadores: em publicando em veículos de qualidade, com credibilidade, podem mais facilmente obter reconhecimento para si próprio, se promover profissionalmente e adquirir *status* e poder dentro da comunidade científica.

Entre outras coisas, pode-se afirmar que os periódicos científicos desempenham papel ativo no processo de divulgação científica; já o artigo contido no periódico é a cristalização dos resultados científicos, uma vez que:

um artigo publicado numa revista conceituada não representa apenas a opinião do autor; leva também o selo da autenticidade científica através do *imprimatur* dado pelo editor e os examinadores que ele possa ter consultado. (ZIMAN, 1979, p. 124).

Periódicos representam a mais importante fonte primária de informação para pesquisa da comunidade científica. Atualmente, as revistas estão se tornando altamente especializadas; não é de interesse um título genérico, havendo títulos bons e ruins, de maneira que somente credita-se valor àquelas que provavelmente irão apresentar bons trabalhos e autores conceituados. De acordo com Ziman, “o trabalho impresso exige um estilo mais bem cuidado e explícito, por ser dirigido a um público mais vasto e estar sujeito a uma análise crítica direta” (1979, p. 117). Os artigos científicos arbitrados e publicados em periódicos são a forma padrão da disseminação dos resultados de pesquisa científica no mundo todo em todas as áreas do conhecimento. O autor chama atenção para

[. . .] os diferentes fragmentos de informação contidos nos diferentes trabalhos primários precisam ser reunidos e fundidos numa peça só, [. . .], seja em proveito material dos pesquisadores, seja como subsídio para futuras explorações científicas (ZIMAN, 1979, p. 135).

A redação dos artigos e a leitura de documentos escritos por outros colegas absorvem a maior parte do tempo dos pesquisadores. Sem esta atividade de escrita e leitura, a ciência

perderia sua consistência e sua razão de ser, além de que, para que o conhecimento adquira solidez, é necessário que seja submetido à prova através de um espaço público de debate, onde o pesquisador deverá se submeter a crítica de seus colegas se pretende que os resultados de suas investigações se difundam e que o conhecimento por ele produzido seja considerado verdadeiro (CALLON; COURTIAL; PENAN, 1995). De acordo com Callon, Courtial e Penan (1995) a investigação científica não é uma atividade individual e sim uma das atividades humanas mais coletivas que existe - permeada continuamente por críticas e avaliações, sem as quais ela não se sustentaria. Este constitui o processo de validação dos artigos. Esse processo inicia-se com a produção e interpretação dos dados com o objetivo de obter uma resposta a questionamentos feitos, o pesquisador concebe experimentos, e mobiliza técnicas e equipamentos, dependendo da área; e recursos humanos; estes passos antecedem a preparação da publicação propriamente dita que geralmente adota a configuração de um artigo. O passo seguinte consiste em identificar o periódico mais apropriado a que deseja submeter o artigo para que chegue ao público pretendido. O artigo, então é enviado aos editores dos títulos que possuem maior prestígio; se o artigo se enquadra ao escopo do periódico, será objeto de análise e revisão pelos pares (*peer review*) através de comentários, críticas e revisões. O autor, recebido o artigo, mais uma vez ‘coloca as mãos à obra’ para analisar as sugestões recebidas ou até mesmo repetir experimentos.

É característica do conhecimento científico divulgado passar pelo processo de avaliação dos pares, significando que, quando um artigo é publicado num periódico com reputação nacional ou internacional, o texto do autor recebeu a aprovação do editor e dos consultores que aprovaram a publicação do mesmo. Stumpf (2005, p. 104) destaca que “a literatura internacional e todos os produtores de conhecimento científico consideram fundamental a etapa de avaliação dos originais na produção de revistas científicas para a manutenção de padrões de qualidade da própria ciência”. Segundo a autora este sistema de avaliação envolve o uso sistemático de árbitros para assessorar na aceitação de originais submetidos para publicação, reunindo pessoas e atividades diferenciadas, mas que se complementam para avaliar os originais submetidos a um periódico científico. Uma vez o artigo aceito, o autor experimenta um sentimento de orgulho. No entanto, o aceite é só o começo. De acordo com Callon, Courtial e Penan (1995) cerca dos 90% dos artigos submetidos não chegam ou não são lidos pelo público a que se destina, pois não atraem o interesse dos leitores. Dos 10% restantes, 9% poderão desencadear comentários, dúvidas, controvérsias e, o 1% restante é lido e aceitado sem

maiores discussões; a partir deste ponto, o pesquisador poderá iniciar um novo ciclo de investigações.

Finalmente, são os artigos que possibilitam ao pesquisador que é seu autor capitalizar o reconhecimento que lhe é indispensável para o *continuum* de suas atividades. Os artigos representam apenas uma fração da atividade dos pesquisadores: seminários, congressos, notas de pesquisas, orientações, entre outros fazem parte da rotina do pesquisador. Para os autores Callon, Courtial e Penan (1995, p. 22, tradução nossa) “[. . .] os artigos constituem sem dúvida a manifestação mais elaborada do trabalho de escrita e de crítica coletiva e esta é a razão pela qual a cientometria tem se interessado por eles.”

4.2 Indicadores Científicos

A publicação dos resultados oriundos de pesquisas tem por objetivos “divulgar descobertas científicas, salvaguardar a propriedade intelectual e alcançar a fama” (MACIAS-CHAPULA, 1998, p. 134). E as publicações geram, por sua vez, indicadores de sua própria atividade que são cada vez mais solicitados por órgãos fomentadores para estabelecer suas políticas em Pesquisa & Desenvolvimento (P&D) e em Ciência e Tecnologia (C&T).

Martinez e Albornoz (1998, p. 11, tradução nossa) conceituam indicadores de ciência e tecnologia como “[. . .] uma medição agregada e complexa que permite descrever ou avaliar um fenômeno, sua natureza, estado e evolução; articula ou correlacionam variáveis e sua unidade de medida é composta ou relativa.” Os autores colocam que os indicadores utilizados para medir atividades em Ciência e Tecnologia (C&T) são aquelas ações sistemáticas relacionadas diretamente com o desenvolvimento científico e tecnológico, ou seja, com a geração, difusão, transmissão e aplicação dos conhecimentos, incluindo neste rol, a investigação científica.

Para os autores Prat (1998) e Kondo (1998) a geração de grandes quantidades de indicadores permite demonstrar às autoridades que vale a pena investir em ciência através de números que reflitam a verdade sobre o estado da ciência e tecnologia e não meras aproximações da realidade. Seguindo o raciocínio, Brizzola (1998, p. 221) aponta para “[. . .] a necessidade de introduzir critérios mais rigorosos de avaliação da pesquisa pública e de sua legitimação junto à sociedade que a mantém.” E os critérios que formam a base dos indicadores científicos, segundo Spinak (1998) é a medição dos insumos e resultados gerados pela pesquisa científica.

Com o desenvolvimento e progresso em Ciência e Tecnologia (C&T) tornou-se imperativo proceder-se a medição das taxas de produtividade da comunidade científica com o objetivo de determinar diretrizes na hora de alocar recursos, principalmente os oriundos da iniciativa pública. Entre as metodologias de medições incluem-se a bibliometria, a cientometria e a informetria e, muito recentemente, a webometria como apêndice da informetria. Macias-Chapula (1998, p. 134) atribui à bibliometria: “[. . .] o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada.” Spinak (1998) define a bibliometria como a aplicação de análises estatísticas para estudar as características do uso e criação de documentos podendo ser dentro ou entre um sistema de bibliotecas, bem como o estudo quantitativo das unidades bibliográficas. Ainda, dentro da área de bibliometria, três nomes destacaram-se devido a suas contribuições: Lotka, Zipf e Bradford.

A Lei de Lotka, ou Lei do Quadrado Inverso aponta para a medição da produtividade dos autores, mediante um modelo de distribuição tamanho-frequência dos diversos autores em um conjunto de documentos. A Lei de Zipf, também conhecida como Lei do Mínimo Esforço, consiste em medir a frequência do aparecimento das palavras em vários textos, gerando uma lista ordenada de termos de uma determinada disciplina ou assunto. Já a Lei de Bradford, ou Lei de Dispersão, permite, mediante a medição da produtividade das revistas, estabelecer o núcleo e as áreas de dispersão sobre um determinado assunto em um mesmo conjunto de revistas. (VANTI, 2002, p.153).

No que diz respeito ao conceito de cientometria, Macias-Chapulas (1998, p. 134) propõe que:

cienciometria é o estudo dos aspectos quantitativos da ciência enquanto uma disciplina ou atividade econômica. A cienciometria é um segmento da sociologia da ciência, [. . .]. Envolve estudos quantitativos das atividades científicas, incluindo a publicação e, portanto, sobrepondo-se a bibliometria.

Para Spinak (1998, p. 142) “a cientometria aplica técnicas bibliométricas à ciência” (tradução nossa). Já Vanti (2002, p. 153) conceitua a cientometria como “[. . .] disciplina [que] está sendo largamente utilizada para a medição do conhecimento científico.” Acordando com os autores revisados, e a partir do método cientométrico que se acredita sobrepor-se à bibliometria, a proposta desta pesquisa busca efetuar uma avaliação quantitativa das Ciências Sociais Aplicadas, especificamente da área de Comunicação, analisando-se parte da produção científica, para propor indicadores para a modernização e o avanço da área em questão.

Godin (2004) distingue dois períodos quando se fala em políticas públicas para a ciência: o primeiro que se iniciou na década de 50 e estendeu-se até a década de 70 envolvia o desenvolvimento da ciência (políticas para a ciência) por intermédio de financiamento pelos governos. No período subsequente, mudanças no campo do social, político (militar e espacial) e econômico (indústria) passaram a orientar as políticas para a ciência (ciência para a política). Para o autor, as estatísticas são objetivas, reportando-se diretamente aos fatos. Por esta razão são utilizadas como instrumento essencial para analisar a ciência e desenvolver políticas públicas neste campo, ainda que apresentem limitações. Segundo Macias-Chapulas (1998) a análise dos dados informétricos e cienciométricos oferece informações sobre a orientação e a dinâmica científica de um país, bem como sobre sua participação na ciência e na tecnologia mundial; por outro lado, os métodos bibliométricos e cientométricos também podem ser usados para observar as diferenças entre influências nacionais e internacionais na ciência. Indicadores bibliométricos e cientométricos avaliam impacto científico, e não são sinônimos de qualidade. Porém, estes indicadores de desempenho são úteis como ferramentas adicionais para avaliar a pesquisa acadêmica, orientar rumos de pesquisa e estratégias de emprego de fundos para

financiamento da atividade científica (CAMPOS, 2003). Ainda, de acordo com Campos (2003) o crescimento exponencial da literatura científica e as formas possíveis de acompanhar tal crescimento originam uma nova etapa em que o cientista é o primeiro a se preocupar em obter medidas que possam revelar a produção científica veiculada. São então criados indicadores, como elementos para avaliar a produção científica, e se apresentam no contexto atual como uma necessidade premente para mensurá-la e conseqüentemente mapear a atividade científica de um país, de uma determinada instituição de pesquisa, de uma área do conhecimento e de um pesquisador.

Os indicadores constituem uma das ferramentas mais utilizadas para medição do produto da investigação científica. Para Velho (1998) a análise quantitativa da ciência e especialmente dos produtos gerados possuem íntima ligação com a sociologia da ciência. O âmbito de estudo da Ciência da Ciência, ou sociologia da ciência se vincula estritamente com a noção da comunicação dos conhecimentos científicos, e sobre esta base, são úteis os estudos das questões da ciência com tradição cumulativa e seu impacto num mundo de mudanças rápidas; o crescimento e amadurecimento, a análise estatística e sociométrica e a dispersão da bibliografia científica; os mecanismos formais e informais de transmissão do conhecimento e as relações entre ciência, sociedade e informação científica (LÓPEZ YEPES, 1978). Para o autor, o conceito de sociologia da ciência surgiu:

[. . .] em 1939 com o propósito de estabelecer as relações mútuas entre ciência e sociedade e, singularmente, a abordagem de três questões fundamentais [. . .]: o estudo quantitativo da bibliografia científica, o uso de modelos matemáticos e a análise objetiva da política e da administração científica. (p. 14, tradução nossa).

A comunicação da ciência não é um processo que esteja à parte da realidade: ela tem um ator principal – o pesquisador, uma vez que este faz parte da sociedade, ou seja, a sociedade faz parte do contexto onde se desenvolve a ciência. A pesquisa científica, por sua vez, é realizada por indivíduos e está intimamente integrada a processos sociais (ZIMAN, 1981).

4.3 Sistemas Nacionais de Indicadores Científicos: Lattes e Qualis

O Brasil, através do CNPq, coleta desde 1978 informações relativas à C&T; ao mesmo tempo a CAPES compila dados sobre recursos humanos para investigação e produção científica das universidades brasileiras (VELHO, 1998). Estas duas agências conseguiram desenvolver uma capacitação significativa neste conjunto de atividades, especialmente nos últimos anos. CAPES é responsável pela atividade de fomento da pós-graduação e em consequência da qualificação do ensino superior e da pesquisa, desenvolvendo e aprimorando há mais de vinte anos um Sistema de Avaliação (SAV) da pós-graduação que é considerado modelo na América Latina. De maneira geral, as atividades da CAPES podem ser agrupadas em linhas gerais de ação (CAPES, 2005):

- a) avaliação da pós-graduação *stricto sensu*;
- b) acesso e divulgação da produção científica;
- c) investimentos na formação de recursos de alto nível no país e exterior;
- d) promoção da cooperação científica internacional.

O SAV sofre avaliações e freqüente aperfeiçoamento como método para avaliar os cursos *stricto sensu* brasileiros. Os resultados do SAV são usados como base para a formulação de políticas públicas de fomento e dos critérios de reconhecimento pelo Ministério da Educação de novos cursos de Mestrado e Doutorado. No contexto da América Latina, de acordo com Velho (1994), esta avaliação que a CAPES realiza pode ser considerada como o melhor exemplo de avaliação científica utilizando a junção de métodos quantitativos e qualitativos. Os critérios utilizados constituem a matriz do SAV:

- a) proposta do PPG: coerência entre programa, áreas de concentração e linhas de pesquisa; projetos de pesquisa e estrutura curricular; produção intelectual docente e discente;
- b) corpo docente: titulação e instituição onde o docente obteve o título; docentes integrados a projetos de pesquisa;

- c) atividades de pesquisa: investigações desenvolvidas por docentes e discentes dever estar em consonância com a proposta do curso e refletir as linhas de pesquisa;
- d) atividades de formação: disciplinas ofertadas em relação ao conteúdo do programa;
- e) corpo docente: relação ingressos/egressos e docente/aluno;
- f) teses e dissertações: docentes devem publicar no mínimo dois itens/ano; discente não limitada apenas às teses e dissertações, mas publicações e apresentações de trabalhos vinculados à atividade de formação;
- g) produção intelectual: docentes devem publicar, no mínimo dois itens/ano; discentes não limitadas apenas às teses e dissertações, mas publicações e apresentações de trabalhos vinculados à atividade de formação (CAPES, 2005).

A Avaliação da Pós-graduação abrange diversos processos conduzidos por comissões de consultores do mais alto nível, vinculados às instituições das diferentes regiões do país. No final deste processo de avaliação, a CAPES emite conceitos dos PPGs localizando o curso ou programa nos pontos 4, 5, 6 ou 7 da escala de classificação da Capes. Um curso com conceito 5 deverá, em seu conjunto, ter atingido a excelência do padrão de qualidade estabelecido pela área de conhecimento. As notas 6 e 7 são reservadas para uma ulterior distinção no interior do conjunto dos programas considerados de excelência. As indicações abaixo se referem, portanto, aos cursos ou programas a serem classificados como de excelência pela área (CAPES, 2005). Vale lembrar que todo curso novo parte do conceito 3.

Em 1998 foi implantado um novo modelo de avaliação dos cursos de pós-graduação, introduzindo a avaliação continuada de programas utilizando parâmetros internacionais de qualidade, de acordo com cada área. Neste contexto, os pesquisadores são impelidos a publicar o máximo. A produtividade influirá na distribuição das gratificações, prêmios, bolsas e outros recursos. Para a área de Ciências Sociais Aplicadas, a CAPES estipulou como média de produção intelectual o número de dois artigos ou capítulos de livro ou um livro por ano por pesquisador.

Em decorrência do constante aperfeiçoamento dos SAV, cada avaliação pode sofrer alterações. As Avaliações dos PPGs, desde 1998, são realizadas a cada três anos. Em

decorrência de constantes aferições, a CAPES implantou, em 1998, a base de dados QUALIS. Essa base compreende os veículos de divulgação científica utilizados pelos programas de pós-graduação, classificados de acordo com critérios definidos pelas várias comissões de áreas responsáveis pela avaliação. O Qualis, de acordo com a CAPES (2005):

Qualis é o resultado do processo de classificação dos veículos **utilizados** pelos programas de pós-graduação para a divulgação da produção intelectual de seus docentes e alunos. Tal processo foi concebido pela Capes para atender a necessidades específicas do *sistema de avaliação* e baseia-se nas informações **fornecidas pelo programa Coleta de Dados**. [. . .]. A classificação é feita ou coordenada pelo representante de cada área e passa por processo anual de atualização. Os veículos de divulgação citados pelos programas de pós-graduação são enquadrados em categorias indicativas da qualidade - A, B ou C e do âmbito de circulação dos mesmos - local, nacional ou internacional. As combinações dessas categorias compõem nove alternativas indicativas da importância do veículo utilizado, e, por inferência, do próprio trabalho divulgado.

O programa Qualis da CAPES busca a qualificação da produção científica, tão necessária na comunicação científica frente ao seu crescimento exponencial. Ele conceitua os veículos utilizados pelos PPGs para publicar suas produções científicas. Targino (1998) destaca a importância de desenvolver estudos sobre a produção científica docente. Especialmente no contexto da memória da instituição do docente. No Brasil, através do Sistema Lattes de Informação, produzido pelo CNPq, estão contidas informações sobre pesquisadores, estudantes e técnicos envolvidos com pesquisa no país. De acordo com o site do CNPq (2005):

Sistema CV-Lattes, em suas versões *on-line* e *off-line*, é o componente da Plataforma Lattes desenvolvido para o CNPq e utilizado por MCT, FINEP, CAPES/MEC e por todos os atores institucionais bem como pela comunidade científica brasileira como sistema de informação curricular. Fazem uso desse sistema pesquisadores, estudantes, gestores, profissionais e demais atores do sistema nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. No CNPq, suas informações são aplicadas: na avaliação da competência de candidatos à obtenção de bolsas e auxílios; na seleção de consultores, de membros de comitês e de grupos assessores; no subsídio à avaliação da pesquisa e da pós-graduação brasileiras.

O Currículo Lattes apresenta a estrutura ilustrada no quadro 2.

Dados Gerais	Identificação Endereço Formação Acadêmica/Titulação Atuação Profissional Área de Atuação Idiomas Prêmios e Títulos
Produção Bibliográfica	Artigo em periódico Livro Trabalho em anais Tradução Artigo em jornal ou revista Outro
Produção Técnica	Serviço Técnico Apresentação de Trabalho Carta, Mapa, similar Curso de curta duração Desenvolvimento de aplicativo Desenvolvimento de material didático ou instrucional Desenvolvimento de produto Desenvolvimento de técnica Editoria Manutenção de obra artística Maquete Organização de evento Programa de rádio ou televisão Relatório de Pesquisa Outro
Outra Produção	Aqui entram outras produções intelectuais que não se enquadram nas categorias definidas na Produção Bibliográfica e na Produção Técnica, por exemplo, a participação em bancas de defesa de tese ou dissertação pode ser preenchida nessa categoria.

Quadro 2. Campos de preenchimento do Currículo Lattes.

Para cada atividade há um campo correspondente para preenchimento das informações. O Currículo Lattes funciona como registro da vida pregressa e atual dos pesquisadores é elemento fundamental para a análise de seu mérito e competência. De acordo com o CNPq (2005), atualmente constam mais de 200 mil currículos atualizados no Sistema Lattes.

5 METODOLOGIA

Este capítulo aborda o tipo de estudo realizado, os programas de pós-graduação selecionados, as fontes utilizadas, os instrumentos e os procedimentos de pesquisa.

5.1 Tipo de Estudo

Este estudo constitui-se de um estudo cientométrico, apresentado na forma descritiva com abordagem quantitativa e qualitativa. A pesquisa é do tipo documental, caracterizada como um trabalho de pesquisa de pesquisas; de nível exploratório-descritivo, oportunizando uma análise da produção científica, de forma que possa viabilizar generalizações e previsões no uso dos dados e apresentar novos caminhos para tomadas de decisões de novas pesquisas na área.

Por referir-se ao estudo dos PPGs em Comunicação no Brasil – produtores de ciência - foram utilizados indicadores cientométricos para analisar o desempenho dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) na geração de artigos de texto completo na área de Comunicação.

5.2 Objeto de Pesquisa e Unidades de Análise

Para a realização deste trabalho foram selecionados os PPGs *strictu sensu* em Comunicação existentes no Brasil, com Avaliação da Pós-Graduação 2004 realizada pela CAPES, tendo por base o triênio 2001-2003. Como objeto de pesquisa coloca-se a produção docente dos 300 professores permanentes dos 18 PPGs em Comunicação, expressa através de 1159 artigos de texto completo. As unidades de análise foram as referências bibliográficas dos

artigos publicados no triênio 2001-2003, obtidas nos currículos Lattes dos docentes. Abaixo, apresenta-se o quadro onde constam os PPGs analisados e o número de artigos de texto completo publicados para cada um dos PPGs no triênio 2001-2003.

PPG	Nº Artigos	Nº Docentes Permanentes
UTP	40	9
PUCRIO	29	9
UNESP	44	20
UNB	58	20
PUCSP	127	21
UFRGS	27	10
UFMG	26	8
UNIP	17	11
UMESP	96	16
UFPE	48	10
UNICAMP	21	8
UFRJ	84	19
UFF	70	15
UFBA	79	30
UNISINOS	128	18
PUCRS	97	16
UERJ	91	16
USP	77	44
Total	1159	300

Quadro 3: Objeto de pesquisa e unidades de análise.

5.3 Indicadores Seleccionados para o Estudo

Foram seleccionados alguns indicadores cientométricos para caracterizar, no período de 2001-2003, produção científica publicada em periódicos produzida na pós-graduação em Comunicação no Brasil. Os indicadores que foram utilizados para a realização do estudo proposto e sua respectiva operacionalização são descritos a seguir.

Indicador 1 - qualidade dos periódicos

Neste indicador foram identificados os valores atribuídos pelo Qualis aos títulos dos periódicos onde os artigos de texto completo foram publicados. Os valores atribuídos pelo sistema Qualis/CAPES são, respectivamente: A, B e C. Cada valor corresponde a:

- a) A: qualidade alta atribuída aos periódicos;
- b) B: qualidade intermediária atribuída aos periódicos;
- c) C: qualidade baixa atribuída aos periódicos.

Indicador 2 - âmbito de circulação dos periódicos

Neste indicador foram identificaram-se os valores atribuídos pelo Qualis aos títulos dos periódicos onde os artigos de texto completo foram publicados. Os valores atribuídos pelo sistema Qualis/CAPES são, respectivamente: I, N e L. Cada valor corresponde a:

- a) I: âmbito de circulação - internacional;
- b) N: âmbito de circulação - nacional;
- c) L: âmbito de circulação - local.

Indicador 3 - origem dos periódicos

No indicador origem dos periódicos foi comparada para cada PPG, a instituição responsável pela publicação do título do periódico onde se encontravam publicado os artigos: próprio PPG é responsável pela publicação do periódico; a Instituição do docente, excetuando-se o PPG, é responsável pela publicação do periódico ou, a Instituição publicadora é externa à Instituição do docente. Desempenhos individuais e comparativos dos PPGs foram analisados.

Indicador 4 - formato dos periódicos

O indicador formato dos periódicos refere-se a: formato impresso, impresso/eletrônico ou eletrônico. Desempenhos individual e comparativo de cada PPG foram comparados entre si.

Indicador 5 - preferência pelos títulos de periódicos

Este indicador foi utilizado para verificar qual (is) o(s) título(s) preferido(s) pelos docentes para submissão dos artigos. Para análise, os artigos foram quantificados pelos títulos dos periódicos onde se encontram publicados.

5.4 Fontes de Informação

Os dados utilizados nesta pesquisa foram coletados a partir de fontes secundárias disponíveis na Internet. Neste item são listadas as fontes de pesquisa utilizadas na realização do estudo e sua respectiva descrição, formas de acesso e o indicador ou a finalidade ao qual cada fonte está relacionada.

Sites dos Programas de Pós-Graduação: listas dos professores permanentes² de cada PPG

Descrição: Cada PPG possui site na Internet e contêm informações diversas, como informações administrativas (organização, histórico, coordenadores), informações sobre modalidade de ingresso aos programas de mestrado e doutorado; publicações editadas pelo PPG e, corpo docente do PPG. A compilação da lista dos professores permanentes foi realizada pelos links *docentes* ou *corpo docente* para cada instituição.

Acesso: o acesso foi realizado via Internet, buscando pela Instituição (Universidade) seguida da localização do link para o Programa de Pós-Graduação (Comunicação).

Finalidade: no estudo, a busca nos sites dos PPGs não foi utilizada para algum indicador em especial, mas como ponto inicial na identificação dos produtores dos artigos que foram analisados nos demais indicadores.

Currículo Lattes/CNPq

Descrição: o Sistema de Informações Lattes é composto por vários bancos de dados, mas neste estudo foi utilizado a Plataforma Lattes (banco de currículos e informações da

² A denominação professores permanentes corresponde à antiga categoria NRD6.

produção intelectual dos pesquisadores). O sistema é disponibilizado pelo CNPq e possui informações sobre pesquisadores, técnicos e estudantes envolvidos em pesquisa no Brasil.

Acesso: o acesso foi realizado via Internet, com os currículos recuperados através de buscas pelo nome dos pesquisadores.

Finalidade: no estudo, o Currículo Lattes não foi utilizada para algum indicador em especial, mas para seleção dos artigos de texto completo que compuseram a unidade de análise - artigos de texto completo publicados no triênio 2001-2003.

Qualis/CAPES

Descrição: Qualis é o resultado do processo de classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da produção intelectual de seus docentes e alunos. Tal processo foi concebido pela Capes para atender a necessidades específicas do sistema de avaliação e baseia-se nas informações fornecidas pelos programas de Coleta de Dados. A classificação é feita ou coordenada pelo representante de cada área e passa por processo anual de atualização. Os veículos de divulgação citados pelos programas de pós-graduação são enquadrados em categorias indicativas da qualidade - A, B ou C e do âmbito de circulação dos mesmos - local, nacional ou internacional. As combinações dessas categorias compõem nove alternativas indicativas da importância do veículo utilizado, e, por inferência, do próprio trabalho divulgado.

Acesso: o acesso foi realizado via Internet, com valores de âmbito de circulação e indicativo de qualidade capturados a partir dos títulos dos periódicos de cada um dos artigos de texto completo das listas de docentes permanentes de cada PPG.

Finalidade: no estudo, a classificação Qualis foi utilizada para os indicadores **1** e **2**, qualidade dos periódicos e âmbito de circulação dos periódicos.

ULRICH'S International Periodicals/Thompson

Descrição: Diretório com informações sobre periódicos e editores em todo o mundo. Ulrich's International Periodicals Directory, editado por R. R. Bowker, é uma divisão da Reed Elsevier Inc., e disponibiliza informações sobre mais de 210.000 publicações, regulares ou não. Também apresenta informações e contato com mais de 90.000 editores de publicações seriadas, convencionais ou eletrônicas.

Acesso: o acesso foi realizado via Internet, através da Biblioteca Virtual da UFRGS, que possui acesso ao Portal da Pesquisa – local onde se encontra o acesso ao diretório.

Finalidade: no estudo, os dados obtidos no ULRICH'S foram utilizados para os indicadores **3** e **4**, formato do periódico e publicador (origem do periódico).

Catálogo Coletivo Nacional/IBICT: dados sobre o formato e publicador do periódico.

Descrição: Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CCN), coordenado pelo IBICT, é uma rede cooperativa de unidades de informação localizadas no Brasil com o objetivo de reunir, em um único Catálogo Nacional de acesso público, as informações sobre publicações periódicas técnico científicas reunidas em centenas de catálogos distribuídos nas diversas bibliotecas do país.

Acesso: o acesso foi realizado via Internet, através da página do IBICT.

Finalidade: no estudo, os dados obtidos no CCN foram utilizados para os indicadores **3** e **4**, formato do periódico e publicador (origem do periódico) de modo a complementar dados de títulos não listados no ULRICH'S.

5.5 Procedimentos de Coleta e Análise dos Dados

Os dados utilizados para a análise foram coletados através de buscas nos sites dos PPGs (lista de docentes permanentes); do CNPq (Currículo Lattes de cada docente, separado por PPG e para cada um destes, as referências dos artigos de texto completo publicado durante o triênio 2001-2003); da CAPES (Qualis de cada periódico), do ULRICH'S e do CCN (origem e formato do periódico). Para documentar o estudo, foram impressos documentos contendo todas as referências coletadas dos currículos Lattes, separados por PPG. Para tabulação e análise dos dados foram criadas planilhas eletrônicas no Microsoft Excel, sendo tratados estatisticamente de modo a caracterizar os indicadores: qualidade dos periódicos, âmbito de circulação dos periódicos, origem dos periódicos, formato dos periódicos e preferência pelos títulos de periódicos.

O *software* utilizado, Excel, para este estudo, em decorrência do grande número de dados e análises a serem feitas, foi selecionado por ser um *software* simples para entrada dos dados e que permitisse atualizar de forma automática as análises quando novas informações fossem inseridas no *software*. O *software* utilizado, Excel[®], na versão XP é formado por planilhas eletrônicas. As planilhas são formadas por células (campos) sendo cada campo localizado pela posição da linha (em forma de números) e da coluna (em forma de letras). Por exemplo: A3 (coluna A e linha 3). A utilização de planilhas eletrônicas permite analisar dados com eficiência, uma vez que, quando programada, qualquer alteração de determinado campo reflete automaticamente em todos os demais campos programados.

Os dados obtidos das diversas fontes de informação foram formatados e armazenados em planilhas eletrônicas. Neste estudo foram utilizadas 8 (oito) planilhas eletrônicas programadas de tal forma que qualquer modificação dos dados existentes, ou inserção de novos campos sejam computados automaticamente nas análises gráficas e tabelas. A interface de entrada de dados é feita através de alguns campos da planilha análise. Nos demais campos dessa planilha e nos campos das demais planilhas do estudo a programação foi realizada de maneira que seja atualizada automaticamente. Este procedimento minimiza as incertezas nos resultados devido a erros humanos na atualização dos dados e representa também grande ganho de tempo do pesquisador.

A figura a seguir apresenta o ambiente gráfico do *software* utilizado. Pela figura, observa-se que existem as seguintes planilhas: Analise, Legen, Res_geral, Formato, Res_perc, Res_ind1, Res_ind2 e Self. A planilha “Analise” contém os dados e a programação computacional para obtenção dos resultados. A planilha “Legen” contém a legenda das variáveis do estudo. As planilhas “Res_geral, Res_perc, Res_ind1 e Res_ind2” contém os resultados das análises em forma gráfica e em tabelas. A planilha “formato” contém dados de análise das publicações considerando apenas as variáveis do formato da publicação (impresso, eletrônico ou ambos).

Entrada de dados					Análise							
Universidade	Conceito	Circulaçã	Formato	Self	L	N	I	SQ	SC	ND	AL	AN
TUIUTI		SQ			0	0	0	0	1	0	0	0
TUIUTI	A	L	E	EXT	1	0	0	0	0	0	0	1
TUIUTI		SQ			0	0	0	0	1	0	0	0
TUIUTI	A	L	E	EXT	1	0	0	0	0	0	0	1
TUIUTI		ND			0	0	0	0	0	0	1	0
TUIUTI	B	N	P	PPG	0	1	0	0	0	0	0	0
TUIUTI		SQ			0	0	0	0	1	0	0	0
TUIUTI		SC			0	0	0	0	0	1	0	0
TUIUTI		ND			0	0	0	0	0	0	1	0
TUIUTI		SC			0	0	0	0	0	1	0	0
TUIUTI		SQ			0	0	0	0	1	0	0	0
TUIUTI	C	L	P	EXT	1	0	0	0	0	0	0	0
TUIUTI	B	N	P	PPG	0	1	0	0	0	0	0	0
TUIUTI	B	N	P	PPG	0	1	0	0	0	0	0	0
TUIUTI		SQ			0	0	0	0	1	0	0	0
TUIUTI	B	N	P	PPG	0	1	0	0	0	0	0	0
TUIUTI	B	N	P	PPG	0	1	0	0	0	0	0	0
TUIUTI		SQ			0	0	0	0	1	0	0	0
TUIUTI	B	N	P	PPG	0	1	0	0	0	0	0	0
TUIUTI	C	L	EXT		1	0	0	0	0	0	0	0
TUIUTI	B	N	P	PPG	0	1	0	0	0	0	0	0
TUIUTI	B	N	P	PPG	0	1	0	0	0	0	0	0
TUIUTI	B	N	P	PPG	0	1	0	0	0	0	0	0
TUIUTI		SQ			0	0	0	0	1	0	0	0
TUIUTI	B	N	P	PPG	0	1	0	0	0	0	0	0
TUIUTI		SQ			0	0	0	0	1	0	0	0
TUIUTI		SQ			0	0	0	0	1	0	0	0
TUIUTI		SQ			0	0	0	0	1	0	0	0

Ilustração 1: Planilha de entrada dos dados coletados no estudo.

A ilustração 1 apresenta apenas alguns campos da planilha análise a qual é composta por um total de 1159 linhas e 67 colunas totalizando 77.653 campos. Desses campos apenas os existentes nas colunas B, C, D, E, F são dados de entrada totalizando 5795. O restante são provenientes de análises realizadas na planilha, como a análise do campo M4 em que está centrado o cursor (coluna M e linha 4) a qual avalia a publicação da linha 4. Se a publicação possui conceito A e, além disso, é publicação local, então o campo assume valor 1; do contrário, assume valor zero. Analogamente foram programadas as demais células utilizando-se sempre dos recursos existentes no *software* para diminuir o trabalho operacional. As análises feitas nos demais campos são análogas, resultando em um número grande de informações. Essas informações foram trabalhadas em formas de tabelas, gráficos de frequência relativa, absoluta e *per capita* sempre buscando a melhor maneira de apresentação para facilitar o entendimento do estudo.

A ilustração 2 apresenta o ambiente gráfico da planilha “Res_geral”. Estão representados nesta figura apenas alguns campos que mostram dados resultantes da planilha

análise compactados em tabelas. O campo C4 (coluna C e linha 4) apresenta o número de publicações locais da universidade TUIUTI. Analogamente foram programados os demais campos e, na mesma planilha, diversos gráficos de frequência foram construídos.

The screenshot shows an Excel spreadsheet with the following data:

Análise para cada universidade em números absolutos															
Universidade/circulação	L	N	I	SQ	SC	ND	N+L	S		Universidade:xx	AL	AN	AI	BL	BI
TUIUTI	6	15	0	14	3	2	21	19		TUIUTI	2	1	0	1	1
PUCRJ	4	14	1	4	0	6	18	10		PUCRJ	0	5	0	0	0
UNESP	6	19	2	4	4	7	25	15		UNESP	3	9	0	0	0
UNB	15	32	1	4	4	2	47	10		UNB	5	12	0	0	0
PUCSP	15	60	9	17	12	14	75	43		PUCSP	7	29	2	1	1
UFRGS	11	10	1	2	1	2	21	5		UFRGS	7	6	0	2	2
UFMG	3	14	3	0	2	4	17	6		UFMG	1	7	0	2	2
UNIP	6	4	0	4	2	1	10	7		UNIP	4	2	0	1	1
UMESP	14	42	8	11	15	6	56	32		UMESP	2	26	0	6	6
UFPE	9	28	0	1	4	6	37	11		UFPE	6	15	0	3	3
UNICAMP	4	7	3	0	0	7	11	7		UNICAMP	2	4	1	0	0
UFRJ	11	43	5	5	13	7	54	25		UFRJ	10	23	0	1	1
UFF	21	30	1	5	6	7	51	18		UFF	13	16	0	4	4
UFBA	5	34	5	18	6	11	39	35		UFBA	0	12	0	5	5
UNISINOS	46	49	5	10	18	0	95	28		UNISINOS	27	33	0	12	12
PUCRS	34	40	9	7	0	7	74	14		PUCRS	8	26	1	20	20
UERJ	22	47	2	4	5	11	69	20		UERJ	7	26	0	5	5
USP	7	34	6	8	16	6	41	30		USP	1	12	0	3	3

Análise para cada universidade em percentual															
Universidade/circulação	L	N	I	SQ	SC	ND	N+L	S		Universidade:xx	AL	AN	AI	BL	BI
TUIUTI	15,00%	37,50%	0,00%	35,00%	7,50%	5,00%	52,50%	47,50%		TUIUTI	5,00%	2,50%	0,00%	2,50%	3
PUCRJ	13,79%	48,28%	3,45%	13,79%	0,00%	20,69%	62,07%	34,48%		PUCRJ	0,00%	17,24%	0,00%	0,00%	2
UNESP	14,29%	45,24%	4,76%	9,52%	9,52%	16,67%	59,52%	35,71%		UNESP	7,14%	21,43%	0,00%	0,00%	1
UNB	25,86%	55,17%	1,72%	6,90%	6,90%	3,45%	81,03%	17,24%		UNB	8,62%	20,69%	0,00%	0,00%	2
PUCSP	11,81%	47,24%	7,09%	13,39%	9,45%	11,02%	59,06%	33,86%		PUCSP	5,51%	22,83%	1,57%	0,79%	2
UFRGS	40,74%	37,04%	3,70%	7,41%	3,70%	7,41%	77,78%	18,52%		UFRGS	25,93%	22,22%	0,00%	7,41%	1
UFMG	11,54%	53,85%	11,54%	0,00%	7,69%	15,38%	65,38%	23,08%		UFMG	3,85%	26,92%	0,00%	7,69%	1
UNIP	35,29%	23,53%	0,00%	23,53%	11,76%	5,88%	58,82%	41,18%		UNIP	23,53%	11,76%	0,00%	5,88%	1
UMESP	14,58%	43,75%	8,33%	11,46%	15,63%	6,25%	58,33%	33,33%		UMESP	2,08%	27,08%	0,00%	6,25%	1

Ilustração 2: Ambiente gráfico da planilha Resultados.

O tratamento estatístico realizado para cada indicador será apresentado nas seções a seguir.

5.5.1 Qualidade dos Periódicos

Para os dados referentes à qualidade dos artigos, inferidas a partir do valor atribuído ao título do periódico pelo Qualis, análises de frequências relativas e acumuladas e *per capita*, que permitiram a análise do desempenho dos PPGs de maneira individual e conjuntamente.

5.5.2 Âmbito de Circulação dos Periódicos

Para os dados relacionados ao âmbito de circulação dos artigos publicados, inferido a partir do valor atribuído ao título do periódico pelo Qualis, foram realizadas análises de frequências relativas e acumuladas, que permitissem a análise do desempenho dos PPGs de maneira individual e conjuntamente.

Vale salientar, que os indicadores Qualidade dos Periódicos e Âmbito de Circulação dos Periódicos, apesar de serem armazenados independentemente, foram analisados conjuntamente, uma vez que o Qualis atribui os conceitos combinados, gerando uma matriz de nove categorias possíveis, como indicado no quadro 4:

Indicativo de Qualidade	Âmbito de Circulação		
	I	N	L
A	AI	AN	AL
B	BI	BN	BL
C	CI	CN	CL

Quadro 4: Categorias que compõem a avaliação do Qualis/Capes de periódicos.

Cabe dizer que a ordem de valoração estabelecida pelo Qualis é: AI>BI>CI>AN>BN>CN>AL>BL>CL.

5.5.3 Formato dos Periódicos

Para os dados referentes ao formato dos periódicos, inferidos a partir das informações obtidas no URLICH'S e CCN, foram feitas análises de frequências relativas e acumuladas, que permitiram a análise do desempenho dos PPGs de maneira individual e conjuntamente, de acordo com o formato impresso, impresso/eletrônico e eletrônico.

5.5.4 Origem dos Periódicos

Para os dados referentes ao formato dos periódicos, inferidos a partir das informações obtidas no URLICH'S e CCN, foram feitas análises de frequências relativas e acumuladas, que permitiram a análise do desempenho dos PPGs de maneira individual e conjuntamente, de

acordo com o responsável pela publicação do periódico – o PPG do docente, a Instituição do docente ou, Instituição externa àquela do docente.

5.5.5 Preferência dos Títulos de Periódicos

Nos títulos onde os 1159 artigos foram publicados foram tabulados e contabilizados o número de artigos publicados para cada um deles, de maneira conjunta, ou seja, o resultado de todos os PPGs.

Os resultados obtidos a partir das estatísticas possibilitaram a confecção de gráficos e tabelas, objetivando melhor apresentação e compreensão das informações levantadas e produzidas. A análise dos dados coletados obedeceu a ordem de resposta aos objetivos propostos.

5.6 Limitações do Estudo

O presente trabalho foi desenvolvido pelo método científico, apresentando delimitações temporais e teóricas. O estudo não tem a pretensão de ser tomado com absoluto, mas como uma das possíveis maneiras de analisar a realidade da pós-graduação em Comunicação no Brasil, de acordo com critérios estabelecidos pelas agências de fomento do governo brasileiro.

Este estudo foi orientado por literatura e metodologia específicas, apresentando algumas limitações operacionais, abaixo relacionadas, que não invalidam as discussões e conclusões apresentadas. São elas:

- a) houve dificuldade na recuperação das informações sobre corpo docente de alguns PPGs em decorrência da ausência dos nomes do corpo docente no site do PPG; e-mails solicitando esta informação foram enviados a dois PPGs, tendo obtido sucesso em apenas um deles;
- b) houve dificuldade na recuperação de alguns Currículos Lattes devido a grafia diversa do nome do docente daquela informada nos sites dos PPGs: há casos onde não foi possível localizar o Lattes do docente. Neste caso, foi descontado o docente

da lista do PPG na hora da análise *per capita* – índice este que considera a produção de artigos dividido pelo número de docentes de cada PPG;

- c) o estudo levou em consideração apenas a produção científica do tipo artigo de texto completo, desconsiderando as demais formas de produção científica;
- d) no tratamento dos dados sobre a produção dos PPGs, para o PPG da USP foram considerados os dados referentes à produção dos docentes do PPG em Ciência da Informação, uma vez que à época de análise, este se constituía do núcleo do PPG em Comunicação da referida universidade;
- e) dados referentes a UNIMAR não foram considerados devido à impossibilidade de obter a lista dos docentes do PPG via site; contatos via e-mail foram realizados, não obtendo sucesso em nenhuma das tentativas;
- f) dados referentes ao PPG da Cásper Líbero não foram considerados devido ao PPG da Cásper Líbero encontrar-se sem conceito para a Avaliação 2004 da CAPES – motivo este para sua exclusão da análise;
- g) os dados obtidos dos PPGs criados durante o período de análise foram também computados, com exceção do PPG da UFSM, que durante a época de coleta dos dados não integrava a listagem dos PPGs em Comunicação da CAPES e, por estar aguardando homologação do Conselho Nacional de Educação.

6 RESULTADOS

A tabulação e análise estatística dos dados estão expressas nos resultados descritos abaixo. Para facilitar a leitura de tabelas e gráficos, os nomes dos PPGs foram denominados como ilustrado no quadro abaixo:

Programa de Pós-Graduação	Denominação
Mestrado em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná	UTP
Mestrado em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	PUCRIO
Mestrado em Comunicação da Universidade Estadual Paulista	UNESP
Mestrado e Doutorado em Comunicação da Universidade de Brasília	UNB
Mestrado e Doutorado em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	PUCSP
Mestrado e Doutorado em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS
Mestrado e Doutorado em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG
Mestrado em Comunicação e Cultura Mediática da Universidade Paulista	UNIP
Mestrado e Doutorado em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo	UMESP
Mestrado em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco	UFPE
	(continua...)

Quadro 5: Denominação dos PPGs em Comunicação utilizados no estudo (continuação...).	
Mestrado e Doutorado em Multimeios da Universidade Estadual de Campinas	UNICAMP
Mestrado e Doutorado em Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ
Mestrado e Doutorado em Comunicação da Universidade Federal Fluminense	UFF
Mestrado e Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Universidade Federal da Bahia	UFBA
Mestrado e Doutorado em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos	UNISINOS
Mestrado e Doutorado em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	PUCRS
Mestrado em Comunicação da Universidade Estadual do Rio de Janeiro	UERJ
Mestrado e Doutorado em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo	USP

Quadro 5: Denominação dos PPGs em Comunicação utilizados no estudo.

Durante a coleta dos dados, foram observados problemas no preenchimento do Currículo Lattes, no campo *artigos de texto completo* tais como:

- a) inversão de campos: alguns docentes preencheram este campo com produções, científica ou não, que não se enquadravam no tipo de publicação ao qual o setor do Currículo Lattes referia-se – artigos de periódicos de texto completo, como resumos de eventos, artigos e matérias de jornais, artigos na versão resumo;
- b) erros: docentes não informavam corretamente o nome do periódico no qual se encontrava publicado seu artigo;
- c) lacunas: título dos periódicos onde o artigo encontrava-se publicado não constavam na referência;

Também foram observados problemas durante a coleta dos conceitos na base de dados Qualis, no momento do preenchimento do título do periódico a ser pesquisado:

- a) incorreções: o título informado diferia do título constante na base;
- b) conceitos: o mesmo título apresentava diferentes conceitos para a mesma área de análise – Ciências Sociais Aplicadas I;
- c) ausência de conceito: alguns títulos não possuíam avaliação pelo Qualis.

A presença desses problemas levou a construção de categorias onde estes resultados pudessem ser enquadrados. São elas:

CATEGORIA	COMPOSIÇÃO
SEM QUALIS (SQ)	Títulos não avaliados pelo Qualis (ausentes)
SEM CLASSIFICAÇÃO/CIRCULAÇÃO (SC)	Títulos constantes no Qualis, mas sem classificação/circulação
NÃO DEFINIDO (ND)	Engloba todos os títulos que apresentam duas avaliações distintas para a mesma área de avaliação ou títulos sem avaliação na área de Ciências Sociais Aplicadas, com distintos conceitos em distintas áreas do conhecimento; também engloba referências incorretas ou incompletas nos Currículos Lattes
SOMATÓRIO (S)	Somatório dos valores: $S = SQ + SC + ND$

Quadro 6: Categorias criadas para tratar os dados não enquadrados na Avaliação do Qualis.

Os conceitos coletados no Qualis sempre foram norteados pela área a qual a Comunicação encontra-se vinculada: Ciências Sociais Aplicadas I; no entanto, quando algum título apresentava um único conceito (avaliado em apenas uma área do conhecimento) que não Ciências Sociais Aplicadas I, este conceito era atribuído ao artigo em análise; porém, se o título pesquisado apresentasse mais de um conceito, para áreas diversas, era atribuído ao artigo em análise o valor **ND** (não definido) uma vez que apenas através do título do artigo tornava-se inviável a inferência de qual área o tema do artigo versava. Para a apresentação dos gráficos e tabelas dos indicativos, as categorias SQ, SC e ND foram somadas e tratadas como uma única categoria denominada categoria **S**.

6.1 Produção Docente em Comunicação no Brasil (2001-2003)

Os dados apresentados compõem-se de duas análises. Uma trata do desempenho dos PPGs em Comunicação como unidade; a outra analisa o desempenho individual de cada PPG

para os indicativo analisado. Esta divisão é importante, pois os resultados variam amplamente dentro de cada PPG e o comportamento do conjunto não reflete, necessariamente, os desempenhos individuais.

6.1.1 Indicativo de Qualidade e Âmbito de Circulação dos Periódicos

Os indicativos de qualidade e âmbito de circulação foram analisados conjuntamente, uma vez que o sistema de Avaliação do Qualis analisa os veículos de divulgação citados pelos programas de pós-graduação, durante o triênio de coleta dos dados. Os dados fornecidos pelos PPGs sobre suas produções de artigos de texto completo são enquadrados em categorias indicativas da qualidade, A, B ou C e do âmbito de circulação, que pode ser local, nacional ou internacional. As combinações dessas categorias compõem nove alternativas indicativas da importância do veículo utilizado, e, por inferência, do próprio trabalho divulgado (QUALIS, 2005), conforme o Quadro 3, já apresentado na metodologia.

A tabela 1 apresenta o desempenho da Comunicação brasileira, para as nove categorias do Qualis tanto para os dados relativos (*Fr*) quanto para os dados absolutos (*Fa*), utilizadas para gerar valoração e comparabilidade da produção intelectual dos programas:

Tabela 1: Desempenho Qualis dos Periódicos em Comunicação Brasileira (2001-2003)

Conceitos	<i>Fa</i>	<i>Fr</i>
AI	4	0,35%
BI	22	1,90%
CI	35	3,02%
AN	260	22,43%
BN	130	11,22%
CN	128	11,04%
AL	105	9,06%
BL	66	5,69%
CL	68	5,87%
S	341	29,42%
Σ	1159	100,00%

O gráfico 1 mostra o resultado dos dados enquadrado em uma das nove categorias definidas pelo Qualis da produção científica da Comunicação brasileira, representada pelos 1159 artigos de texto completo produzidos pelos 300 docentes de 18 PPGs durante o triênio 2001-2003 – triênio este que compõem a Avaliação 2004 dos Programas de Pós-Graduação da CAPES:

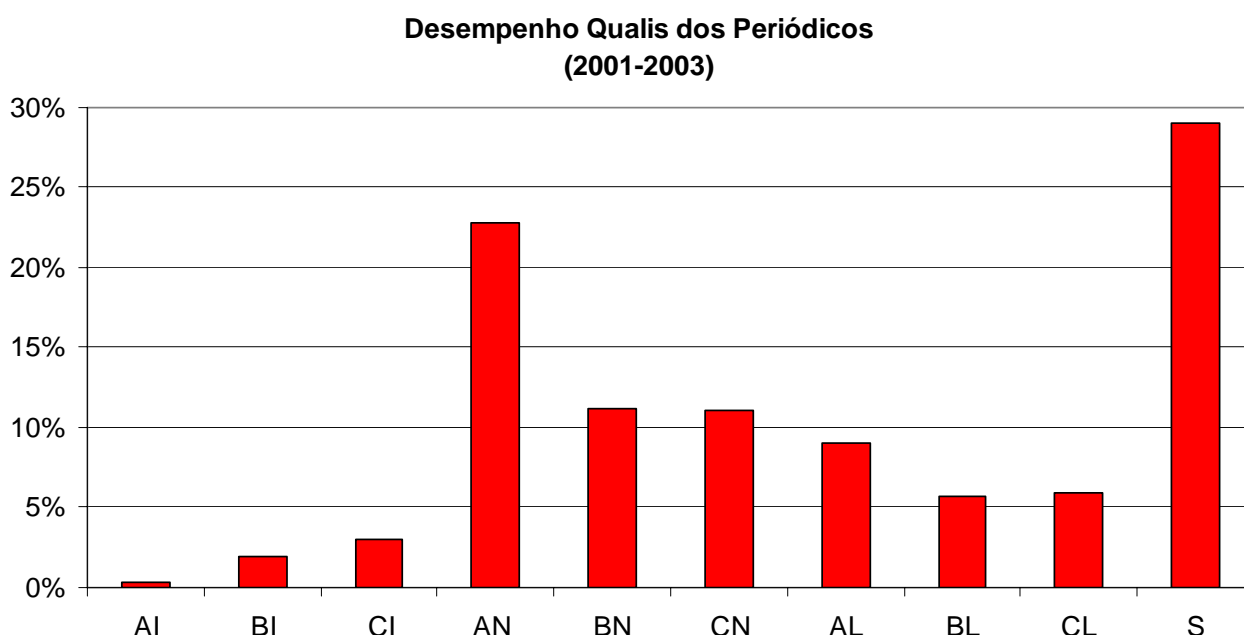


Gráfico 1. Desempenho da Comunicação Brasileira: Avaliação Qualis

Percebe-se pelo gráfico acima que o maior percentual de publicações da Comunicação Brasileira, no triênio de análise, situa-se na categoria S (cerca de 30%), categoria esta que representa o somatório das categorias SC (títulos sem classificação/circulação), categoria SQ (títulos sem Qualis) e categoria ND (erros, lacunas, incorreções e conceitos indefinidos). Este percentual, cerca de 1/3 do total produzido representa, na maioria dos casos, incorreções cometidas durante o preenchimento do Currículo Lattes ou, durante o preenchimento dos periódicos utilizados pelos PPGs, no Qualis.

Dos conceitos válidos, o indicativo de qualidade e âmbito de circulação mais expressivo é AN, com cerca de 23% das publicações válidas, seguido pelas publicações BN (11%) e CN

(11%). Em relação às publicações internacionais, observa-se que o maior índice encontra-se na categoria CI (3%), seguido do BI (cerca de 2%) e AI (0,35%).

6.1.2 Visibilidade dos Artigos Produzidos

A tabela 2 apresenta a frequência acumulada e os percentuais dos PPGs em relação ao âmbito de circulação dos artigos:

Tabela 2: Âmbito de circulação dos artigos : PPGs

PPG	NACIONAL + LOCAL		INTERNACIONAL		S	
	<i>Fa</i>	<i>Fr</i>	<i>Fa</i>	<i>Fr</i>	<i>Fa</i>	<i>Fr</i>
UTP	21	52,50%	0	0,00%	19	47,50%
PUCRJ	18	62,07%	1	3,45%	10	34,48%
UNESP	25	59,52%	2	4,76%	15	35,71%
UNB	47	81,03%	1	1,72%	10	17,24%
PUCSP	75	59,06%	9	7,09%	43	33,86%
UFRGS	21	77,78%	1	3,70%	5	18,52%
UFMG	17	65,38%	3	11,54%	6	23,08%
UNIP	10	58,82%	0	0,00%	7	41,18%
UMESP	56	58,33%	8	8,33%	32	33,33%
UFPE	37	77,08%	0	0,00%	11	22,92%
UNICAMP	11	52,38%	3	14,29%	7	33,33%
UFRJ	54	64,29%	5	5,95%	25	29,76%
UFF	51	72,86%	1	1,43%	18	25,71%
UFBA	39	49,37%	5	6,33%	35	44,30%
UNISINOS	95	74,22%	5	3,91%	28	21,88%
PUCRS	74	76,29%	9	9,28%	14	14,43%
UERJ	69	75,82%	2	2,20%	24	26,37%
USP	41	53,25%	6	7,79%	30	38,96%

Os dados da tabela 2 estão representados no gráfico 2, onde se compara a visibilidade da produção em Comunicação brasileira para cada PPG:

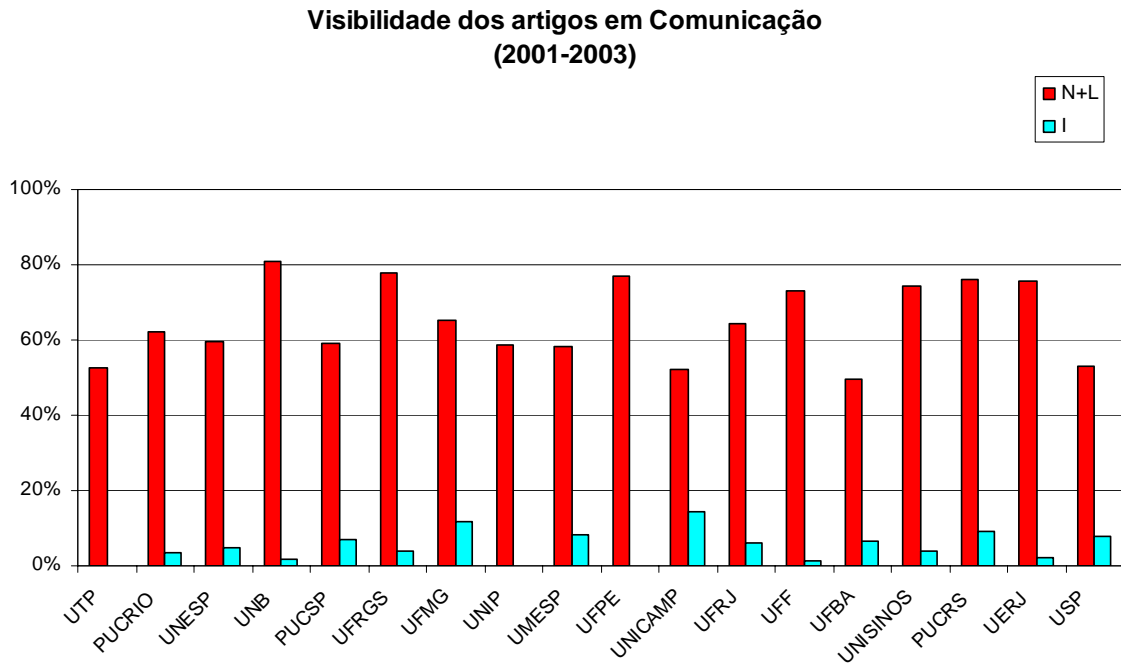


Gráfico 2: Visibilidade das publicações em Comunicação (2001-2003).

Neste gráfico, observa-se o desempenho de cada PPG no que diz respeito à amplitude de circulação dos periódicos onde os artigos de texto completo foram publicados. Não se trata de um gráfico comparativo entre os PPGs, apenas ilustra para cada PPG, a amplitude de circulação dos veículos que são utilizados para publicar suas pesquisas. Observa-se que, sem exceção, publicações de circulação internacional são em número muito inferior ao número de publicações submetidas a títulos de circulação nacional ou local; há, inclusive dois PPGs que não apresentam nenhum artigo publicado em título de circulação internacional (UTP e UFPE). Artigos publicados em periódicos que o âmbito de circulação é N (Nacional) e L (Local) somam 65% do total de publicações; cerca de 30% são publicações do tipo S e, apenas 5% do que foi publicado no período de análise são publicações internacionais.

O gráfico 3 apresenta o mesmos resultados do gráfico 2; no entanto, no gráfico 3 foi construído a partir do seguinte índice, para efeitos de comparação:

Equação 1: Índice para cálculo comparativo dos PPGs:

$$\frac{\text{Número total de artigos por PPG}}{\text{Número total de docentes por PPG}}$$

Com base nesta fórmula, os resultados para visibilidade das publicações por PPG em Comunicação são:

**Visibilidade dos artigos em Comunicação
(2001-2003): nº artigos/nº docentes**

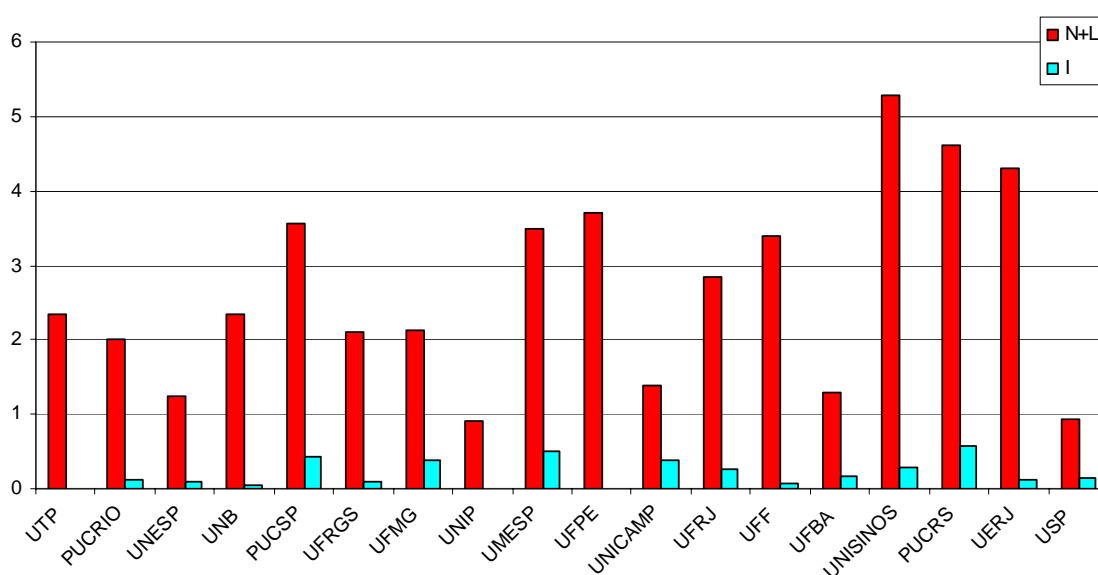


Gráfico 3: Visibilidade dos artigos (*per capita*) em Comunicação (2001-2003).

Neste gráfico percebe-se que a PUCRS é o PPG que mais publicou artigos em veículos internacionais, proporcionalmente, seguida dos PPGs da UMESP, PUCSP e, igualmente empatadas, a UNICAMP e a UFMG. Vale destacar também, a inexistência de publicações internacionais para o PPG da UTP e o PPG da UFPE. De qualquer maneira, os índices de publicações internacionais dos PPGs somam somente 5% do total de publicações.

6.1.3 Origem das Publicações

Em relação à origem das publicações, com o intuito de determinar a entidade responsável pela edição do título, foram atribuídas as seguintes categorias:

- a) IES: títulos editados pela Instituição do docente, exceto seu próprio PPG;
- b) EXT: títulos editados externamente à Instituição do docente;
- c) PPG: títulos editados pelo PPG do docente.

A tabela 3 apresenta os resultados, em valores absolutos e relativos, para o indicador origem do periódico, :

Tabela 3: Origem dos Periódicos da Comunicação Brasileira (2001-2003).

Indicativo	<i>Fa</i>	<i>Fr</i>
EXT	585	50,47%
PPG	112	10,44%
IES	121	9,66%
S	341	29,42%
Σ	1159	100,00%

O gráfico 4 apresenta o resultado dos dados apresentados na tabela 3.

**Origem dos Periódicos da Comunicação
Brasileira (2001-2003)**

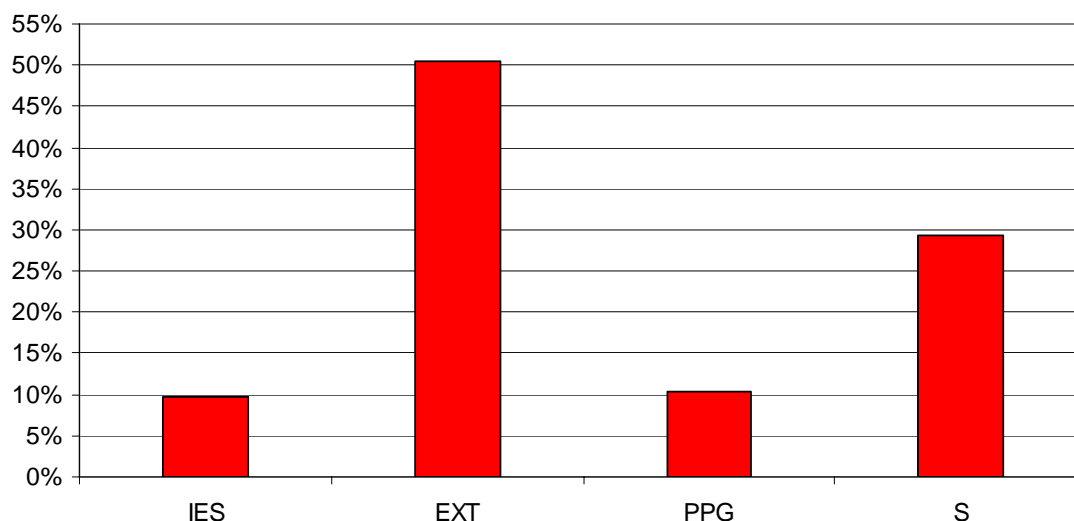


Gráfico 4: Origem dos periódicos utilizados para publicação da Comunicação (2001-2003).

O maior percentual de artigos publicados no triênio 2001-2003 encontra-se na categoria EXT (50%), ou seja, artigos publicados em periódicos editados externamente à instituição do docente; 10% das publicações foram submetidas a títulos editados pelo próprio PPG do docente e, 9% dos artigos encontram-se publicados em títulos editados pela Instituição do docente (IES). Os PPGs, individualmente apresentaram o seguinte comportamento, ilustrados na tabela 4 e no gráfico 5:

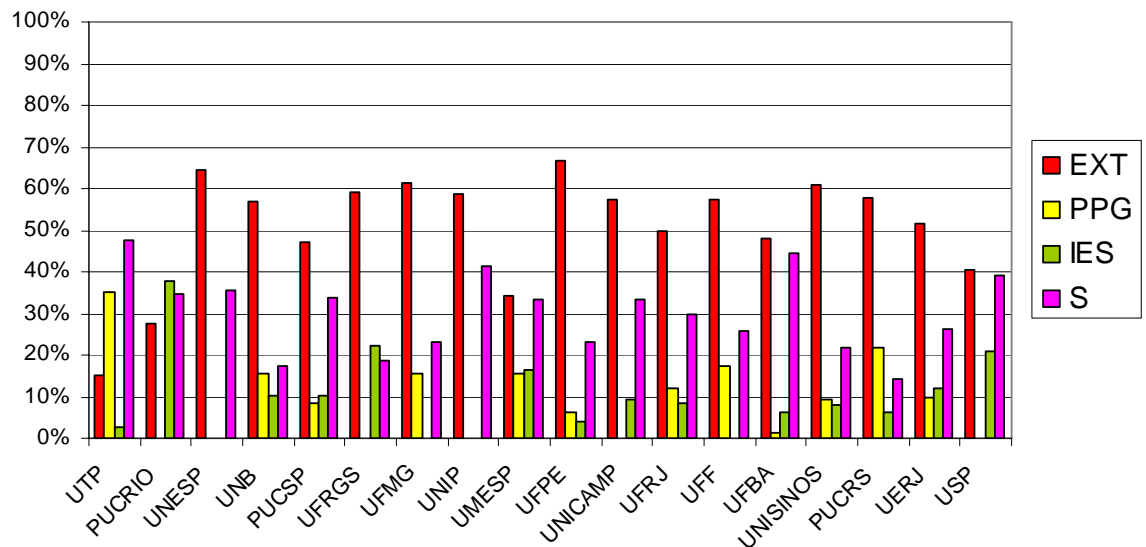
Tabela 4: Origem dos Periódicos: PPGs.

PPG	EXT	PPG	IES	S
UTP	15,00%	35,00%	2,50%	47,50%
PUCRJ	27,59%	0,00%	37,93%	34,48%
UNESP	64,29%	0,00%	0,00%	35,71%
UNB	56,90%	15,52%	10,34%	17,24%
PUCSP	47,24%	8,66%	10,24%	33,86%
UFRGS	59,26%	0,00%	22,22%	18,52%
UFMG	61,54%	15,38%	0,00%	23,08%
UNIP	58,82%	0,00%	0,00%	41,18%
UMESP	34,38%	15,63%	16,67%	33,33%
UFPE	66,67%	6,25%	4,17%	22,92%

(continua...)

Tabela 4: Origem dos Periódicos: PPGs (...continuação)

UNICAMP	57,14%	0,00%	9,52%	33,33%
UFRJ	50,00%	11,90%	8,33%	29,76%
UFF	57,14%	17,14%	0,00%	25,71%
UFBA	48,10%	1,27%	6,33%	44,30%
UNISINOS	60,94%	9,38%	7,81%	21,88%
PUCRS	57,73%	21,65%	6,19%	14,43%
UERJ	51,65%	9,89%	12,09%	26,37%
USP	40,26%	0,00%	20,78%	38,96%

Origem dos Periódicos da Comunicação Brasileira (2001-2003)**Gráfico 5: Origem dos Periódicos utilizados para publicação dos artigos: PPGs.**

O PPG da UTP apresentou 15% de seus artigos publicados em títulos editados externamente a UTP; 35% publicados no título editado pelo PPG do docente e 2,5% dos artigos foram publicados em títulos editados pela UTP. O PPG da PUCRIO apresenta 27% dos artigos válidos foram publicados em títulos editados externamente ao PPG; nenhum artigo foi publicado em títulos editados pelo próprio PPG e, 37% dos artigos foram publicados em títulos

editados pela PUCRIO. O PPG da UNESP possui 64% de seus artigos publicados em títulos editados externamente à UNESP; nenhum artigo foi publicado em título editado internamente – PPG, uma vez que o PPG da UNESP não edita nenhum título. Não há, da mesma maneira, artigos publicados em periódicos editados pela Instituição do docente e, cerca de 36% são publicações S. O PPG da UNB apresentou quase 57% de seus artigos publicados em títulos editados externamente à sua instituição; 15% dos artigos foram publicados no título **Comunicação e Espaço Público**, título editado pelo próprio PPG e, cerca de 10% das publicações ocorreram em títulos editados na própria Instituição.

O PPG da PUCSP publicou 47% de seus artigos em revistas editadas externamente a sua Instituição; cerca de 8% foram publicados em títulos editados pelo próprio PPG – **Galáxia**, e cerca de 10% dos artigos foram publicados em títulos editados na própria instituição. O PPG da UFRGS publicou cerca de 59% dos artigos em títulos editados externamente à UFRGS. Nenhum artigo, no período de análise foi publicado na revista editada pelo próprio PPG – **Intexto**, e cerca de 22% dos artigos foram publicados em títulos editados externamente à UFRGS. Artigos publicados externamente à UFMG perfazem um total de 61%; artigos publicados no título **Geraes**, editado pelo próprio PPG somam cerca de 15%; no período, nenhum artigo foi publicado em revistas editadas pela UFMG.

O PPG da UNIP, semelhantemente ao PPG da UNESP, não publicou nenhum artigo em títulos editados por seu próprio PPG, uma vez que não editam nenhum título; também não houve nenhum artigo publicado em revistas editadas pela Instituição do docente. Cerca de 59% dos artigos foram publicados em títulos editados externamente à UNIP e o percentual de artigos categorizados como S perfaz cerca de 41%. A UMESP publicou cerca de 34% de seus artigos em títulos editados externamente à Instituição; 15% dos artigos foram publicados em títulos editados pelo PPG – **Comunicação e Sociedade** e 16% dos artigos foram publicados em títulos editados pela UMESP. Já o PPG da UFPE publicou cerca de 66% de seus artigos em títulos editados externamente à UFPE; cerca de 6% das publicações foi publicado no título **Ícone**, título editado pelo próprio PPG; e cerca de 4% dos artigos foram publicados em títulos editados pela Instituição. A UNICAMP publicou cerca de 57% dos artigos em títulos editados externamente a Instituição. Não houve artigos publicados em títulos editados pelo próprio PPG, pois a UNESP não possui título próprio; o percentual de 9% dos artigos foi publicado em títulos editados pela UNICAMP. O PPG da UFRJ publicou cerca de 50% dos artigos em títulos editados externamente à Instituição, **Eco-Pós** e **Semiosfera**; 11% dos artigos foram publicados

em revistas sob responsabilidade do próprio PPG e, 8% dos artigos foram publicados em títulos editados pela Instituição.

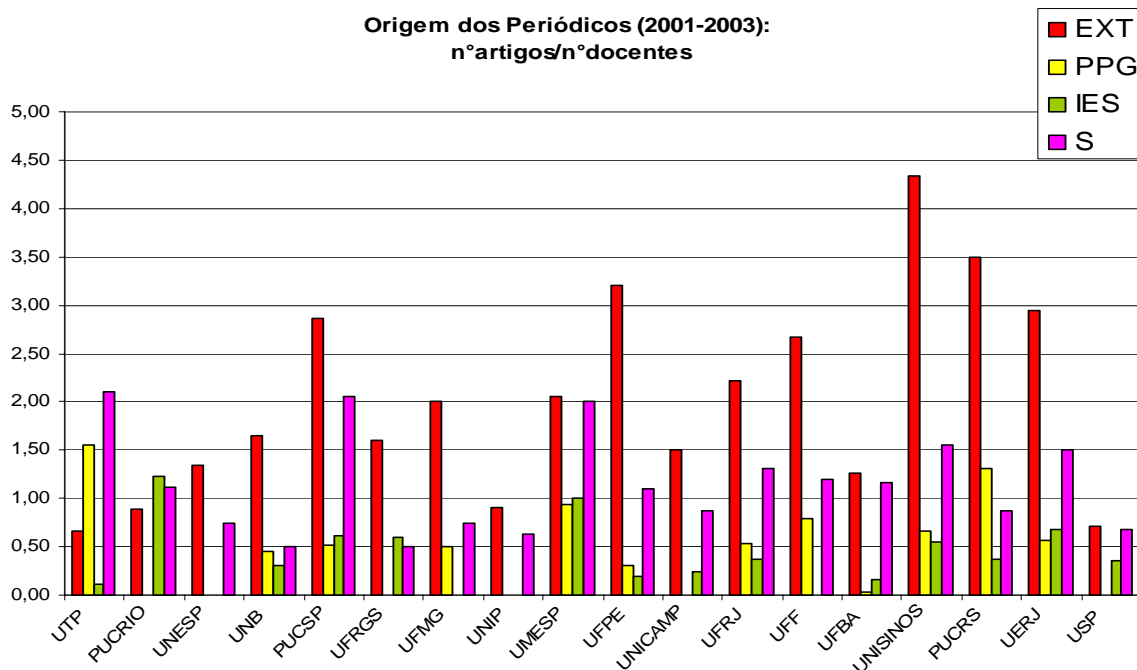
O PPG da UFF publicou 57% de seus artigos em títulos editados externamente à sua Instituição; cerca de 17% dos artigos foram publicados em título editados pelo seu próprio PPG – **Contracampo** e **Ciberlegenda** e, nenhum artigo neste período foi publicado em títulos editados pela Instituição do docente. O PPG da UFBA publicou no período de análise cerca de 48% dos artigos em títulos editados externamente à Instituição; menos de 2% dos artigos foram publicados no título **Contemporânea** e **Textos de Cultura e Comunicação**, editados pelo próprio PPG; cerca de 6% dos artigos foram publicados em títulos editados pela Instituição. O PPG da UNISINOS publicou cerca de 61% dos artigos em títulos editados externamente a sua Instituição; cerca de 9% dos artigos foram publicados no título **Fronteiras**, editado pelo próprio PPG e cerca de 7 % foram publicações em títulos editados em revistas da Instituição.

Já o PPG da PUCRS publicou cerca de 57% em títulos editados externamente a sua Instituição; cerca de 21% dos artigos foram publicados nos títulos **Famecos** e **Sessões do Imaginário**, ambos os títulos editados pelo próprio PPG; cerca de 6% dos artigos foram publicados em títulos editados pela Instituição. A UERJ, durante o período analisado, publicou cerca de 51% dos artigos em títulos editados externamente à sua Instituição; quase 10% dos trabalhos foram publicados em títulos publicados pelo próprio PPG – **Logos**, e 12% dos artigos foram publicados em títulos editados externamente à Instituição. Finalmente, a USP apresentou o seguinte desempenho: cerca de 40% dos artigos foram publicados em títulos editados externamente à Instituição; nenhum artigo foi publicado em títulos editados pelo próprio PPG, uma vez que nenhum título enquadrou-se à categoria PPG; cerca de 20% dos artigos foram publicados externamente à Instituição.

Quando os resultados de cada PPG são analisados de acordo com o índice obtido a partir da Equação 1, os resultados podem ser observados de acordo com a tabela 5 e o gráfico 6, abaixo ilustrados:

Tabela 5: Índice per capita origem dos periódicos (n°artigos/n° docentes).

PPG	EXT	PPG	IES	S
UTP	0,67	1,56	0,11	2,11
PUCRIO	0,89	0,00	1,22	1,11
UNESP	1,35	0,00	0,00	0,75
UNB	1,65	0,45	0,30	0,50
PUCSP	2,86	0,52	0,62	2,05
UFRGS	1,60	0,00	0,60	0,50
UFMG	2,00	0,50	0,00	0,75
UNIP	0,91	0,00	0,00	0,64
UMESP	2,06	0,94	1,00	2,00
UFPE	3,20	0,30	0,20	1,10
UNICAMP	1,50	0,00	0,25	0,88
UFRJ	2,21	0,53	0,37	1,32
UFF	2,67	0,80	0,00	1,20
UFBA	1,27	0,03	0,17	1,17
UNISINOS	4,33	0,67	0,56	1,56
PUCRS	3,50	1,31	0,38	0,88
UERJ	2,94	0,56	0,69	1,50
USP	0,70	0,00	0,36	0,68

**Gráfico 6: Origem dos Periódicos utilizados para publicação dos artigos – índice.**

Pode-se observar, que o PPG da UNISINOS, seguido pelos PPGs da PUCRS, UFPE, UERJ e PUCSP, respectivamente, foram os PPGs que publicaram, comparativamente, em maior quantidade em títulos editados externamente a suas Instituições; já os PPGs da UMESP, UTP e PUCRS foram os PPGs com maiores índices de publicações em títulos editados pelos próprios PPGs. Os PPGs da UNESP e UNIP, PUCRIO, UNICAMP e USP não apresentaram publicações em títulos editados internamente devido a ausências de revistas sob responsabilidade do PPG. O PPG da UFRGS também não apresentou nenhum artigo publicado na categoria PPG; no entanto, diferentemente dos PPGs citados anteriormente, o PPG da UFRGS tem sob sua responsabilidade a edição do título **Intexto**. O PPG da PUCRIO, seguido pelos PPGs da UMESP, UERJ e da PUCSP foram os que mais publicaram em títulos editados pela Instituição dos docentes (IES), exceto títulos editados pelos próprios PPGs.

6.1.4 Formato das Publicações

Em relação ao formato dos periódicos foram atribuídas as seguintes categorias:

- a) P: periódicos publicados no formato impresso;
- b) P/E: periódicos publicados nos formatos impresso e eletrônico;
- c) E: periódicos publicados somente na versão eletrônica (WEB).

A tabela 6 apresenta os dados das frequências absolutas e relativas dos PPGs:

Tabela 6: Formato dos Periódicos da Comunicação Brasileira (2001-2003).

Indicador	<i>Fa</i>	<i>Fr</i>
P	531	45,82%
P/E	185	15,96%
E	102	8,80%
S	341	29,42%
Σ	1159	100,00%

O gráfico 7 apresenta os dados referentes ao formato das publicações do desempenho da Comunicação brasileira:

Formato dos Periódicos da Comunicação Brasileira (2001-2003)

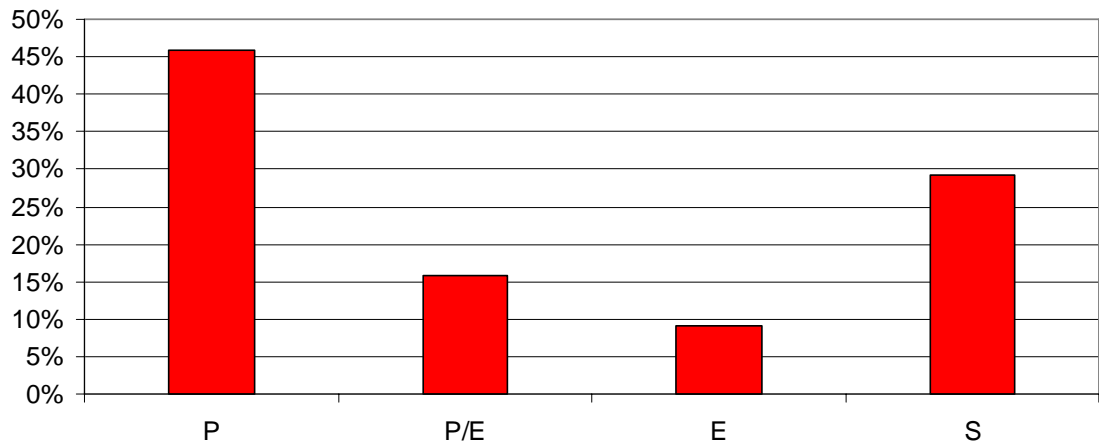


Gráfico 7: Formato dos títulos utilizado para a publicação da Comunicação (2001-2003).

Observa-se que o formato P (impresso) representa quase 46% das publicações válidas, no período analisado, seguido do formato P/E (impresso/eletrônico) com quase 16% dos artigos; finalmente, o formato eletrônico representa cerca de 9% dos artigos publicados. No entanto, vale destacar o alto índice de publicações S (cerca de 30%).

O desempenho de cada um dos PPGs, para o indicador *Origem dos Periódicos* pode ser observado na tabela 7 e no gráfico 8:

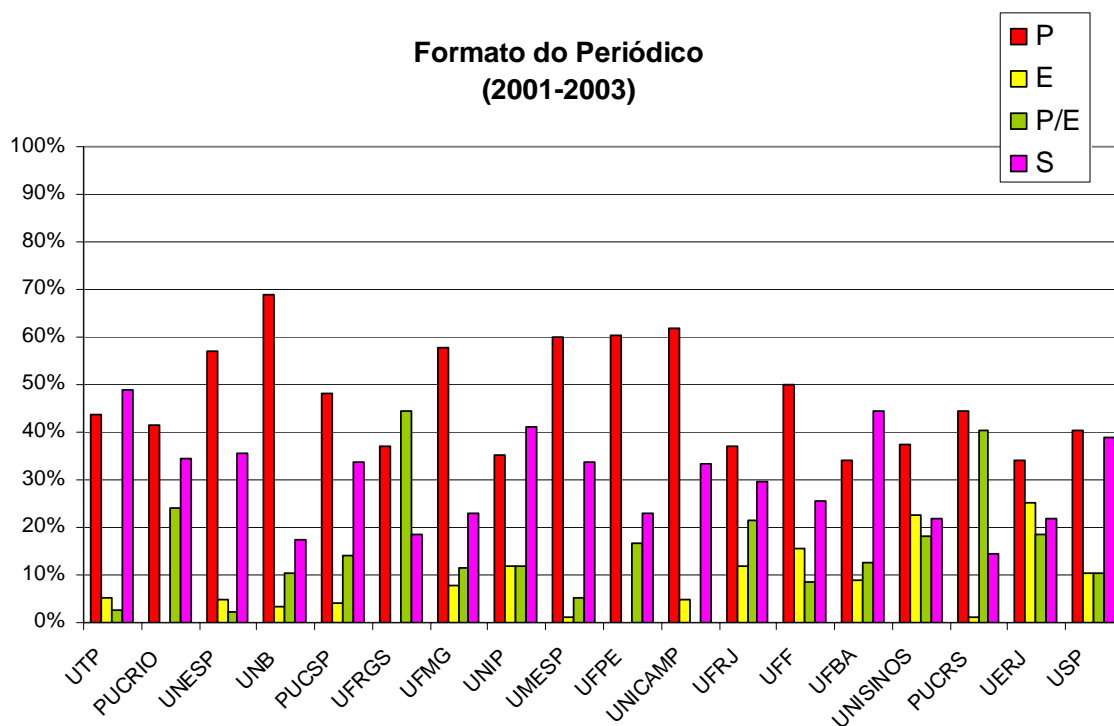
Tabela 7: Formato dos Periódicos: PPGs.

Programa de Pós-Graduação	P	E	P/E	S
UTP	43,59%	5,13%	2,56%	48,72%
PUCRIO	41,38%	0,00%	24,14%	34,48%
UNESP	57,14%	4,76%	2,38%	35,71%
UNB	68,97%	3,45%	10,34%	17,24%
PUCSP	48,03%	3,94%	14,17%	33,86%
UFRGS	37,04%	0,00%	44,44%	18,52%

(continua...)

Tabela 7: Frequências dos formato dos periódicos: PPGs (continuação...)

UFMG	57,69%	7,69%	11,54%	23,08%
UNIP	35,29%	11,76%	11,76%	41,18%
UMESP	60,00%	1,05%	5,26%	33,68%
UFPE	60,42%	0,00%	16,67%	22,92%
UNICAMP	61,90%	4,76%	0,00%	33,33%
UFRJ	36,90%	11,90%	21,43%	29,76%
UFF	50,00%	15,71%	8,57%	25,71%
UFBA	34,18%	8,86%	12,66%	44,30%
UNISINOS	37,50%	22,66%	17,97%	21,88%
PUCRS	44,33%	1,03%	40,21%	14,43%
UERJ	34,07%	25,27%	18,68%	21,98%
USP	40,26%	10,39%	10,39%	38,96%

**Gráfico 8: Formato dos Periódicos utilizados para publicação dos artigos: PPGs.**

O PPG da UTP apresentou 43% de seus artigos publicados em títulos de formato impresso (P); 5% dos artigos foram publicados em periódicos com o formato impresso/eletrônico (P/E) e, 2,5% dos artigos foram publicados em títulos eletrônicos (E), somente. O PPG da PUCRIO, 41% dos artigos válidos foram publicados em títulos de formato impresso (P); 24% dos artigos foram publicados em títulos de formato impresso/eletrônico P/E e, nenhum artigo foi publicado em veículos de formato eletrônico (E).

O PPG da UNESP possui 57% de seus artigos publicados em títulos de formato impresso (P); apenas 2% dos artigos foram publicados em veículos de formato impresso/eletrônico (P/E) e, 4% dos artigos foram publicados em títulos de formato eletrônico (E). O PPG da UNB apresentou quase 68% de seus artigos publicados em títulos em formato impresso (P); 10% das publicações ocorreram em títulos com formato exclusivamente impresso/eletrônico (P/E) e, cerca de 3% dos artigos foram publicados em títulos de formato eletrônico (E). O PPG da PUCSP publicou 48% de seus artigos em revistas de formato impresso (P); 14% dos artigos foram publicados em títulos de formato impresso/eletrônico (P/E) e cerca de 4% foram publicados em títulos de formato exclusivamente eletrônico (E).

O PPG da UFRGS publicou cerca de 37% dos artigos em títulos de formato impresso (P); 44% dos artigos foram publicados em títulos de ambos formatos (P/E) e nenhum (0%) dos artigos foi publicado em revistas de formato eletrônico (E). Artigos publicados em periódicos impressos (P) do PPG da UFMG perfazem um total de 57%; artigos publicados em periódicos de formato impresso/eletrônico (P/E) somam 11% e 7% dos artigos foram publicados em revistas de formato eletrônico (E). O PPG da UNIP publicou 35% dos artigos em periódicos de formato impresso (P); cerca de 12% foram publicados em veículos impresso/eletrônico (P/E) e, outros 12% foram em veículos eletrônicos (E).

A UMESP publicou 60% de seus artigos em títulos de formato impresso (P); 5% dos artigos foram publicados em veículos impresso/eletrônico (P/E) e, 1% foram artigos publicados em veículos eletrônicos (E). Já o PPG da UFPE publicou cerca de 60% de seus artigos em títulos de formato impresso (P); 16% dos artigos foram publicados em títulos de formato impresso/eletrônico (P/E) e nenhum (0%) dos artigos foi publicado em revistas exclusivamente eletrônicas (E). Artigos publicados em periódicos impressos (P) do PPG da UNICAMP perfazem um total de 62%; artigos publicados em periódicos de formato impresso/eletrônico (P/E) somam 0% e cerca de 5% dos artigos foram publicados em revistas de formato eletrônico

(E). A UFRJ publicou quase 37% de seus artigos em títulos de formato impresso (P); 21% dos artigos foram publicados em veículos impresso/eletrônico (P/E) e, 11% foram artigos publicados em veículos eletrônicos (E). O PPG da UFF apresentou quase 50% de seus artigos publicados em títulos em formato impresso (P); 8% das publicações ocorreram em títulos com formato exclusivamente impresso/eletrônico (P/E) e cerca de 16% dos artigos foram publicados em títulos de formato eletrônico (E). O PPG da UFBA publicou no período de análise cerca de 34% dos artigos em títulos em formato impresso (P); 12% das publicações ocorreram em títulos com formato exclusivamente impresso/eletrônico (P/E) e cerca de 9% dos artigos foram publicados em títulos de formato eletrônico (E).

O PPG da UNISINOS, 37% dos artigos válidos foram publicados em títulos de formato impresso (P); 18% dos artigos foram publicados em títulos de formato impresso/eletrônico P/E e 22% dos artigos foram publicados em veículos de formato eletrônico (E). Já o PPG da PUCRS publicou cerca de 44% dos artigos válidos em títulos de formato impresso (P); 40% dos artigos foram publicados em títulos de formato impresso/eletrônico P/E e apenas 1 % dos artigos foram publicados em veículos de formato eletrônico (E). O PPG da UERJ apresentou 34% de seus artigos publicados em títulos de formato impresso (P); 18% dos artigos foram publicados em periódicos com o formato impresso/eletrônico (P/E) e 25% dos artigos foram publicados em títulos eletrônicos (E), somente. Finalmente, a USP apresentou o seguinte desempenho: cerca de 40% de seus artigos publicados em títulos de formato impresso (P); 10% dos artigos foram publicados em periódicos com o formato impresso/eletrônico (P/E) e também 10% dos artigos foram publicados em títulos eletrônicos (E), somente.

Quando os resultados de cada PPG são analisados de acordo com o índice obtido a partir da Equação 1, os resultados podem ser observados de acordo com a tabela 8 e o gráfico 9 abaixo:

Tabela 8: Origem dos Periódicos: índice *per capita* (n°artigos/n°docentes).

PPG	P	P/E	E	S
UTP	2,0	0,1	0,2	2,1
PUCRIO	1,3	0,8	0,0	1,1
UNESP	1,2	0,1	0,1	0,8

(continua...)

Tabela 8: Origem dos Periódicos: índice per capita n°artigos/n°docentes)
(...continuação)

UNB	2,0	0,3	0,1	0,5
PUCSP	2,9	0,9	0,2	2,0
UFRGS	1,0	1,2	0,0	0,5
UFMG	1,9	0,4	0,3	0,8
UNIP	0,5	0,2	0,2	0,6
UMESP	3,6	0,4	0,1	2,0
UFPE	2,9	0,8	0,0	1,1
UNICAMP	1,6	0,0	0,1	0,9
UFRJ	1,6	0,9	0,5	1,3
UFF	2,3	0,4	0,7	1,2
UFBA	0,9	0,3	0,2	1,2
UNISINOS	2,7	1,3	1,6	1,6
PUCRS	2,7	2,4	0,1	0,9
UERJ	1,9	1,1	1,2	1,5
USP	0,7	0,2	0,2	0,7

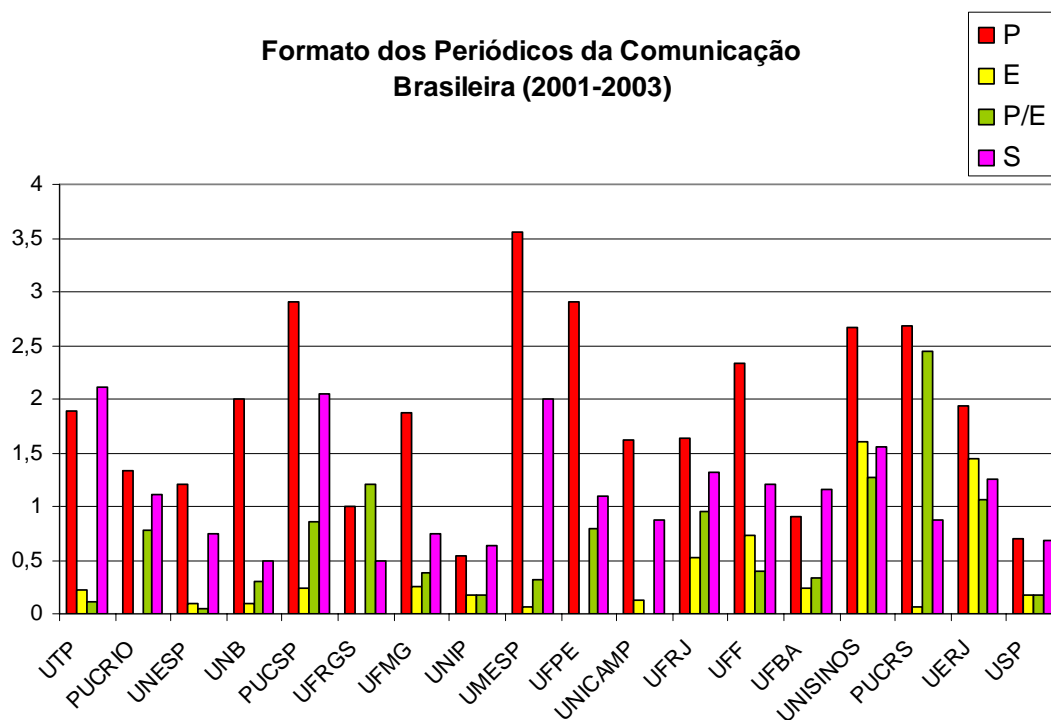


Gráfico 9: Formato dos Periódicos utilizados para publicação dos artigos: índice.

Pode-se observar, que o PPG da UMESP seguido pelos PPGs da PUCSP, UFPE, PUCRS e UNISINOS, respectivamente, foram os PPGs que publicaram, comparativamente, em maior quantidade em títulos de formato impresso (P); já os PPGs da PUCRS, UNISINOS, UFRGS, UERJ E UFRJ, respectivamente foram os PPGs com maiores índices de publicações em títulos de formato impresso/eletrônico. Os PPGs da UNISINOS, UERJ, UFF, UFRJ E UFMG foram os que mais publicaram artigos em veículos de formato eletrônico (E), respectivamente. Já os PPGs da PUCRIO, UFRGS e UFPE não apresentaram artigos publicados em veículos de formato eletrônico (E); a UNICAMP foi o PPG que não apresentou artigos publicados em periódicos de formato impresso/eletrônico. Com exceção do PPG da UFRGS, todos os demais PPGs apresentaram o índice (P) publicações em veículos impressos com a maior concentração de artigos sobre os demais índices (P/E e E). O PPG da UFRGS apresentou o valor de 1,2 para a categoria P/E e o valor de 1,0 para a categoria P.

6.2 Avaliação Quantitativa da CAPES

A Capes atribui diferentes pesos para a produção científica como modo de obter um conjunto de pontos, a partir dos dados informados pelos PPGs ao final de cada ano, que irá compor a nota do Programa. Esta nota é gerada com base nas informações dos PPGs de três anos consecutivos e compõem a avaliação Capes dos Programas de Pós-Graduação do ano em que é publicada. Por exemplo: a Avaliação CAPES dos Programas de Pós-Graduação 2004 constitui-se dos dados coletados durante os anos 2001, 2002 e 2003. A próxima avaliação a ser divulgada será a Avaliação 2007 tendo por base o triênio 2004-2006.

O cálculo para quantificar a produção analisada neste estudo – artigo de texto completo é dado por:

- a) artigo AI: 07 pontos;
- b) artigo BI: 06 pontos;
- c) artigo CI: 05 pontos;
- d) artigo AN: 04 pontos;
- e) artigo BN: 03 pontos;
- f) artigo CN: 02 pontos;
- g) artigos AL, BL e CL: 01 ponto.

Com base nesta pontuação, foram quantificados os artigos de cada um dos 18 PPGs, e comparados a partir do índice número de artigos total do PPG dividido pelo número total de docentes do PPG, de acordo com a equação 1.

Tabela 9: Pontuação CAPES: Desempenho dos PPGs.

PPG	AL	AN	AI	BL	BN	BI	CL	CN	CI	Σ	Docentes	Índice
UTP	2	4	0	1	42	0	3	0	0	52	9	5,78
PUCRIO	0	20	0	0	24	0	4	2	5	55	9	6,11
UNESP	3	36	0	0	15	12	3	10	0	79	20	3,95
UNB	5	48	0	0	45	6	10	10	0	124	20	6,20
PUCSP	7	116	14	1	27	12	7	44	25	253	21	12,05
UFRGS	7	24	0	2	3	6	2	6	0	50	10	5,00
UFMG	1	28	0	2	6	18	0	10	0	65	8	8,13
UNIP	4	8	0	1	0	0	1	4	0	18	11	1,64
UMESP	2	104	0	6	12	12	6	24	30	196	16	12,25
UFPE	6	60	0	3	15	0	0	16	0	100	10	10,00
UNICAMP	2	16	7	0	3	12	2	4	0	46	8	5,75
UFRJ	10	92	0	1	24	0	0	24	25	176	19	9,26
UFF	13	64	0	4	27	0	4	10	5	127	15	8,47
UFBA	0	48	0	5	27	6	0	26	20	132	30	4,40
UNISINOS	27	132	0	12	18	6	7	20	20	242	18	13,44
PUCRS	8	104	7	20	12	24	6	20	20	221	16	13,81
UERJ	7	104	0	5	51	0	10	8	10	195	16	12,19
USP	1	48	0	3	39	18	3	18	15	145	44	3,30

O gráfico 10, obtido a partir da tabela 9 ilustra o desempenho de cada PPG na atribuição de valores para cada artigo, de acordo com as categorias de valoração Qualis de acordo com os conceitos atribuídos a cada título de periódicos:

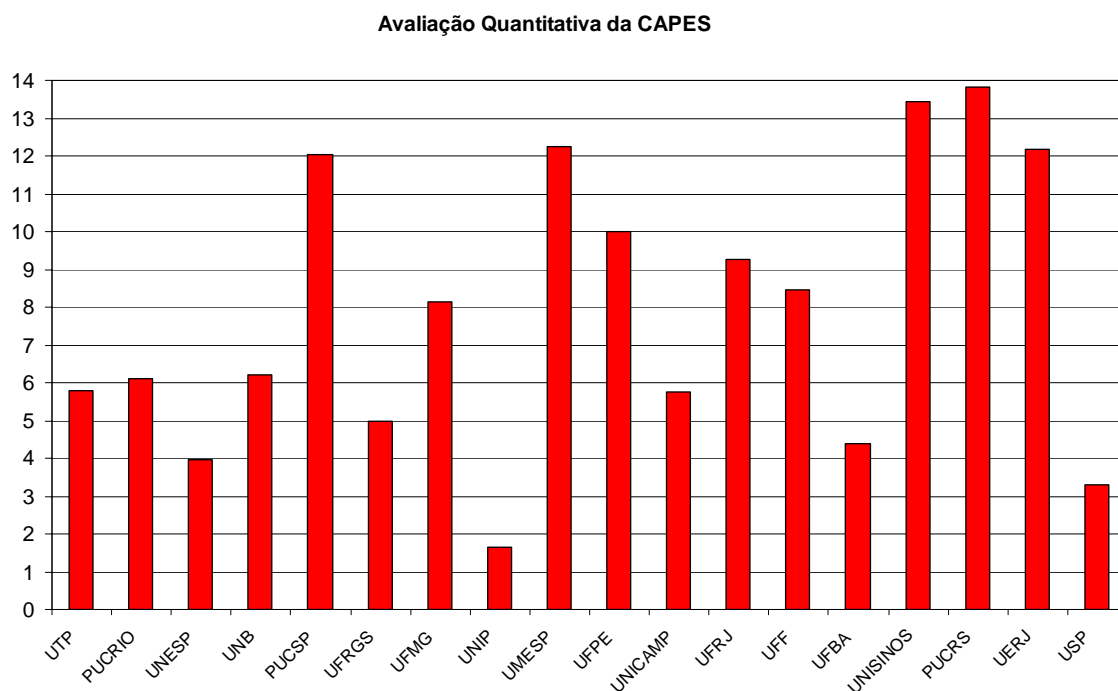


Gráfico 10: Avaliação Quantitativa da CAPES.

A partir desta análise pode-se enumerar os PPGs que obtiveram melhor desempenho na Avaliação Trienal Capes 2004 e correlacionar com os conceitos atribuídos pela agência:

Tabela 10: Pontuação CAPES - Colocação dos PPGs.

COLOCAÇÃO	PPG	PONTUAÇÃO	CONCEITO CAPES*
1º	PUCRS	13,81	M/D 5
2º	UNISINOS	13,44	M/D 5
3º	UMESP	12,25	M/D 4
4º	UERJ	12,18	M 3
5º	PUCSP	12,04	M/D 4
6º	UFPE	10,00	M 4
7º	UFRJ	9,26	M/D 4
8º	UFF	8,46	M/D 5
9º	UFMG	8,12	M/D 5
10º	UNB	6,20	M/D 4

(continua...)

Tabela 10: Pontuação CAPES - Colocação dos PPGs (continuação...)

11°	PUCRIO	6,11	M 3
12°	UTP	5,77	M 3
13°	UNICAMP	5,75	M/D 4
14°	UFRGS	5,00	M/D 4
15°	UFBA	4,40	M/D 5
16°	UNESP	3,95	M 3
17°	USP	3,29	M/D 3
18°	UNIP	1,63	M 3

*M/D= Mestrado e Doutorado; M=Mestrado. Conceitos atribuídos pela CAPES aos PPGs.

Para a área de avaliação da Comunicação, a CAPES (2005), nos documentos de área indicam que em relação à qualidade da produção intelectual esta deverá ser de boa qualidade, regular e distribuir-se de forma equilibrada pela totalidade da equipe docente. Para as publicações do tipo artigo de periódico e/ou capítulos de livros e livros são considerados o número de dois (02) artigos por ano por docente do PPG, para o triênio 2001-2003. Observa-se que apenas o PPG da UNIP não atingiu este valor. No entanto, o cálculo da CAPES não considera apenas artigos para este cálculo; a CAPES toma por base capítulos de livros e livros. A UNIP, tomando os dados totais, possui índice superior a meta estabelecida pela CAPES de dois (02).

Pela tabela 10, observa-se que dois PPGs, PUCRS e UNISINOS são os que apresentam os maiores índices de artigos por docente permanente; e este dado reflete o conceito do PPG na avaliação trienal da CAPES: ambos são conceito **5**. Ambos os programas apresentaram uma produção superior a 200 artigos publicados em periódicos avaliados pelo Qualis. Nota-se que três primeiras posições pertencem a programas de instituições privadas de ensino. A UMESP apresenta o terceiro melhor índice, tendo somado acima da média de 12 pontos; seu PPG é conceituado pela CAPES com a nota **5**.

Em 4° lugar, aparece à primeira instituição pública, UERJ, instituição esta da esfera estadual. O PPG da UERJ apresentou a média de artigos publicados por docente como uma das mais altas, tendo somado 195 artigos publicados no triênio em periódicos avaliados pela

CAPES. O somatório dos pontos obtidos, proporcional ao número de docentes também acima de 12 pontos. O conceito CAPES do programa é 3, fato este explicado por recente implantação do curso de mestrado, em 2002. O PPG da PUCSP, aparece em 5º lugar, também tendo somado acima dos 12 pontos; de modo idêntico à UMESP, seu PPG é avaliado pela CAPES com o conceito 4. Também apresentou acima de 200 artigos produzidos no período de análise.

Somente na 6º posição surge a primeira IFES (Instituição Federal de Ensino Superior): UFPE. Seu programa é conceituado pela CAPES com a nota 4. A implantação do programa de mestrado data de 2001. Seu índice situou-se na casa dos 10 pontos. Em seguida, surgem os PPGs do Estado do Rio de Janeiro: UFRJ, UFF e UFMG. A UFRJ somou acima de 9 pontos. A UFF e a UFMG contabilizaram cerca de 8 pontos. Os PPGs da UFRJ e da UFMG são conceituados como nota 4; o PPG da UFF é conceituado com a nota 5.

Na casa dos 6 pontos, surgem em 10º e 11º lugar, respectivamente, o PPG da UNB e da PUCRIO. O conceito dos PPGs são 4 (UNB) e 3 (PUCRIO). A PUCRIO implantou seu programa em 2003, sendo portanto, curso novo. A faixa dos 5 pontos reúne 3 PPGs: UTP (12º lugar), UNICAMP (13º lugar) e UFRGS (14º lugar). Seus PPGs são conceituados pela CAPES com as notas 3, 4 e 4, respectivamente. A implantação do Mestrado da UTP data de 1999, o que significa que esta já participou de uma avaliação trienal, além desta (2001-2003). Em 15º lugar surge a UFBA, com conceito 5 da CAPES. Seu índice de pontuação ficou em torno de 4 pontos. Em 16º e 17º lugares, dois PPGs paulistas, UNESP e USP, tendo pontuado na faixa dos 3 pontos. Ambos PPGs são conceituados com a nota 3 da CAPES. O PPG da UNESP é curso novo, tendo sido implantado em 2001. No entanto, o mesmo não pode ser dito para a USP, tendo sido a pioneira na implantação de curso de mestrado e doutorado em Comunicação, respectivamente em 1972 e 1980. E, em 18º lugar, o PPG da UNIP, com pontuação inferior a 2 e nota 3, na avaliação da CAPES. Seu programa de mestrado, no entanto, foi implantado em 1999.

6.3 Avaliação do Qualis x Origem das Publicações

Esta análise levará em consideração o desempenho de cada um dos PPGs em Comunicação, para o **indicativo de qualidade** (A, B, C) e **âmbito de circulação** (I, N, L) comparado com a categoria PPG (publicação editada pelo PPG do docente) do indicador **origem do periódico** (EXT, IES, PPG) para quantificar quanto dos artigos avaliados pelo Qualis estão sendo publicados em títulos editados pelos próprios PPGs dos docentes. Vale dizer que os dados sobre publicador foram obtidos pela pesquisa em fontes como o CCN do IBICT, o ULRICH'S e, quando necessário, nos sites de cada um dos PPGs. Também foram enviados e-mails às secretarias de cada um dos PPGs solicitando que as mesmas confirmassem os dados. Poucos e-mails retornaram. Portanto, para alguns PPGs foram somente consideradas como fonte principal de informação sobre o publicador do título, os sites dos PPGs.

O gráfico 11 ilustra o desempenho do PPG da UTP:

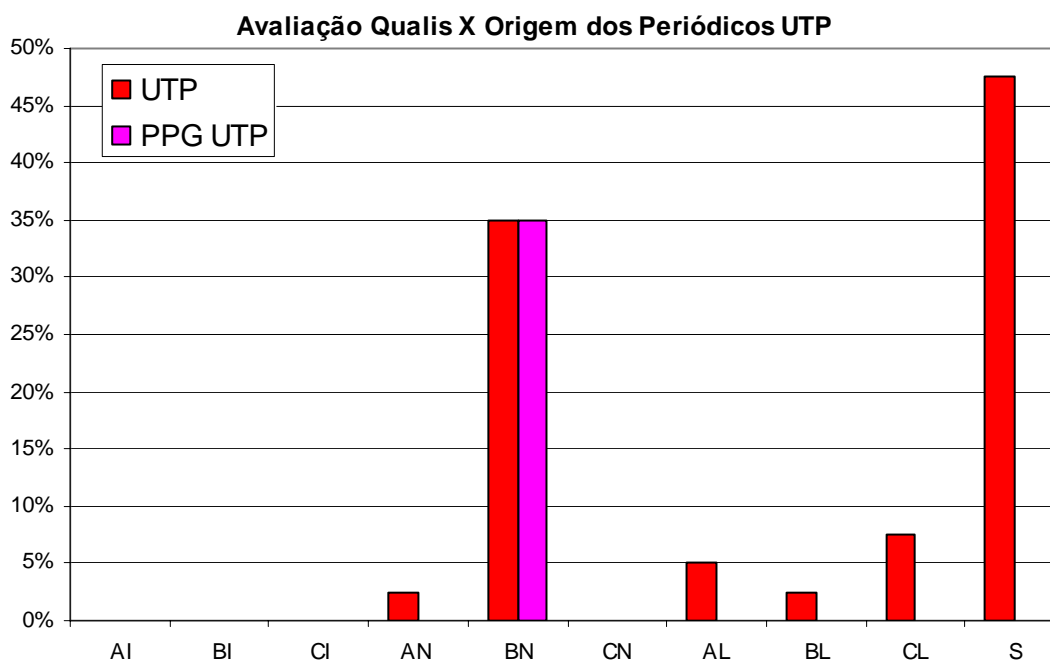


Gráfico 11: Avaliação Qualis X Origem dos Periódicos UTP.

A UTP apresenta a totalidade de suas publicações do tipo BN publicadas no título editado por seu próprio PPG. As demais categorias não apresentam interseção; isto se deve ao fato de que o PPG da UTP edita apenas o título avaliado pelo Qualis como BN, **Significação**.

No mesmo período, cerca de 2,5% dos artigos produzidos foram publicados em títulos editados pela Instituição do docente (IES).

O gráfico 12 por sua vez apresenta o desempenho do PPG da PUCRIO:

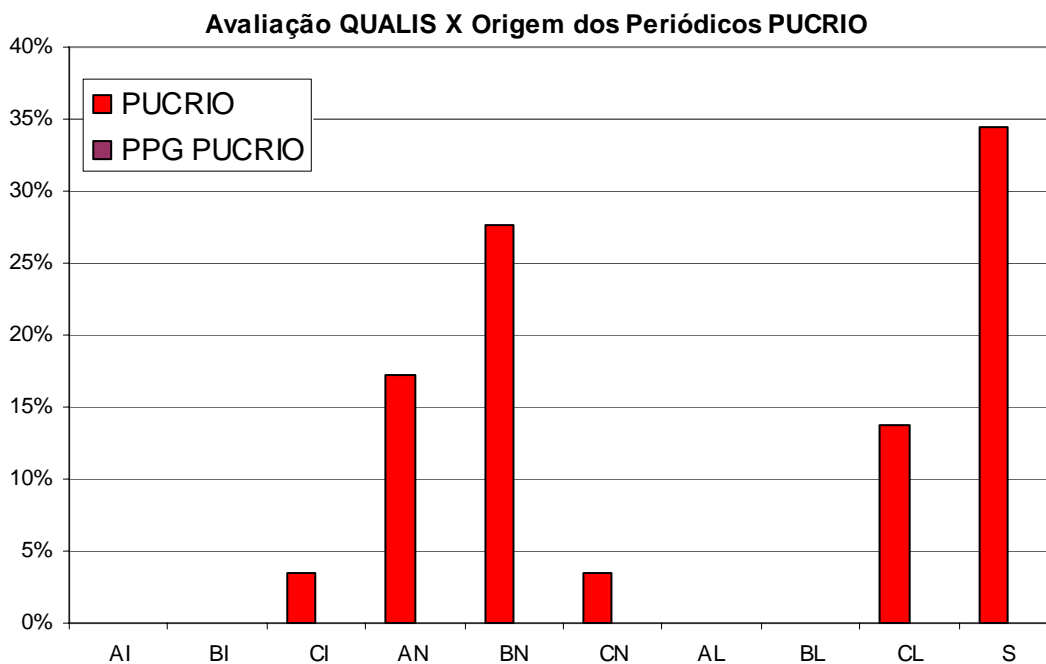


Gráfico 12: Avaliação Qualis X Origem dos Periódicos PUCRIO.

O PPG da PUCRIO não apresentou sobreposição na categoria PPG; estes dados devem-se ao fato de que o PPG não edita nenhum título. No entanto, categoria IES (títulos editados pela Instituição do docente) apresentou quase 40% das publicações qualificadas no Qualis.

Os gráficos 13 e 14 ilustram, respectivamente, os dados obtidos para o PPG da UNESP e PPG da UNB:

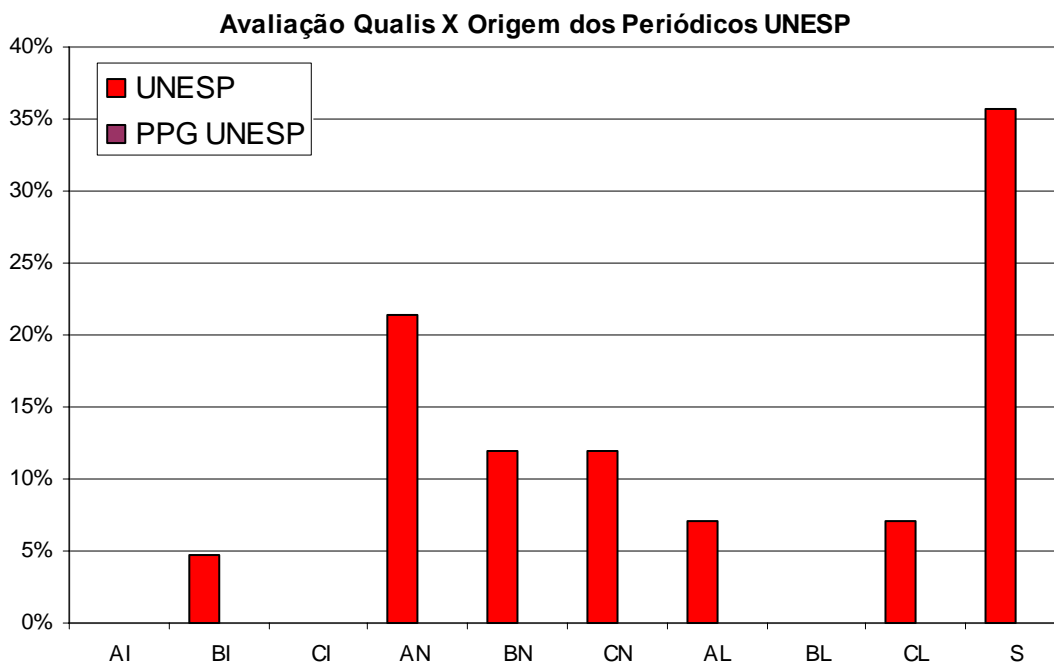


Gráfico 13: Avaliação Qualis X Origem dos Periódicos UNESP.

A UNESP não apresentou nenhum artigo avaliado em qualquer uma das categorias Qualis, editado em títulos de seu próprio PPG. Mas este fato deve-se à ausência de periódicos editados pelo PPG. Também não houve nenhum artigo publicado em títulos da categoria IES.

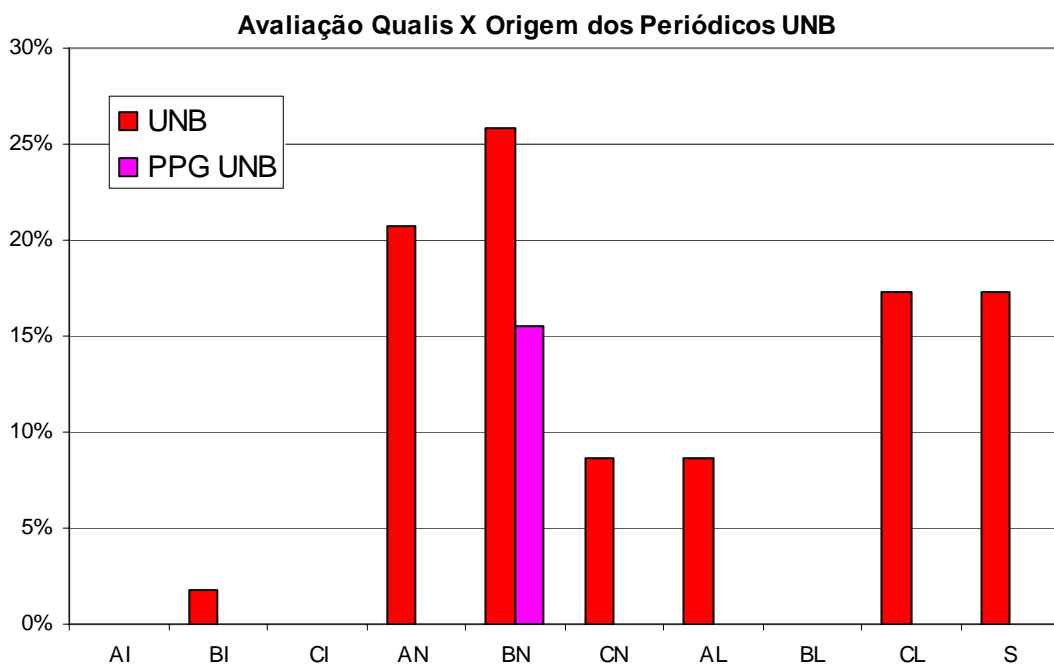


Gráfico 14: Avaliação Qualis X Origem dos Periódicos UNB.

O PPG em Comunicação da UNB apresentou cerca de 15% de suas publicações do tipo BN publicadas no título **Comunicação e Espaço Público**, editado pelo próprio PPG, de um total de 25%. Cerca de 10% dos artigos foram publicados em títulos editados pela UNB (categoria IES).

O desempenho do PPG da PUCSP encontra-se ilustrado no gráfico abaixo:

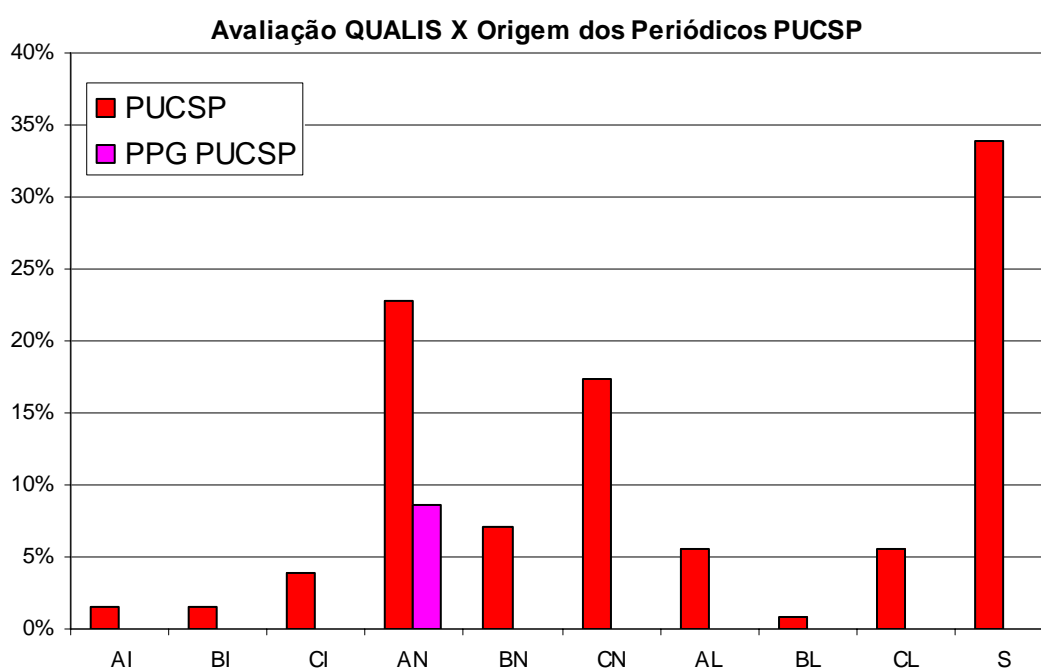


Gráfico 15: Avaliação Qualis X Origem dos Periódicos PUCSP.

O PPG da PUCSP apresentou 8% dos artigos publicados na categoria AN (de um total de 22%) publicados em título editado internamente, **Galáxia**; cerca de 10% dos artigos produzidos foram publicados em títulos editados pela Instituição (IES).

Os gráficos 16 e 17 ilustram os resultados obtidos para os PPGs da UFRGS e UFMG, respectivamente:

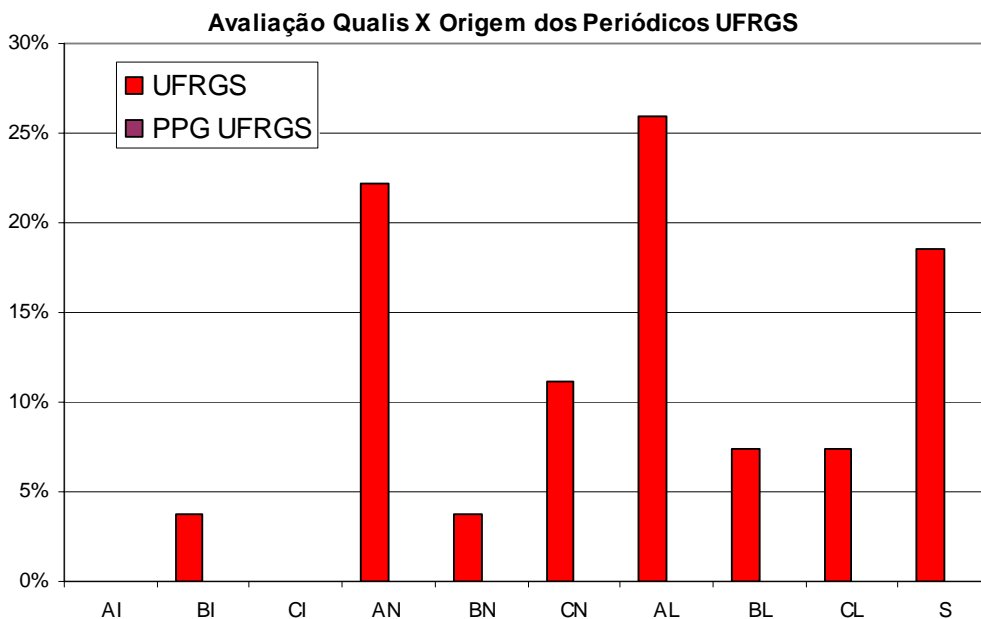


Gráfico 16: Avaliação Qualis X Origem dos Periódicos UFRGS.

Diferentemente do caso do PPG da UNESP, que não apresenta nenhum título sendo publicado sob sua responsabilidade, o PPG da UFRGS não apresentou nenhum artigo publicado em título editado internamente (PPG), não pela ausência, mas pela não submissão ou aceite de trabalho, uma vez que o periódico **Intexto** é editado pelo PPG em Comunicação da UFRGS. É o único caso onde não há nenhum artigo produzido que tenha sido publicado em títulos próprios.

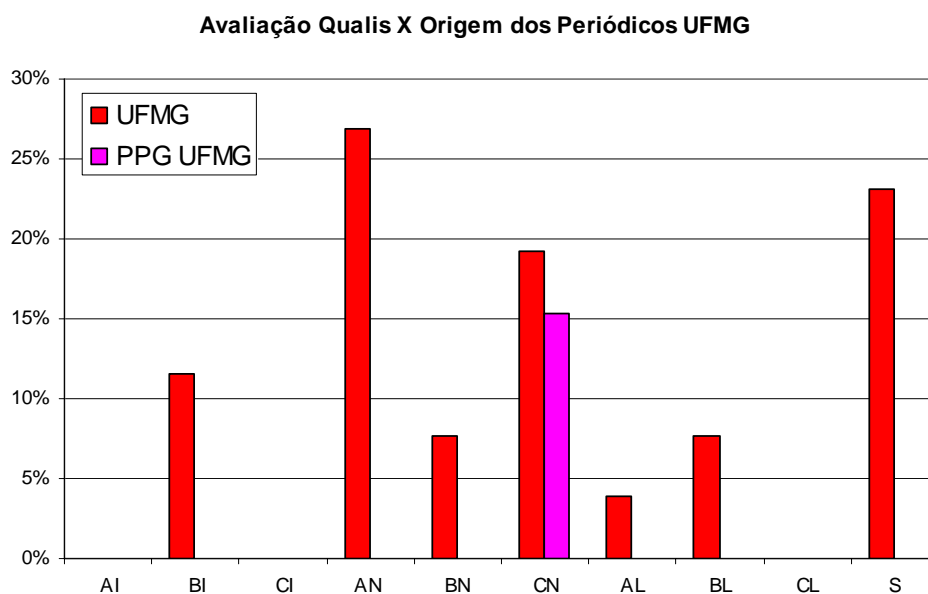


Gráfico 17: Avaliação Qualis X Origem dos Periódicos UFMG.

Já o PPG da UFMG apresentou alto índice de sobreposição para a categoria classificada pelo Qualis de CN, cerca de 15% dos 19% de artigos publicados. O título sob responsabilidade deste PPG é **Geraes**. Não houve nenhum artigo publicado, durante o triênio 2001-2003, em títulos categorizados como IES.

O resultado obtido para o PPG da UNIP encontra-se ilustrado no gráfico abaixo:

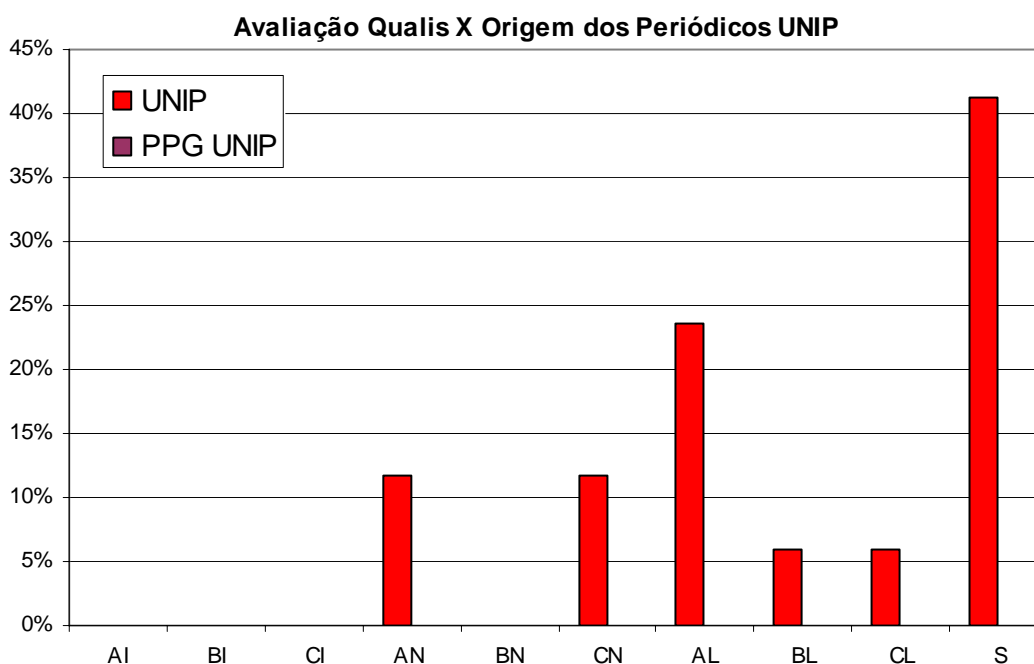


Gráfico 18: Avaliação Qualis X Origem dos Periódicos UNIP.

O PPG da UNIP também, analogamente ao PPG da UNESP, não apresentou nenhum artigo avaliado em qualquer uma das categorias Qualis, editado em títulos de seu próprio PPG. Este fato deve-se à ausência de periódicos editados pelo PPG. O PPG também não apresentou nenhum artigo publicado em títulos categorizados como IES.

Os gráficos 19 e 20 representam os resultados dos PPGs da UMESP e UFPE, respectivamente:

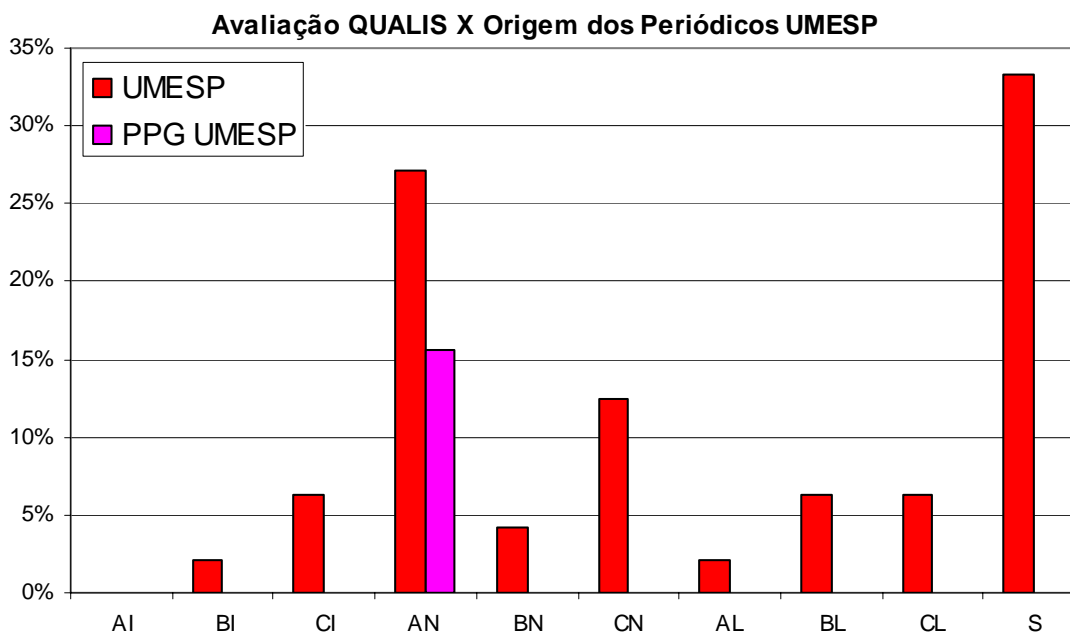


Gráfico 19: Avaliação Qualis X Origem dos Periódicos UMESP.

A UMESP, através de seu PPG em Comunicação, é responsável pela publicação do título: **Comunicação e Sociedade**, avaliado como AN. O índice para cada categoria foi de 15% das publicações classificadas como AN, de um total de 27% e cerca de 16% da produção do triênio foi publicada em títulos editados pela Instituição (IES).

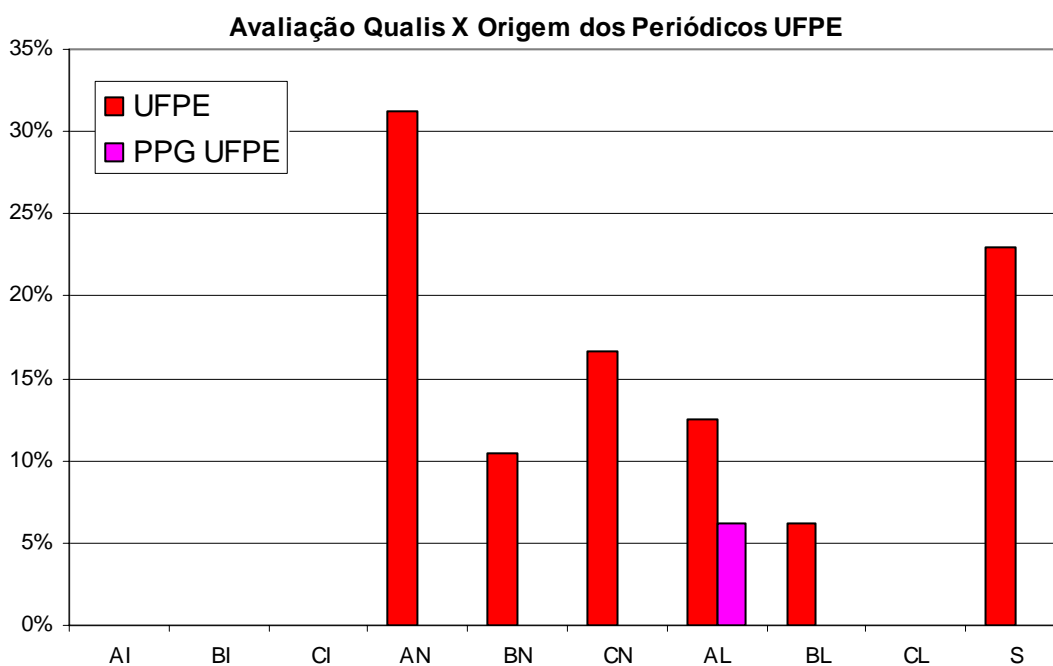


Gráfico 20: Avaliação Qualis X Origem dos Periódicos UFPE.

O PPG da UFPE apresentou cerca de 6% dos 12% dos artigos classificadas como AL, publicados no seu próprio título, **Ícone**. As demais categorias não apresentaram sobreposição, uma vez que o outro título editado pelo PPG, **Lâmina** não apresentou nenhum artigo publicado por docente da UFPE no período. Para a categoria IES, o percentual foi de 4%.

O desempenho do PPG da UNICAMP é ilustrado no gráfico abaixo:

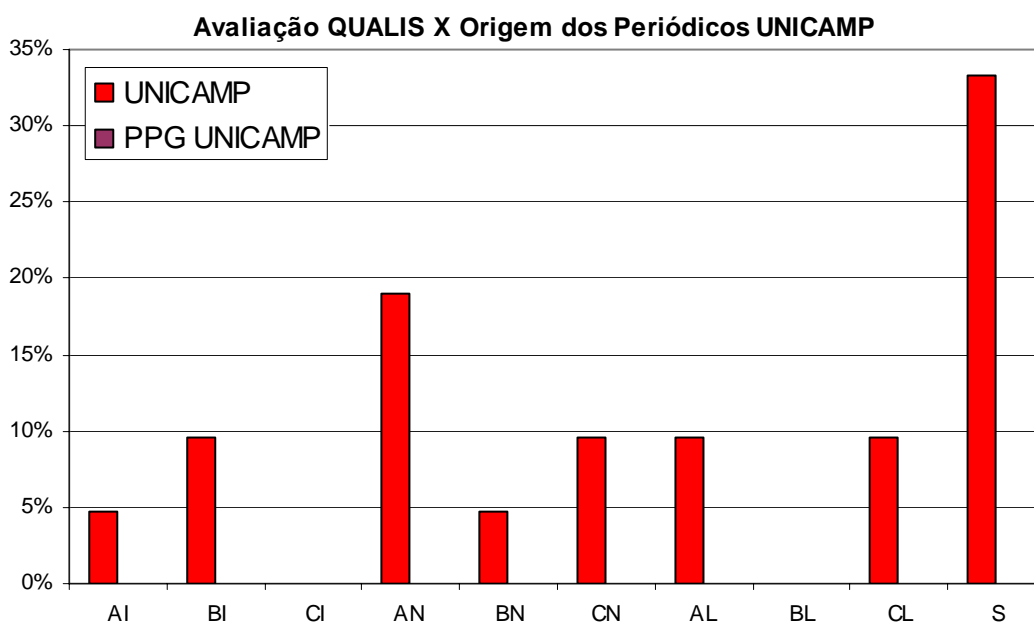


Gráfico 21: Avaliação Qualis X Origem dos Periódicos UNICAMP.

A UNICAMP não apresentou nenhum artigo na categoria PPG devido a ausência de títulos editados pelo PPG. Cerca 9% dos artigos do triênio foram publicados em títulos editados pela Instituição (IES).

Nos gráficos 22 e 23 estão ilustrados os resultados para os PPGs da UFRJ e UFF:

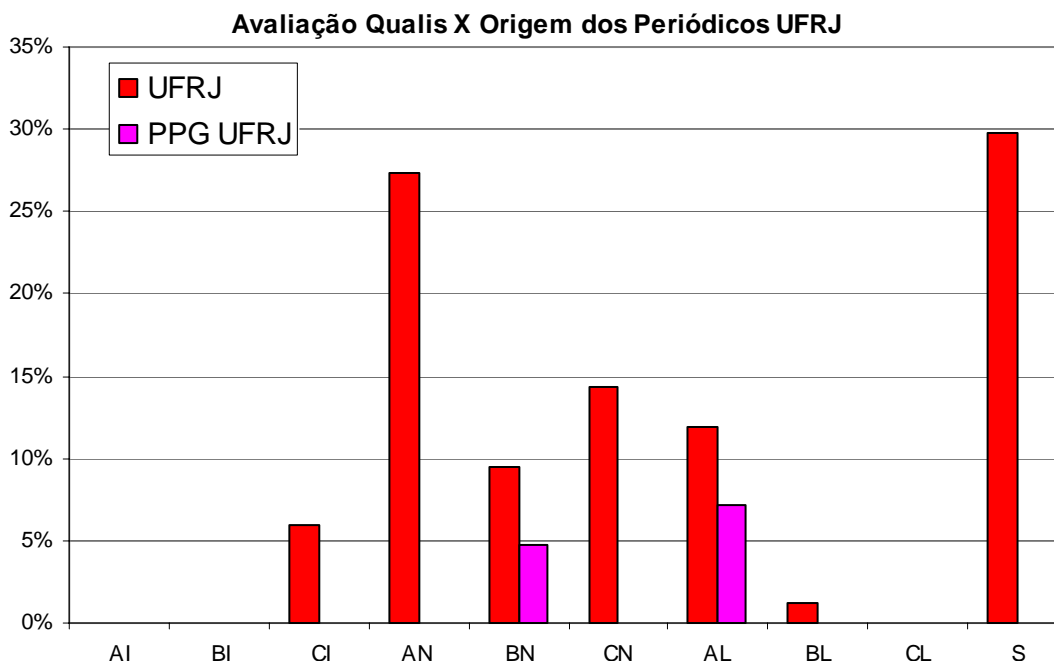


Gráfico 22: Avaliação Qualis X Origem dos Periódicos UFRJ.

O PPG da UFRJ, por ser responsável pela publicação de dois títulos, **Eco-Pós** e **Semiosfera**, apresentou sobreposição em duas categorias, BN e AL. Na categoria BN, do título **Eco-Pós**, o percentual situou-se próximo aos 5% dos quase 10% desses artigos; já para o título **Semiosfera**, 7% dos quase 12% foram publicados em títulos editado pelo próprio PPG e 8% dos artigos foram publicados em outros títulos classificados como IES.

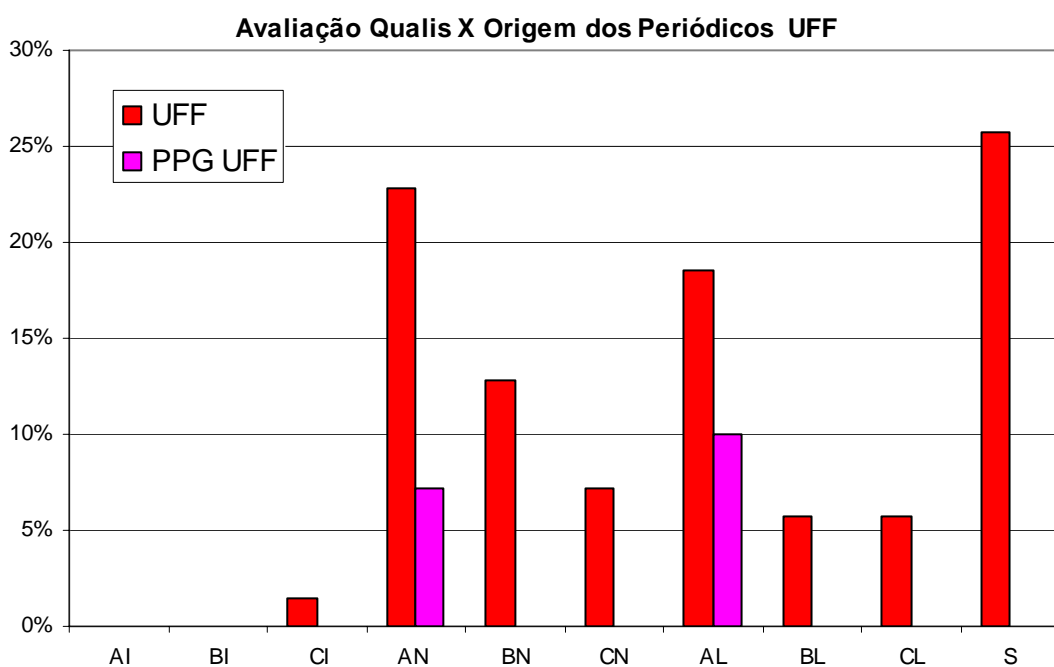


Gráfico 23: Avaliação Qualis X Origem dos Periódicos UFF.

Identicamente ao PPG da UFRJ, o PPG da UFF é responsável pela publicação de dois títulos, **Contracampo** e **Ciberlegenda**, respectivamente classificados pelo Qualis como AN e AL. Este PPG apresentou sobreposição em duas categorias, AN e AL. Na categoria AN, do título **Contracampo**, o percentual situou-se próximo aos 7% dos quase 23% desses artigos; já para a categoria AL, 10% dos quase 18% foram publicados no **Ciberlegenda**, editado pelo próprio PPG. Nenhum artigo foi publicado em títulos da categoria IES.

O gráfico abaixo ilustra o resultado para o PPG da UFBA:

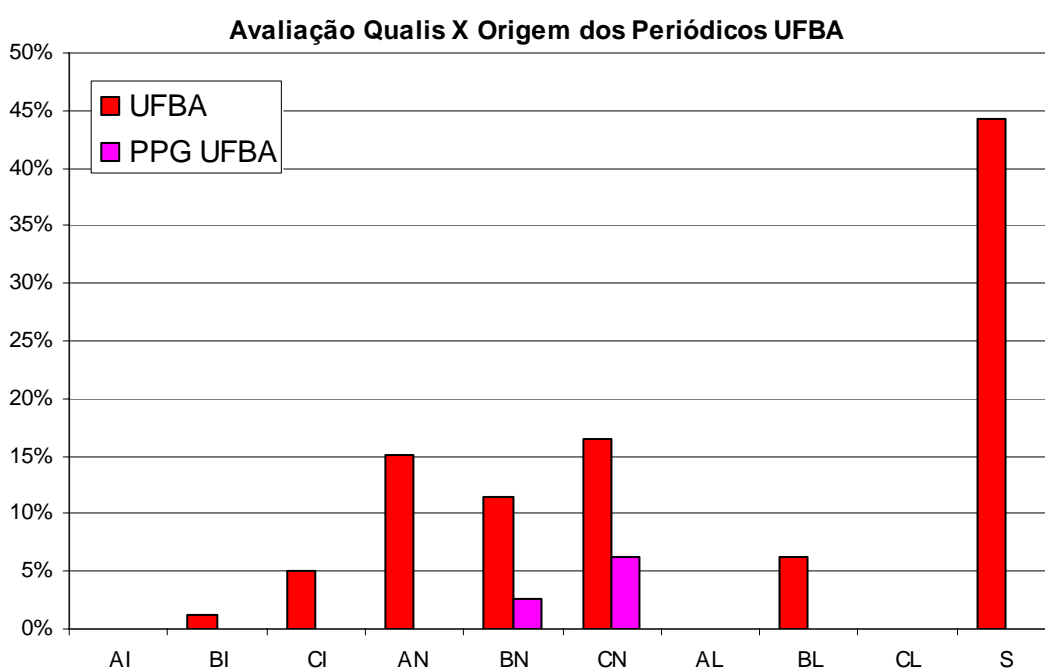


Gráfico 24: Avaliação Qualis X Origem dos Periódicos UFBA.

O PPG da UFBA edita os títulos **Contemporânea** (BN) e **Textos de Cultura e Comunicação** (CN). Os percentuais de sobreposição foram respectivamente: 2% dos 11% de artigos publicados em títulos classificados com BN e, cerca de 6% dos artigos publicados na categoria CN, dos 16% do total para esta categoria, em títulos editados pelo próprio PPG. Cerca de 6% dos demais artigos foram publicados em títulos da categoria IES.

Os gráficos 25 e 26 ilustram o desempenho para os PPGs da UNISINOS e PUCRS, respectivamente:

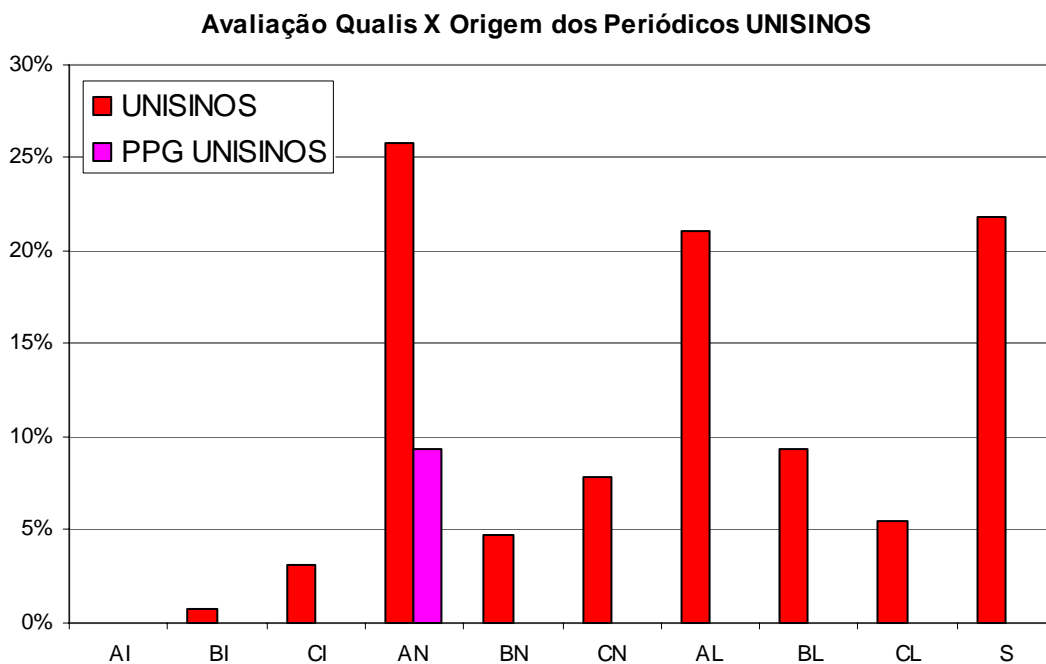


Gráfico 25: Avaliação Qualis X Origem dos Periódicos UNISINOS.

O PPG da UNISINOS é responsável pela edição do título **Fronteiras**, classificado pelo Qualis como AN. Esta categoria concentra 25% das publicações válidas, das quais, cerca de 9% são artigos submetidos pelos docentes do PPG ao próprio título. Do restante da produção cerca de 7% dos artigos foram publicados na categoria IES.

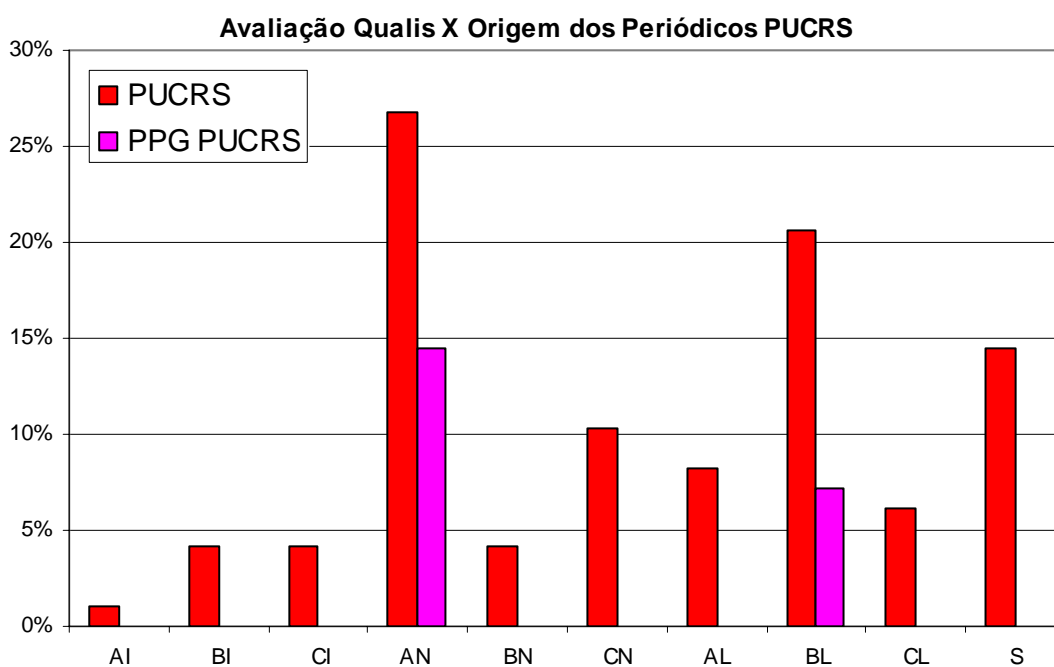


Gráfico 26: Avaliação Qualis X Origem dos Periódicos PUCRS.

O PPG da PUCRS é responsável pela publicação de dois títulos: **Revista Famecos** e **Sessões do Imaginário**. A categoria AN concentrou quase 27% das publicações, das quais 14% foram publicadas na **Revista Famecos**, ou seja, submetidas pelos docentes do próprio PPG; já para o título **Sessões do Imaginário**, classificado como BL, 7% dos artigos tem como autores, docentes do próprio PPG, dos cerca de 20% de artigos publicados nesta categoria. Títulos categorizados como IES apresentaram 6% dos artigos produzidos no período.

O gráfico 27 ilustra o resultado do PPG da UERJ:

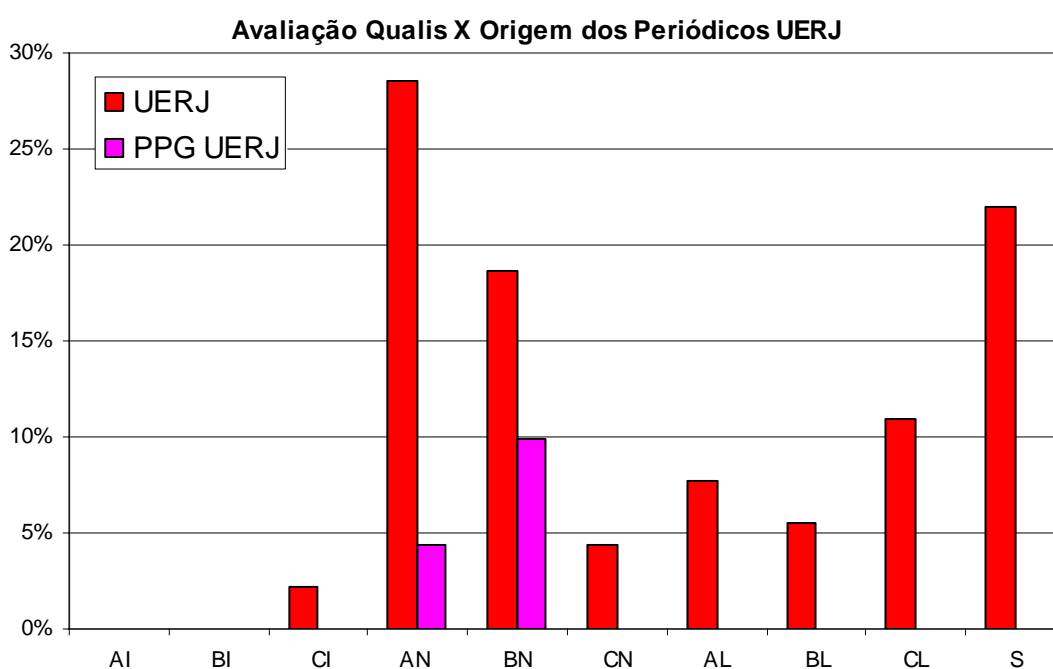


Gráfico 27: Avaliação Qualis X Origem dos Periódicos UERJ.

O PPG da UERJ é responsável pela publicação de dois títulos: **Contracampo** e **Ciberlegenda**. A categoria AN concentrou quase 29% das publicações, dos quais 4% foram submetidas pelos docentes do próprio PPG, publicados no título **Contracampo**; A categoria BN concentrou cerca de 18% dos artigos publicados; destes, cerca de 10% foram submetidos ao título **Ciberlegenda**, editado pelo próprio PPG dos docentes. Já os títulos categorizados como IES (editados pela Instituição do docente) apresentaram o percentual de 12% dos artigos produzidos.

O resultado para o PPG da USP está ilustrado no gráfico 28:

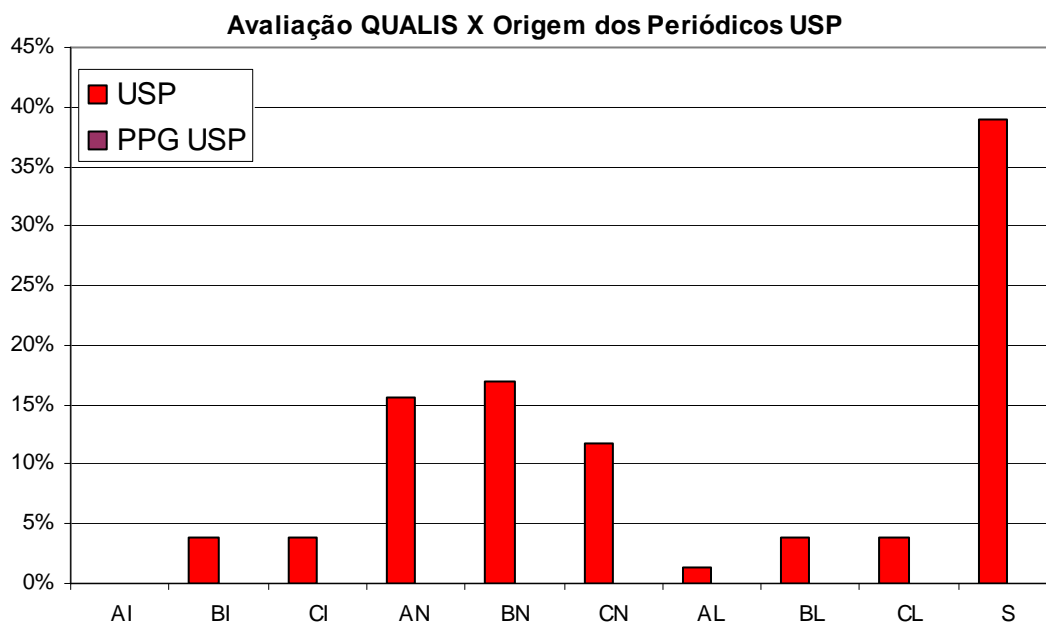


Gráfico 28: Avaliação Qualis X Origem dos Periódicos USP.

Finalmente, o PPG da USP, não apresenta nenhum título de periódico categorizado com PPG; portanto, não houve nenhum artigo publicado em títulos editados pelo próprio PPG do docente. Porém, cerca de 20% dos artigos produzidos foram publicados em periódicos categorizados como IES, ou seja, 20% dos artigos foram publicados em títulos editados pela Instituição do docente.

6.4 Preferências pelos Títulos de Periódicos

A coleta das referências dos artigos de texto completo nos Currículos Lattes dos docentes dos 18 PPGs em Comunicação do Brasil resultou em 1159 referências, distribuídas da seguinte forma:

- a) 22 títulos concentram 50% das publicações válidas;
- b) 190 títulos dividem 50% das publicações restantes, tanto de artigos válidos (conceituados pelo Qualis) quanto de artigos ou referências classificadas como SC, SQ e ND.

O quadro 7 apresenta os 19 títulos que tiveram maior concentração de artigos publicados pelos docentes dos PPGs. Observa-se que alguns títulos encontram-se empatados com o mesmo número de artigos. O conceito Qualis atribuído ao título está na respectiva ordem em que aparecem os títulos, quando não for idêntico:

Periódico	Número de Artigos	Qualis
Revista Brasileira de Ciências da Comunicação	40	AN
Revista Famencos, Revista Fronteiras	38	AN
Ciberlegenda	31	AL
Galáxia	29	AN
Comunicação & Sociedade	28	AN
Significação	25	BN
Contracampo	20	AN
Anuário Unesco/Umesp de Comunicação	18	CN
Logos	17	BL
Eco-Pós	14	BN
PCLA, Comunicação e Espaço Público, Semiosfera	13	CI, BN, AL
Ícone, Sessões do Imaginário, Verso & Reverso	12	AL, BL, BL
Revista Eletrônica Polêmica, Revista da USP	11	CL, CN
Outras (190 títulos)	764	Vários

Quadro 7: Títulos utilizados para publicação dos artigos da Comunicação Brasileira (2001-2003).

O título editado pela INTERCOM, **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação** é o que mais apresentou artigos deste período (40 artigos); seu conceito no Qualis é AN. Também com conceito AN e, em segundo lugar, dois títulos editados por PPGs do Rio Grande do Sul – **Revista da Famecos** (PPG PUCRS) e **Revista Fronteiras** (PPG UNISINOS)

somaram identicamente 38 artigos. Em seguida, o título em formato eletrônico (E), **Ciberlegenda**, de responsabilidade do PPG da UFF, aparece em 3º lugar com 31 artigos e conceito Qualis AL. A revista **Galáxia**, editada pela PUCSP aparece em 4º lugar com 29 artigos publicados; seu conceito Qualis é AN. A revista do PPG da UMESP, **Comunicação & Sociedade** aparece em 5º lugar com 28 artigos publicados. O Qualis do título é AN.

O sexto título em número de artigos é **Significação** (BN) editado pelo PPG da UTP, totalizando 25 artigos. **Contracampo**, em 7º lugar com 20 artigos, é de responsabilidade do PPG da UFF e seu conceito Qualis é AN. Em 8º lugar, o título editado pela Cátedra Unesco, sediada na Universidade Metodista de São Paulo, com 18 artigos, é categorizada com um veículo CN. **Logos** (BL), editado pelo PPG da UERJ vem em 9º lugar, com um total de 17 artigos. Também do Rio de Janeiro, a **Eco-Pós** (PPG da UFRJ) aparece em 10º lugar com 14 artigos. Sua classificação no Qualis é BN. Em 11º lugar, empatados com 13 artigos cada, **PCLA** (editada pela Cátedra Unesco/UMESP), **Comunicação & Espaço Público** (de responsabilidade do PPG da UNB) e **Semiosfera** (PPG da UFRJ) são classificadas com conceitos Qualis CI, BN e AL, respectivamente. Em 12º lugar, com 12 artigos cada, **Ícone** (PPG da UFPE), **Sessões do Imaginário** (PPG da PUCRS) e **Verso & Reverso** (editada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos) são classificadas com Qualis AL, BL e BL, respectivamente. Finalmente, com 11 artigos cada, a **Revista Eletrônica Polêmica** (CL) e **Revista da USP** (CN) aparecem em 13º lugar. Ambas, classificam-se no indicativo de qualidade C, com âmbito de circulação local e nacional, respectivamente.

Os demais artigos encontram-se distribuídos por 190 títulos, apresentando de 01 até 10 artigos para cada periódico. Destes, 111 foram artigos classificados com SC (sem classificação/circulação); 122 artigos classificados como SQ (sem Qualis) e 108 referências e/ou artigos classificados como ND (não definido), classificados de acordo com as referências obtidas nos Currículos Lattes dos docentes.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação da produção dos docentes em Comunicação no Brasil (2001-2003) permitiu identificar características da produção docente dos programas de pós-graduação brasileiros sob forma de artigos de texto completo que foram publicados no período, no que se refere à qualificação Qualis dos veículos utilizados; ao formato dos periódicos (impresso, impresso/eletrônico e eletrônico); à origem dos periódicos (títulos editados pelos PPGs; títulos editados pelas Instituições dos docentes e títulos editados externamente às Instituições e PPGs dos docentes).

Sabe-se que a Comunicação só adquiriu sua legitimidade acadêmica recentemente, especialmente a partir dos anos 60, quando ocorreu a institucionalização do campo juntamente a uma progressiva afirmação de seu estatuto transdisciplinar; no entanto, as Ciências da Comunicação carecem do estabelecimento de critérios de qualidade que regulem e legitimem a produção de seus pesquisadores (LOPES, 2001; CAPARELLI; STUMPF, 1998). Com base nesses aspectos, verificou-se que em relação à produção dos docentes em Comunicação veiculados sob forma de artigos de texto completos em periódicos há ainda muito que ser feito. De acordo com Ferreira e Muniz (2005) apesar do considerável desenvolvimento quantitativo

dos periódicos de Comunicação no Brasil, há inúmeras questões a serem consideradas no que se refere à adequação do modelo de comunicação – tanto para as agências e órgãos que subsidiam os periódicos quanto aos pesquisadores que se utilizam deles para publicar suas pesquisas. Ferreira (2004) aponta que a publicação de documentos científicos – intitulado como artigos em publicações periódicas, tem sido até os dias atuais o principal indicador da produção científica, concedendo visibilidade, contribuindo para a promoção da carreira acadêmica e científica e facilitando a obtenção de financiamentos junto a órgãos de fomento a pesquisa.

Entre as questões a serem consideradas em relação aos resultados do presente estudo, destacam-se:

- a) a falta de visibilidade internacional das revistas, principalmente em decorrência da não participação em sistemas internacionais de indexação e resumos;
- b) o alto índice de endogenia, com concentração de trabalhos de autoria de pesquisadores da própria instituição editora do periódico;
- c) a inexistência de um padrão uniforme de normalização quanto à apresentação dos trabalhos, notas e referências em relação ao artigo (FERREIRA, 2004).

O estudo realizado aponta para o baixo grau de visibilidade dos artigos publicados na área: cerca de 5% do total de artigos foram publicados em veículos classificados como Qualis circulação internacional. Vários PPGs apresentaram 100% dos artigos publicados em veículos de circulação nacional ou local. Este resultado leva ao seguinte questionamento: seria este índice reflexo de um menor número de artigos submetidos a títulos considerados mais relevantes (AI e BI e mesmo CI) ou, contrariamente, os artigos estariam sendo submetidos e não estariam sendo aceitos para publicação? Sabe-se que para um artigo ser aceito em um periódico internacional, ele deve possuir relevância internacional: seria a pesquisa desenvolvida no Brasil até o presente momento apenas de interesse regional? Isto pode ser um indício de que a área careça de amadurecimento científico.

O grau de visibilidade é baixo quando comparado a outras áreas do conhecimento. Dalpian, Caimi e Geremia (em preparação) em estudo realizado com dois programas de pós-graduação da Faculdade de Medicina da PUCRS (Ciências Médicas e Pediatria) encontraram o índice de 24% para veículos classificados como de circulação internacional. No entanto, as áreas de Ciências da Saúde se caracterizam tradicionalmente pela publicação de artigos de texto completo – comunicação de resultados de pesquisas e, de maneira bastante representativa, essa é a área que mais está representada no ISI – dos 17 títulos de periódicos brasileiros indexados, somente dois (02) são da área das Ciências Sociais (ISI, 2004). A área de Ciências da Saúde possui uma trajetória mais antiga do que a área da Comunicação e o grau de maturidade científica, por conseguinte é maior, o que ainda requer ser consolidado para a área de Comunicação. De acordo com o Documento de Área das Ciências Sociais Aplicadas I – Comunicação é sugerido que para o futuro que a área deverá “[. . .] buscar um volume maior de publicação internacional [. . .]” (CAPES, 2005). Talvez projetos como a RevCom (Coleção Eletrônica de Revistas de Ciências da Comunicação), desenvolvido pela Portcom/Intercom, e que tem por objetivo principal contribuir para o desenvolvimento das Ciências da Comunicação nos países de língua portuguesa possa ser de fundamental importância para interferir e auxiliar a mudança desse quadro através de seus dois principais objetivos:

aumentar a visibilidade, a acessibilidade e a credibilidade nacional e internacional da publicação científica em ciências da comunicação dos países de língua portuguesa; colaborar para o aumento do impacto da produção científica lusófona, atuando diretamente no processo de comunicação científica. (INTERCOM, 2005).

O estudo também apontou que 65% dos artigos produzidos no triênio 2001-2003 foram publicados em títulos de circulação local (cerca de 20%) e nacional (aproximadamente 45%). Estes valores indicam o alto grau de endogenia dos artigos produzidos. Muitos PPGs apresentaram alto percentual de artigos publicados em títulos editados por seus PPGs ou, em títulos editados por outros órgãos de suas Instituições (IES). De acordo com o QUALIS, entre os critérios analisados para atribuição dos conceitos, entre outros, um refere-se ao predomínio absoluto de autores de fora da instituição, tanto para periódicos internacionais quanto nacionais, onde 70% das contribuições devem ser de autoria externa à instituição editora do

título (QUALIS, 2004). Este critério poderia ser o responsável pela classificação local (AL, BL e CL) de muitos títulos que foram utilizados pelos docentes. Pode-se inferir em relação às publicações de circulação nacional, que os docentes da Comunicação brasileira estão submetendo seus artigos em periódicos de boa qualidade. No entanto, é importante observar que o percentual somado das categorias de veículos de circulação local (AL, BL e CL) perfaz idêntico percentual aos veículos de classificação AN, totalizando cerca de 20% das publicações válidas.

Este desempenho pode ser atribuído à juventude da área de comunicação no Brasil. De acordo com Lopes (2001) a organização dos pesquisadores brasileiros a nível nacional só ocorreu a partir de 1977 com a criação da INTERCOM resultando na falta de tradição em pesquisa e rigor científico ainda percebido em suas publicações; Noronha, Kuotami e Juanes (2002) atribuem a fragmentação da área de Comunicação não somente ao seu caráter multidisciplinar, mas também pela forma dispersa e isolada com que a pesquisa ocorre na academia e pela característica de fracionamento da área da Comunicação em instituições, núcleos e grupos diversos, geograficamente espalhados, acarretando dificuldades ao melhor acesso e compartilhamento desta produção.

Um dado preocupante obtido pelo estudo é o alto percentual de publicações classificadas como **S** (SC + SQ + ND): cerca de 10,5% das referências coletadas no Lattes foram classificadas como artigos oriundos de títulos Sem Qualis (SQ); cerca de 10% classificaram-se como artigos publicados em periódicos sem classificação/circulação (SC) e mais de 9% das referências enquadram-se na categoria não definido (ND) – em decorrência da impossibilidade de definir, somente pelo título do artigo, a que área do conhecimento pertence ou à referências que apresentaram problemas no momento de sua confecção, normalmente pela informação dos títulos dos periódicos grafados de maneira incorreta ou mesmo, ausentes. Isto significa que quase 30% do que os docentes produziram foi publicado em títulos sem qualidade e também, os docentes estão procedendo incorretamente no momento do preenchimento do Lattes. Este fato está de acordo com o que Ferreira (2004) afirma que não existe padrão uniforme de normalização na apresentação dos trabalhos.

O indicador formato dos periódicos apresentou o seguinte resultado: 45% dos artigos foram publicados em títulos de formato impresso; 15% dos títulos utilizados apresentam

formato impresso e eletrônico simultâneo e quase 10% dos artigos foram publicados em títulos de formato exclusivamente eletrônico. Para Mesquita e Stumpf (2004):

[. . .] a crescente disponibilização de acesso a Internet para pesquisadores, professores e alunos das instituições brasileiras de ensino superior e a evolução das tecnologias da comunicação e da informática proporcionam modificações rápidas na quantidade, na velocidade e no processo de troca de informações científicas.

Targino (2000) coloca que a comunicação científica eletrônica é a transmissão de informações científicas através de meios eletrônicos. Essas informações podem ser encontradas em vários suportes, como por exemplo, CD-ROM, disquetes, fita magnética e on-line. Stumpf (1996) considera que o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação e do meio eletrônico vêm acarretando mudanças nos periódicos, não apenas na estrutura textual e no projeto gráfico, mas também nos processos produtivos, mudanças estas refletidas pelos resultados. Observa-se que o percentual de artigos publicados em títulos que apresentam formato exclusivamente eletrônico e títulos que originalmente eram impressos e atualmente apresentam também em versão eletrônica perfazem já 25% das publicações utilizadas pelos docentes para submeter seus artigos.

O desempenho dos PPGs através do somatório de pontos atribuídos pela CAPES para avaliar a produção intelectual permitiu visualizar os programas que estão publicando artigos em periódicos de maior relevância. Os índices obtidos possibilitam verificar que existe uma correlação entre a avaliação da CAPES com a produção dos PPGs, com exceção do PPG da UFBA, classificado como “muito bom” pela CAPES. No entanto, as especificidades de cada programa devem ser consideradas. Vale salientar que este estudo enfocou apenas a produção de artigos de texto completo. Para esta análise, a CAPES contabiliza também a produção de livros e capítulos de livros.

De acordo com o documento de área da CAPES sobre a avaliação 2004, os PPGs em comunicação, no item da avaliação Produção Científica apresentaram os seguintes resultados:

PPG	Avaliação CAPES	Desempenho
PUCRS	Muito Bom	1°
UNISINOS	Muito Bom	2°
UMESP	Bom	3°
UERJ	Regular	4°
PUCSP	Bom	5°
UFPE	Bom	6°
UFRJ	Regular	7°
UFF	Muito Bom	8°
UFMG	Muito Bom	9°
UNB	Bom	10°
PUCRIO	Regular	11°
UTP	Fraco	12°
UNICAMP	Bom	13°
UFRGS	Bom	14°
UFBA	Muito Bom	15°
UNESP	Fraco	16°
USP	Regular	17°
UNIP	Regular	18°

Quadro 8: Avaliação CAPES: produção intelectual.

Em relação à preferência por títulos para publicação, há indícios que os dados confirmem a Lei de Bradford (ou Lei da Dispersão). A Lei de Bradford, relacionada à dispersão da literatura periódica científica, enuncia que se periódicos científicos forem ordenados em ordem decrescente de produtividade de artigos sobre determinado assunto, poderão ser divididos em um núcleo de periódicos mais particularmente dedicados ao assunto e em vários grupos ou zonas, contendo o mesmo número de artigos que o núcleo (BROOKS, 1969). Verifica-se então, na Lei de Bradford que é possível estimar o grau de relevância de periódicos em dada área do conhecimento, onde os periódicos que produzem o maior número de artigos sobre dado assunto formam um núcleo de periódicos, supostamente de maior qualidade ou relevância para aquela área. Os resultados obtidos indicam que, num universo contendo mais de 200 títulos utilizados durante o triênio 2001-2003 pelos docentes em

Comunicação, 19 títulos concentraram mais de 50% dos artigos. Os 190 títulos restantes apresentaram de um até dez artigos para cada título. Os conceitos Qualis dos 190 títulos foram variados e contemplaram todas as categorias (de AI até CL) e as categorias SC, SQ e ND, uma vez que 1/3 das referências coletadas nos Currículos Lattes dos docentes foram classificadas como títulos não constantes no Qualis (SQ); títulos sem classificação/circulação (SC) e referências classificadas como ND – não definido: quando os artigos foram publicados em títulos não avaliados na área de Ciências Sociais Aplicadas I e apresentavam avaliações e mais de uma área do conhecimento; referências incompletas, com títulos de periódicos grafados incorretamente ou mesmo faltantes e referências a materiais outros que não artigos de texto completos.

As análises da produção dos docentes utilizando-se artigos de texto completo permitiram identificar pontos relevantes e pontos deficientes. Acredita-se que a análise do desempenho dos PPGs frente aos indicadores utilizados para o estudo possibilitarão a cada PPG que busquem orientar e corrigir práticas, tanto no que se refere ao preenchimento do Coleta de Dados da CAPES quanto ao preenchimento do Lattes por parte dos docentes. Quanto às agências fomentadoras, é evidente a necessidade de estreitar a comunicação entre os sistemas Qualis e Lattes: o desenvolvimento de uma interface conjunta entre a CAPES e o CNPq. No momento do preenchimento dos títulos dos periódicos no Lattes, o sistema buscaria os títulos cadastrados no Qualis (que deverão ser informados sem duplicidade, como se observou durante a coleta dos dados). Assim, poder-se-ia reduzir muito o percentual de erros na confecção das referências.

Este estudo não pretendeu ser conclusivo acerca da produção dos docentes em Comunicação. Algumas sugestões são pertinentes como a ampliação do estudo para o triênio de avaliação 2007 (2004-2006) possibilitando um estudo comparativo e evolutivo do desempenho dos PPGs para os indicadores analisados. A realização de estudos para verificar se a hipótese de dispersão de periódicos se confirma, através da Lei de Bradford também é indicada. É importante proceder à investigação em relação ao tipo de material que está sendo submetido aos periódicos. A correta classificação do material sejam artigos de periódicos, resenhas, artigos de divulgação e outros possibilitarão obter mais insumos que levem a maior qualificação dos periódicos científicos. A análise do número de referências dos docentes para livros e capítulos de livros também é válida, uma vez que permitirá comparar os resultados com os dados obtidos para artigos de periódicos. Esta análise permitiria comparar os dois tipos

de produção para verificar o quanto ainda a área da Comunicação faz utilização deste tipo de documento como forma principal de divulgação do conhecimento produzido. A análise das especificidades de cada PPG deverão também ser investigadas para estabelecer quais são os fatores que estão interferindo no desempenho dos PPGs neste estudo em comparação com a avaliação quantitativa da CAPES em relação a produção intelectual. Finalmente, proceder à análise dos artigos que estão sendo publicados em veículos de circulação internacional acerca da autoria (compartilhada ou não) permitirá obter dados sobre a influência do tipo de autoria na visibilidade da literatura produzida.

REFERÊNCIAS

BARBA, B. M. **Los Indicadores Bibliométricos**: fundamentos y aplicación al análisis de la ciencia. Asturias: TREA, 2003.

BRIZOLLA, S. N. Indicadores para Apoio à Tomada de Decisão. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 221-225, maio/ago. 1998.

BROOKES, B. C. Bradford's Law and the Bibliography of Science. **Nature**, London, UK, v.224, n. 5523, p.953-956, Dec. 1969.

CALLON, M.; COURTIAL, J. P.; PENAN, H. Los Artículos y la Producción de Conocimientos Certificados. In: _____. **Cienciometría**: la medición de la actividad científica: de la bibliometría a la vigilancia tecnológica. TREAS: Gijón, 1995.

CAMPOS, M. Conceitos Atuais em Bibliometria. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, São Paulo, v. 66, n. 1, p. 1-22, jan./fev. 2003.

CAPPARELLI, S.; STUMPF, I. R. C. A Constituição da Comunicação no Brasil como Campo do Conhecimento Multidisciplinar. In: KRIEGER, M. G. (Org.). **Rumos da Pesquisa**: múltiplas trajetórias. Porto Alegre: UFRGS, Propesq, 1998. p. 128-140.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). **Plataforma Lattes**.2005. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br>>. Acesso em: jun./dez. 2005.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Documento de Área**: período de avaliação 2001-2003, área de avaliação 31 - comunicação / ciência da informação. 2004. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/capes/portal/conteudo/10/Documentos_Area_01_03.htm>. Acesso em: 28 jan. 2006.

_____. **Sistema de Avaliação**. 2005. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>>. Acesso em: 30 mar. 2006.

DALPIAN, J.; CAIMI, S.; GEREMIA, R. **Avaliação da Produção Docente dos PPGs em Pediatria e Ciências da Saúde da PUCRS (2001-2003)**. Manuscrito em preparação.

FERREIRA, S. M. S. P. **Construindo a Biblioteca Digital Lusófona em Ciências da Comunicação**. 2004. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br>>. Acesso em: 14 fev. 2005.

FERREIRA, S. M. S. P.; MUNIZ JÚNIOR, J. S. A Alteração de Práticas de Editoração Científica Tradicionais Promovida pelas Ferramentas de Publicação Eletrônica: um novo habitus profissional?. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28., 2005. Rio de Janeiro. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2005. 1 CD-ROM.

GODIN, B. **The Who, What, Why and How of S&T Measurement**. Quebec: Canadian Science and Innovation Indicators Consortium, 2004.

INTERCOM. Coleção Eletrônica de Revistas de Ciências da Comunicação. **Jornal Quinzenal da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, São Paulo, ano 1, n. 2, out. 2005. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/boletim/a01n02/portcom_revistas.shtml> . Acesso em: 30 mar. 2006.

INSTITUTE FOR SCIENTIFIC INFORMATION. **Overview of the Institute for Scientific Information**. 2004. Disponível em: <<http://isinet.com>>. Acesso em: set. 2005.

LOPES, M. I. V. O Campo da Comunicação: reflexões sobre seu estatuto disciplinar. **Revista da USP**, São Paulo, v. 1, n. 48, p. 46-57, dez. 2001/fev. 2002.

LOPÉZ YEPES, J. Ciencia de la Ciencia y Communication Científica. In: _____. **Teoria de la Documentación**. Pamplona: Ediciones Universidad de Navarra, 1978. p. 11-28.

KONDO, E. K. Desenvolvendo Indicadores Estratégicos em Ciência e Tecnologia: as principais questões. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 128-133, maio/ago. 1998.

MACIAS-CHAPULA, C. O Papel da Informetria e da Cienciometria e sua Perspectiva Nacional e Internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998.

MARTÍNEZ, E.; ALBORNOZ, M. Indicadores de Ciencia y Tecnología: balance y perspectivas. In: _____. **Indicadores de Ciencia y Tecnología: estado del arte y perspectivas**. Caracas: Unesco, 1998. p. 9-21.

MEADOWS, A. J. **A Comunicação Científica**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

MEIS, L.; LETA, J. **O Perfil da Ciência Brasileira**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1996.

MELO, J. M. Entrevista. **Jornal Quinzenal da Sociedade de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, São Paulo, ano. 1, n. 2, out. 2005. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br>>. Acesso em: 15 mar. 2006.

MESQUITA, R. M. A.; STUMPF, I. R. C. Estudo de Citações de Documentos Eletrônicos Online em Revistas da Área de Comunicação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 27., 2004. Porto Alegre. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2004. 1 CD-ROM.

MULLER, S. P. M. O Crescimento da Ciência, o Comportamento Científico, e a Comunicação da Ciência: algumas reflexões. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 63-84, jan./jun. 1995.

NORONHA, D. P.; KIYOTAMI, N. M.; JUANES, I. A. S. Produção Científica em Comunicação dos Docentes da ECA/USP. In: ENCONTRO DE BIBLIOTECAS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 12., 2002. Salvador. **Anais...** Salvador: ENDOCOM. 1 CD-ROM.

OLIVE, A. C. Histórico da Educação Superior no Brasil. In: SOARES, M. S. A. (Org.). **Educação Superior no Brasil**. Brasília, DF: CAPES, 2002. p. 31-42.

PRAT, A. M. Avaliação da Produção Científica como Instrumento para o Desenvolvimento da Ciência e Tecnologia. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 206-209, maio/ago. 1998.

QUALIS. **Qualis de Periódicos Científicos**: sistema de classificação de periódicos, anais e revistas: Ciências Sociais Aplicadas I – Comunicação e Ciência da Informação. 2004. Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br>>. Acesso em: set. 2005.

SPINAK, E. Indicadores Cienciométricos. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 141-148, maio/ago. 1998.

PRICE, D. S. **O Desenvolvimento da Ciência**: análise histórica, filosófica, sociológica e econômica. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976.

STUMPF, I. R. C. Avaliação de Originais nas Revistas Científicas: uma trajetória em busca do acerto. In: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. G. (Org.). **Preparação de Revistas Científicas**: teoria e prática. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005. p. 103-122.

_____. Reflexões sobre as Revistas Brasileiras. **Intexto**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, jan./jun. 1998. Disponível em: <<http://www.intexto.ufrgs.br>>. Acesso em: 20 jan. 2006.

_____. Passado e Futuro das Revistas Científicas. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 25, n. 3, p. 1-6, jan./jun. 1996.

TARGINO, M. G. Comunicação Científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 37-85, jul./dez. 2000.

_____. **Comunicação Científica**: o artigo de periódico nas atividades de ensino e pesquisa do docente universitário brasileiro de pós-graduação. 1998. 387 fls. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 1998.

VANTI, N. A. P. Da Bibliometria a Webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.

VELHO, L. Indicadores Científicos: aspectos teóricos y metodológicos e impactos em la política científica. In: MARTÍNEZ, E.; ALBORNOZ, M. (Org.) **Indicadores de Ciencia y Tecnología**: estado del arte y perspectivas. Caracas: Unesco, 1998. p. 23-51.

_____. Indicadores Científicos: aspectos teóricos e metodológicos. In: MARTINEZ, E. (Ed.). **Ciência, Tecnologia y Desarrollo**: interrelaciones teóricas y metodológicas. Caracas: Nueva Sociedad, 1994. p.307-348.

ZIMAN, J. M. **A Força do Conhecimento**. São Paulo: EDUSP, 1981.

_____. **Conhecimento Público**. São Paulo: EDUSP, 1979.

WELTMAN, W. L. A Produção Científica Publicada pelo Instituto Oswaldo Cruz no Período 1900 a 1917: um estudo exploratório. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 159-186, jan./abr. 2002.

WITTER, G. P. (Org.). **Produção Científica**. Campinas: Átomo, 1997.